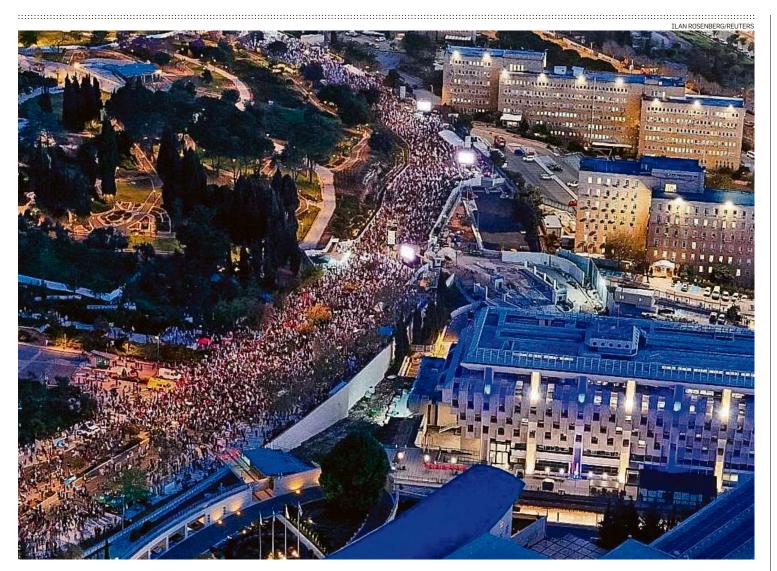
O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 1 de ABRIL de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47648
estadão.com.br

ILAN ROSENBERG/REUTERS

Maior protesto em Israel desde a guerra pede renúncia de Netanyahu

Pelo segundo dia seguido, mais de 100 mil pessoas se reuniram diante do Parlamento israelense, em Jerusalém, para se manifestar contra o governo e pedir eleições. Para o primeiro-ministro, processo eleitoral seria "um presente para o Hamas". __A9

E&N Comércio Exterior __B1

Brasil avança na exportação de petróleo para novos mercados

__ UE foi destino de 23% das vendas; participação da China caiu

Além de ter-se transformado em um dos principais exportadores de petróleo do mundo, o Brasil tem conseguido abrir novos mercados para o produto nacional, em um movimento que ganhou força nos últimos anos. A diversificação dos destinos do petróleo brasileiro é impulsionada pelo aumento da produção local e pelas transformações geopolíticas. Em 2019, antes da pandemia e da guerra entre Ucrânia e Rússia, a China representava 64% das vendas brasileiras de óleos brutos, segundo a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Em 2023, a participação da China caiu para 46,6%. A participação da União Europeia – cujo fornecimento de energia foi afetado pelo conflito na Ucrânia – subiu de 6,9% para 23%, e a de outros países da Ásia – excluindo a China – aumentou de 7% para 9%.

US$ 42,5 bilhões
foi o total das vendas de petróleo em 2023; em 2019, valor foi de US$ 24,2 bilhões

País está entre os 10 maiores exportadores

Graças ao pré-sal, o petróleo rivaliza hoje com a soja e o minério de ferro na pauta de exportações do Brasil. Em 2022, País foi o 10.º maior exportador do mundo. __B2

Futebol __A18

Santos larga na frente na final do Paulista

Vitória por 1 x 0 sobre o Palmeiras, na Vila Belmiro, dá vantagem do empate no jogo de volta, no próximo domingo.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

C2 Música __C8
Em 'Cowboy Carter', Beyoncé mostra não ter medo de inovar

Derrota de Erdogan __A11
Oposição vence eleição nas grandes cidades da Turquia

Bênção de Páscoa __A15
Em meio a rumores sobre sua saúde, papa pede fim de guerras

Justiça Eleitoral __A6

TRE do Paraná nega 'sombra da Lava Jato' ao começar a julgar Moro

Acusado de abuso de poder econômico, senador do União Brasil será julgado por 7 magistrados, em Curitiba. Ele pode perder o mandato e ficar 8 anos inelegível.

"Vai ser um processo transparente e feito como exige a Constituição"
Sigurd Bengtsson
Presidente do TRE-PR

Transparência __A8

Governo Lula mantém em sigilo monitoramento das redes sociais

A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) alega não guardar registros do trabalho que faz.

E&N Sucessão __B8

Vale começa as sondagens para definir novo presidente

Quatro consultorias foram pré-selecionadas para auxiliar na escolha do CEO. Executivos de grandes empresas são cotados.

Notas & Informações __A3

As travas da produtividade

Reformas importantes foram degradadas a serviço de interesses oligárquicos

A educação pede audácia e urgência

Carlos Pereira __A7
Decisões judiciais e a democracia

Moisés Naím __A10
As lições de Haiti e Cuba

Henrique Meirelles __B3
Investir em educação é sempre bom

Edição de hoje
3 CADERNOS – 40 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
21° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER, AUGUSTO TENÓRIO E VERA ROSA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Julgamento de Moro racha partidos e tem potencial para influir nas próximas eleições

O julgamento do pedido de cassação de Sergio Moro (União Brasil) pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, a partir de hoje, vai decidir não apenas o futuro político do senador como tem potencial para promover um rearranjo das forças partidárias nas próximas disputas, incluindo a da Prefeitura de Curitiba. Se Moro perder o mandato por abuso de poder econômico na pré-campanha de 2022, haverá eleição suplementar. Antes mesmo do resultado do julgamento, porém, já se observa um racha no PT e no Centrão para definir os pré-candidatos à possível vaga de Moro no Senado. Nos bastidores, a expectativa no Palácio do Planalto, no Congresso e no meio jurídico é a de que o ex-juiz da Lava Jato seja defenestrado e fique inelegível até 2030.

● **PRECEDENTE.** O caso de Moro é comparado ao da ex-senadora Selma Arruda, que em 2019 teve o mandato cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral, acusada de captação ilícita de recursos. Selma era filiada ao Podemos, como foi o ex-juiz, e ficou conhecida como "Moro de saias".

● **ARTILHARIA.** O PT tem como pré-candidatos à cadeira de Moro a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, e seu colega Zeca Dirceu. A disputa entre o dois atinge a eleição para a Prefeitura de Curitiba. Gleisi defende o apoio do PT a Luciano Ducci (PSB). "Será que o presidente Lula sabe que Ducci vota contra o governo?", provoca Zeca.

● **MANOBRA.** A deputada Rosângela Moro (União Brasil) chamou a atenção ao transferir o domicílio eleitoral de São Paulo para o Paraná. O PP de Arthur Lira quer lançar Ricardo Barros à possível vaga de Moro e o PL aposta no ex-deputado Paulo Martins.

● **NÃO DÁ.** O PSOL cogitou pedir a abertura de uma CPI para investigar o envolvimento de políticos e da milícia no caso Marielle Franco, após a Polícia Federal prender os suspeitos de mandar matar a vereadora, mas desistiu da empreitada.

● **PROBLEMA.** A avaliação foi a de que o partido não conseguiria assinaturas suficientes para abrir a CPI. O governo, focado na pauta econômica, não apoiaria a medida. Para piorar, o Centrão resiste até mesmo a confirmar a prisão do deputado Chiquinho Brazão, que, segundo a PF, é um dos mandantes do crime.

● **AGORA VAI.** Depois de perder pontos nas pesquisas, o presidente Lula passou a gravar vídeos com mais frequência para falar de assuntos do dia a dia. Na véspera da Páscoa, comemorou seis meses de cirurgia no quadril e disse que tentará fazer andar a fila de 40 mil pessoas à espera desse tipo de operação no SUS.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Sergio Moro,
senador (União Brasil-PR)

● **RAPADURA É DOCE...** Uma lei da ditadura que prevê prisão de seis meses a dois anos para quem produzir ou vender ilegalmente açúcar e álcool está dando o que falar na Câmara. Editado em 1966 pelo general Castello Branco, o decreto proíbe a fabricação caseira de derivados da cana, o que inclui a rapadura.

● **MAS NÃO É MOLE, NÃO...** O deputado Rodrigo Valadares (União Brasil-SE) descobriu o veto e decidiu apresentar um projeto para salvar a rapadura, doce comum no Nordeste. "Além de defasada, foi uma lei mal escrita", disse Valadares à *Coluna*.

PRONTO, FALEI!

Márcio Jerry
Líder do PCdoB na Câmara

"É absurdo debater prerrogativas parlamentares para proteger um acusado de mandar matar Marielle. O PCdoB apoia a manutenção da prisão de Brazão."

CLICK

X-MARCIO MACEDO

Márcio Macêdo
Ministro da Secretaria-Geral

Aproveitou o domingo de Páscoa para tomar café da manhã com amigos na feira livre de Augusto Franco, em Aracaju, e comprar farinha do Nordeste.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

As travas da produtividade

Reformas importantes na redemocratização foram degradadas por distorções competitivas sustentadas por uma mentalidade intervencionista a serviço de grupos de interesse oligárquicos

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e há décadas cresce abaixo da média das grandes economias em desenvolvimento. Entre as alavancas que levaram ao espetacular crescimento da China nas últimas décadas e estão impulsionando a Índia agora, duas são cruciais: o bônus demográfico (a predominância da população ativa sobre a inativa) e a urbanização (a transferência de trabalhadores do campo para o chão de fábrica). Essas alavancas já não são uma opção para o Brasil: o País já foi amplamente urbanizado e é uma das sociedades que envelhecem mais rapidamente no mundo. Para elevar o padrão de vida e reduzir a desigualdade, a única alavanca que resta é acelerar o crescimento da produtividade – mas essa alavanca parece cronicamente emperrada.

Um levantamento da literatura científica sobre a produtividade no Brasil preparado para o Banco Mundial pelo pesquisador da FGV Fernando Veloso mostra que na redemocratização, ao mesmo tempo que o Brasil progrediu na conquista de estabilidade macroeconômica e em reformas nos mercados de produtos e insumos, a perpetuação e introdução de distorções competitivas reduziu a eficiência e prejudicou o crescimento da produtividade. O problema é sistêmico. O ambiente de negócios desestimula a competição e induz a má alocação de recursos. Empresas produtivas crescem pouco e as ineficientes permanecem no mercado, às vezes como zumbis.

O levantamento evidencia deficiências em fatores como escolaridade, gestão empresarial, sistema judicial ou informalidade que também reduziram o impacto das reformas. Mas particularmente relevantes são os retrocessos causados por políticas econômicas retrógradas. O modelo de desenvolvimento baseado na intervenção estatal e no protecionismo à indústria da era Vargas e da ditadura militar segue em grande medida presente e, junto com reformas como a liberalização do comércio e melhorias nas garantias de crédito, foram perpetuados ou criados novos subsídios, isenções e proteções comerciais para favorecer grupos de interesse oligárquicos. O resultado é uma trajetória claudicante, em que, na melhor das hipóteses, a política econômica nacional dá dois passos à frente e um atrás, mas, com exasperante frequência, da um à frente e dois atrás.

Os últimos anos exemplificam essa ciclotimia. Reformas importantes foram aprovadas, como a trabalhista e a da Previdência, a autonomia do Banco Central ou marcos de infraestrutura, como o do saneamento e o das ferrovias. O atual governo teve papel relevante ao apoiar a aprovação no Congresso da reforma tributária, que mitigará distorções alocativas, custos tributários, guerras fiscais ou a cumulatividade dos impostos. O marco de garantias robusteceu a segurança jurídica no mercado de crédito e tende a baixar o custo do capital.

Ao mesmo tempo, fiel aos seus dogmas estatistas, o mesmo governo tenta reverter ou flexibilizar marcos regulatórios para satisfazer suas ambições intervencionistas. Sua nova política industrial já nasceu velha e é um retrocesso em várias dimensões. Ao enfatizar o conteúdo local e a inovação nacional em detrimento da absorção de inovações da fronteira tecnológica, ela vai na direção contrária à liberalização dos anos 90, que, ao facilitar a importação de máquinas e equipamentos, deu impulso à produtividade. O pacote de incentivos sem metas claras, monitoramento e avaliação de impacto tende a reforçar a má alocação de recursos e a perpetuar políticas ineficazes que protegem empresas improdutivas, freiam as produtivas e obliteram inovações.

Para usar outra imagem, a economia brasileira é uma barca furada. Por vezes os governos se esforçam com sofreguidão para jogar a água para fora, dando uma ilusão de aceleração, mas em geral são ineficazes para tapar os buracos e com demasiada frequência introduzem outros. E assim o Brasil vai ficando para trás.

Para destravar a alavanca da produtividade, a condição *sine qua non* é uma injeção de qualidade no poder público. Ou seja, em última instância, o crescimento sustentável está nas mãos do eleitor. ●

A educação pede audácia e urgência

O ministro Camilo Santana e sua equipe no MEC colecionam o ônus das expectativas elevadas e não podem se resignar ao ritmo lento de melhorias e à resistência a medidas inovadoras

Quando chegaram ao Ministério da Educação (MEC), o ministro Camilo Santana e a secretária executiva Izolda Cela inspiraram grandes expectativas. Os ex-governadores vinham de uma bem-sucedida gestão no Ceará, uma das referências do Brasil na alfabetização de crianças e na melhoria dos índices de aprendizagem. O histórico da dupla naquele Estado também era um auspicioso sinal de disposição do governo de, enfim, dar prioridade à educação básica, área negligenciada há muito tempo, inclusive nas administrações lulopetistas. O "novo MEC" seria, por fim, um alento depois da tumultuada gestão de Jair Bolsonaro no Ministério, que deixou o País numa armadilha: de tão ausente e inoperante na educação, qualquer avanço promovido pela futura equipe já deixaria a sensação de dever cumprido. Passado o primeiro ano de gestão, o ministro e seus auxiliares passam a colecionar o ônus das expectativas elevadas.

É possível dizer que ficou para trás o desalento de uma pasta cujas prioridades se concentravam na defesa do ensino domiciliar, na militarização da educação e na promoção de guerras culturais e ideológicas – além da dificuldade de diálogo com a sociedade. O MEC encaminhou iniciativas relevantes, como o fomento do ensino em tempo integral e o compromisso com a alfabetização, cujos indicadores sofreram abalos profundos com a pandemia. E em reação a todos os setores que atuam com a educação, o governo também retomou a revisão do Novo Ensino Médio.

Apesar dos sinais positivos, parece pouco diante das expectativas em torno da reputação da equipe e também pelo tamanho dos desafios educacionais. Nesse terreno, o histórico e as promessas se mostram insuficientes. A velocidade de implantação tem deixado a desejar em muitas de suas frentes anunciadas como prioritárias – é o caso das escolas conectadas, que até o fim do ano estavam sem plano de implementação. Há evidências de temores no Ministério ante as pressões da base sindical petista, habituada a padrões antigos de gestão e adepta de teorias conspiratórias sobre a influência privada na educação pública. E mais: não parece haver um plano nítido de melhoria da gestão escolar nem uma verdadeira obsessão com a aprendizagem, que poderia se converter na grande marca do atual governo.

Se o MEC anunciou bons programas, houve atrasos na liberação de recursos, indício de planejamento deficiente e anúncios prematuros. Se lançou o estímulo à escola em tempo integral, deixou o Brasil ainda carente de uma proposta ampla em favor da educação integral – que vai muito além de aumentar o tempo dos alunos na escola, como mostra o modelo adotado com sucesso em Pernambuco. Se trabalhou para corrigir os problemas do Novo Ensino Médio, faltou uma proposta mais precisa sobre o que espera da etapa que tem alguns dos piores indicadores do País. Se abriu suas portas para mais diálogo, faltou habilidade política para construir consensos no Congresso, o que vem criando barreiras na tramitação da reforma. Se anunciou freios à farra dos cursos a distância, deve uma proposta consistente e prioritária para uma das grandes deficiências nacionais – a formação inicial de professores.

Enquanto isso, Lula da Silva segue padecendo de seu vício de origem: a crença inabalável do poder do ensino superior e a aposta na expansão. Seja nas universidades federais, seja nos institutos federais, o presidente só parece enxergar a criação de unidades e expansão de vagas. Mas deveria dedicar atenção especial ao aprimoramento da gestão e à resolução dos problemas de eficiência, incluindo formas de contratação, qualidade da produção de pesquisa e modelos de aproximação com o setor privado.

Os avanços são tímidos e lentos, mas não está escrito nas estrelas que o MEC de Camilo, Izolda e Lula entrará em espiral descendente ou só terá pálidos resultados a mostrar no futuro próximo. Há competência técnica e capacidade de diálogo e trabalho no Ministério, desde que não esteja resignado ao ritmo lento de melhorias e não hesite em enfrentar as resistências para implementar medidas mais inovadoras. É tempo de mais audácia e sentido de urgência. ●

ESPAÇO ABERTO

Foro privilegiado em debate no STF

Roberto Livianu

Em 2017, o senador Álvaro Dias apresentou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 333 no sentido de ser extinto o foro privilegiado. Foi aprovada por unanimidade nas comissões e no plenário do Senado e tramitou em todas as comissões da Câmara, onde igualmente foi aprovada, jamais tendo sido o tema pautado para deliberação pelo presidente da Câmara, que o trancafia em sua gaveta, tendo ele competência exclusiva para pautar a votação.

Em maio de 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF), ao analisar questão de ordem na Ação Penal 937, decidiu, a meu ver acertadamente, que a prerrogativa de foro somente é aplicável durante o exercício do mandato e relacionada às funções concretamente desempenhadas. A decisão enalteceu a disfuncionalidade prática do regime de foro privilegiado em razão das sucessivas alterações dos cargos exercidos pelo acusado.

Além disso, com muita propriedade, enalteceram-se os aspectos negativos da movimentação da máquina do STF para julgar o varejo dos casos concretos criminais, o que representaria fator de contribuição para congestionar ainda mais o tribunal, em detrimento de suas missões definidas constitucionalmente, de ser o guardião da ordem jurídica e provedor permanente de segurança jurídica.

Quatro anos após a decisão, houve substancial redução, de cerca de 80%, do acervo de inquéritos e ações penais, como apontam dados do portal do STF. Antes de 31/12/2017 havia 432 inquéritos e 95 ações penais. Em 1/8/2018, após a decisão, os números caíram para 255 e 58, respectivamente – de imediato, 40%. Em 2022 havia 68 inquéritos e 21 ações penais (redução de 80% em relação ao período anterior ao julgamento da questão de ordem).

Isso significa que a decisão tomada em 2018 trouxe ao STF muito melhores condições para apreciar ações diretas de inconstitucionalidade, ações por descumprimento de preceitos fundamentais, além dos recursos extraordinários em virtude de violações à Constituição, ainda que mais de 80% das decisões em 2023 tenham sido monocráticas, o que não é o ideal em se tratando de um tribunal de onde se espera como regra obviamente a colegialidade.

Ampliação, pelo STF, da prerrogativa para ex-mandatários, ainda que possa ser justificada juridicamente, não se mostra recomendável

Quando qualquer autoridade é julgada em foro privilegiado pelo STF, suprime-se o duplo grau de jurisdição e coloca-se em xeque o princípio constitucional da isonomia. Na República Velha, o Brasil precisou de institutos dessa natureza, mas hoje os magistrados são selecionados com extremo rigor pelos concursos públicos, de forma séria, republicana e técnica, e a magistratura é instituição independente e vigorosa.

Não se mostra razoável que se subtraia competência de julgamento de um magistrado estadual ou federal, recrutado de forma meritocrática em concurso de provas e títulos, para apreciar acusação dirigida a um ex-parlamentar, por exemplo, que nem sequer conserva seu mandato.

Já se discute concretamente a hipótese de eliminar o foro do parlamentar com mandato, parecendo verdadeiro retrocesso ampliar o foro privilegiado para quem não mais ocupa os cargos respectivos. Especialmente porque o entendimento em sentido oposto do próprio STF foi sedimentado há menos de seis anos, formado pela maioria dos mesmos ministros que hoje integram o tribunal.

Indiscutivelmente, o Direito é uma ciência de natureza interpretativa e os precedentes jurisprudenciais são passíveis de revisão. Mas, ao mesmo tempo, o STF tem a missão de oferecer à sociedade a segurança jurídica inerente ao último degrau judiciário. E observe-se: o tema foi apreciado há menos de seis anos pelo tribunal sem que nenhum elemento novo tenha surgido na dinâmica social. Nenhum fato novo lastreia esta reinterpretação.

Por exemplo: um tema profundo como o das uniões homoafetivas foi objeto de discussão naquele tribunal, que decidiu negativamente, e foi retomado anos após, em virtude de uma mudança comportamental da sociedade, que demandou reinterpretação do tema pela Suprema Corte do País. Ao fim, em 2011, a Corte reconheceu esse direito, já que decisão anterior envelheceu, demandou revisão interpretativa, diante da *fadiga de material*.

Mas que fadiga teria sofrido a interpretação da decisão tomada em 2018, que gerou redução substancial do acervo e, pois, vem na direção da democratização da distribuição da justiça e da prevalência dos cânones republicanos?

A meu ver, o foro privilegiado é uma verdadeira excrescência, que deveria ser reduzida a pouquíssimos casos. Não deveria ser ampla, não pode abranger números superlativos como temos no Brasil (quase 54 mil pessoas), especialmente porque o STF não foi concebido para instruir e processar ações penais em volumes exorbitantes, estando tais processos fadados à prescrição, fonte de impunidade, como recentemente alertou a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em seu quarto relatório relacionado à implantação de sua convenção antissuborno.

A partir da evidência no sentido de que a restrição se mostrou certeira, com enxugamento do acervo processual, a ampliação do foro privilegiado pelo STF para ex-mandatários, ainda que possa ser justificada juridicamente (quase tudo pode), não se mostra recomendável diante de relativamente recente interpretação em sentido oposto pelo próprio tribunal. Em nome da eficiência, da coerência, da segurança jurídica e da prevalência do interesse público. ●

PROCURADOR DE JUSTIÇA NO MPSP, DOUTOR EM DIREITO PELA USP, ESCRITOR, PROFESSOR, PALESTRANTE, É IDEALIZADOR E PRESIDENTE DO INSTITUTO 'NÃO ACEITO CORRUPÇÃO'

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Vida na cidade

Edifício Martinelli

Excelente a notícia sobre a revitalização de um dos ícones de São Paulo (*Aos 100 anos, o 'pai' dos arranha-céus de SP procura ser revisitado*, **Estadão**, 30/3, A14 e A15). O Edifício Martinelli passou por várias fases, do brilho arquitetônico à decadência e ao abandono, e agora ressurge, para alegria dos que amam o contato cultural com o passado e sua valorização.

Vera Bertolucci
São Paulo

Esquerda brasileira

Vínculo de pertencimento

Sobre o editorial *A rua da esquerda está deserta* (**Estadão**, 30/3, A3), acho que o fenômeno identitário está passando por uma transição. A primeira manifestação do fenômeno identitário estava associada ao campo da esquerda e, sobretudo, ao das identidades marginalizadas: negros, homossexuais e mulheres. Agora, a energia identitária se transferiu para o campo da direita e para as identidades majoritárias, especialmente ligadas à religião e à nacionalidade. Acho que o bolsonarismo é, sobretudo – mas não só –, um movimento identitário ligado ao carisma do líder. No fundo, à esquerda e à direita, o que as pessoas estão buscando são esses vínculos de pertencimento.

Felipe Eduardo Lázaro Braga
São Paulo

Corrupção na Petrobras

Confissão nos EUA

A empresa suíça de negociação de commodities Trafigura confessou a autoridades dos EUA ter pagado propina no Brasil para garantir negócios com a Petrobras, e terá de pagar US$ 127 milhões em multa. Mas o Supremo Tribunal Federal (STF) vai ter de avisar os EUA de que eles estão enganados. Aqui, a Lava Jato já foi julgada e concluiu-se que não houve corrupção. Para fazer justiça, a Corte já perdoou Lula e vai condenar Sergio Moro, assim fica tudo certo. A Justiça dos EUA tem de aprender com a nossa Justiça.

Aldo Bertolucci
São Paulo

Sistema penitenciário

Falhas expostas

Há praticamente 50 dias dois fugitivos do presídio federal de segurança máxima de Mossoró estão em liberdade. Nunca se constatou tal irregularidade desde a inauguração das primeiras unidades, em 2009. As buscas para a recaptura mobilizaram mais de 500 agentes, entre Força Nacional e polícias estadual e rodoviária do Rio Grande do Norte, e consumiram até agora aproximadamente R$ 1,5 milhão. O governo federal acaba de anunciar eufemisticamente que as diligências entrarão em nova fase, na qual as providências relacionadas passarão a ser coordenadas pelos serviços de inteligência. Assim, a Força Nacional foi retirada da ação. Na prática, porém, tais novas decisões expõem as falhas do sistema carcerário do Ministério da Justiça, escancaram o constrangimento por não terem sido recapturados os evadidos e revelam a vulnerabilidade em relação ao crime organizado, que presumivelmente está pilotando a rota de liberdade dos dois perigosos ex-presidiários.

Paulo Roberto Gotaç
Rio de Janeiro

'Uma boa história'

Parapsicologia

Na Suécia, um museu preserva o inexplicável – óvnis, bruxas, fantasmas e vários fenômenos sobrenaturais (**Estadão**, 30/3, A19). Então, num país avançado como a Suécia, ainda há habitantes por lá que desconhecem a Parapsicologia? Triste.

Luiz Roberto Turatti
Araras

Roberto Godoy

1949-2024

Foi com imenso pesar e surpresa que li a nota de falecimento do jornalista Roberto Godoy (**Estadão**, 30/3, A10). Godoy foi ligado à área de Material de Defesa da indústria nacional, com matérias completas e habilidosas que descreviam a criação de produtos. Foi grande incentivador de todos os aspectos dessa indústria. Rápido, pegava e relatava as implicações tecnológicas correlatas resultantes do esforço de um setor nascente no Brasil. À família e aos colegas jornalistas, meu profundo pesar e saudades de Roberto Godoy.

Flavio M. Bernardini
São Paulo

Com grande tristeza me deparei com a notícia da passagem do grande jornalista Roberto Godoy. Tanto na TV Estadão quanto em outras, quando convidado, era extremamente didático sobre conflitos mundo afora. Seus artigos, muito ilustrativos, eram dos primeiros a ser lidos por mim. Que vá em paz deste mundo eternamente em guerra.

José Eduardo Zambon Elias
Marília

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Drogas – um basta ao ativismo judicial

Carlos Alberto Di Franco

O ministro Dias Toffoli pediu vista e interrompeu o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) que pode descriminalizar o porte de maconha para consumo pessoal. Na Corte, há cinco votos pelo fim do enquadramento penal de usuários e três contrários. Com o pedido de vista, Toffoli terá 90 dias corridos para analisar melhor o caso e compor seu voto. Depois disso, caberá ao presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, marcar uma nova data para a retomada do julgamento. Além de Toffoli, faltam votar Luiz Fux e Cármen Lúcia. Se um deles votar a favor, forma-se a maioria necessária para aprovar a descriminalização.

É provável, muito provável mesmo, que o resultado seja oposto à vontade popular – o povo não deseja um Estado leniente com o consumo de entorpecentes. Mas o ativismo judicial não está nem aí para o sentimento da sociedade. Creio, amigo leitor, que o motivo real para este julgamento não é a descriminalização do consumo de pequenas quantidades de maconha. Esse é apenas o pretexto, o primeiro passo, o cavalo de Troia de uma engenharia de costumes muito maior: a legalização não apenas da maconha, mas de toda sorte de entorpecentes.

Existe uma agenda mundial para a naturalização do consumo de drogas. E o STF, passando por cima do Congresso Nacional, está alinhado com a perversa estratégia global. É ativismo judicial na veia.

O Senado reagiu com a PEC das drogas. Felizmente. Não cabe ao Judiciário substituir o legislador. O Congresso precisa manter uma firme defesa da sua prerrogativa constitucional de fazer as leis. A perda crescente e preocupante de credibilidade do STF está intimamente relacionada com suas sucessivas invasões do espaço de outros Poderes da República.

Ruy Castro, o brilhante autor de *O Anjo Pornográfico* e *Chega de Saudade*, livros obrigatórios para quem gosta de um belo texto, foi certeiro, corajoso e politicamente incorreto em uma de suas antigas colunas na *Folha de S.Paulo*, ao considerar um equívoco, marca registrada da política de redução de danos, a referência aos usuários cujo grau de dependência seja mais baixo. Armado de uma sinceridade afiada, fruto da experiência vivida e sofrida, não fez concessões.

A opção pela redução de danos pode ser justificada em certas situações, mas não deve ser guindada à condição de política pública

"Na condição de dependente químico que se tratou há 31 anos e tem se mantido à distância dos produtos, aprendi, comigo mesmo e com usuários e dependentes com quem convivi, que as duas categorias não formam uma mesma pessoa. Um usuário pode passar a vida usando sua droga em quantidade razoável para seu organismo – e apenas para este – sem se tornar dependente. Mas, se a dependência se instalar – ou seja, se o organismo passar a exigir a droga para se manter estável –, não haverá mais possibilidade de autocontrole." E concluiu, carregado de realismo e com uma chispa de ironia: "Bater papo com o terapeuta no consultório e continuar bebendo ou cheirando só fará bem ao terapeuta". É isso aí. Rigorosamente.

As drogas avançam. Devastam. Matam. No mercado da cocaína o Brasil exerce triste liderança. O País é hoje o maior espaço consumidor da droga na América do Sul e, provavelmente, o segundo maior nas Américas. Cresce em progressão geométrica a demanda doméstica. Ademais, somos hoje um importante corredor de distribuição mundial. As consequências dessa assustadora escalada podem ser comprovadas nos boletins de ocorrência de qualquer delegacia de polícia. O tráfico e o consumo de drogas estão na raiz dos roubos, das rebeliões nos presídios e da imensa maioria dos homicídios.

Multiplicam-se, paradoxalmente, declarações otimistas a respeito das estratégias de redução de danos. O essencial, imaginam os defensores dessa corrente, não é a interrupção imediata do uso de drogas pelo dependente, mas que ele tenha uma melhora em suas condições gerais. A opção pela redução de danos pode ser justificada em determinadas situações, mas não deve ser guindada à condição de política pública. Afinal, todos sabem que, assim como não existe meia gravidez, também não há meia dependência. Embora alguns usuários possam imaginar que sejam capazes de controlar o consumo, cedo ou tarde descobrem que, de fato, já não são senhores de si próprios. Não existe consumidor ocasional. Existe, sim, usuário iniciante que, frequentemente, engrossa as fileiras dos dependentes crônicos. Afinal, a compulsão é a marca do usuário de drogas. Um cigarro de maconha pode ser o começo de um itinerário rumo ao desespero.

Alerta o respeitado psiquiatra Ronaldo Laranjeira, professor do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp): "Artigos recentes mostram de uma forma inquestionável que o consumo de maconha aumenta em muito o risco de os jovens desenvolverem doenças mentais. Do meu ponto de vista, esta geração que consome maiores quantidades de maconha do que a geração anterior pagará um alto preço em termo de aumento de quadros psiquiátricos".

Recomendo um excelente filme sobre drogas: *Ben is back* (*Ben está de volta*). Com Julia Roberts e Lucas Hedges, mostra o impacto das drogas no âmbito de uma família. Interpretação carregada de realismo e sem fugas politicamente corretas. Vale a pena. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

MOHAMMED BADRA/EPA/EFE - 30/3/2024

'Rua do Doutor'

'Entre Neymar e Sócrates, eu fiz a minha escolha', diz prefeito de cidade francesa

Prefeito de Saint-Ouen, Karim Bouamrane usou a inauguração da rua em homenagem a Sócrates, sábado, para criticar Neymar por ter apoiado Jair Bolsonaro na presidência do Brasil e na eleição em que foi derrotado por Lula. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Sócrates era o cara! Craque nos campos de futebol e na vida. Homenagem supermerecida. Bravo!"**
ARIADNE OLIVEIRA

● **"Sou santista de clube, mas voto com o prefeito!"**
ANDRÉ CABRAL

● **"Concordo plenamente. Sócrates é bem superior como homem e como atleta."**
NEUZA RIBEIRO

● **"Neymar está fora dessas bolhas ideológicas. Os números não mentem."**
HUGO FILHO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MALCOLM DENENMARK/FLORIDA TODAY VIA AP - 23/3/2024

Link

Sistema GPS está sob ameaça espacial. ●
https://l1nq.com/DZzX1

Clima

Calor em São Paulo voltou para ficar? ●
https://l1nq.com/3TwMb

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Justiça Eleitoral

Tribunal do Paraná rejeita ‘sombra da Lava Jato’ ao julgar se cassa Moro

PL de Bolsonaro e PT entraram com ação que pode tornar o ex-magistrado inelegível até 2030; senador pode recorrer ao TSE e se diz ‘profundamente ofendido’

GABRIEL DE SOUSA
ZECA FERREIRA

O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) vai começar a julgar hoje o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR), acusado de abuso de poder econômico. O processo, que pode levar à cassação do mandato e ainda deixar o ex-juiz da Lava Jato inelegível por oito anos, é encabeçado pelo PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, e pela Federação Brasil da Esperança, composta por PCdoB, PV e PT – sigla do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O teor das ações que serão julgadas gira em torno de gastos pré-eleitorais de Sérgio Moro entre 2021 e 2022, período em que ele se apresentava como pré-candidato à Presidência da República pelo Podemos, que não prosperou. Em março de 2022, Moro migrou para o União Brasil e tentou concorrer a deputado federal por São Paulo. A troca de domicílio eleitoral, de Curitiba para a capital paulista, foi barrada pela Justiça Eleitoral e ele acabou se lançando candidato a senador pelo Paraná, sendo eleito com mais de 1,9 milhão de votos.

> ***“O que quero deixar claro é que a sociedade pode esperar transparência. Vai ser um processo feito como exige a Constituição”***
> **Sigurd Roberto Bengtsson**
> Presidente do TRE-PR

As ações apontam que os gastos e a estrutura da pré-campanha à Presidência foram “desproporcionais” e acabaram rendendo ao ex-juiz uma vantagem decisiva sobre qualquer outro candidato ao Senado no Paraná. Além disso, a soma dos gastos das pré-campanhas com a despesa que teve com candidatura a senador ultrapassariam o teto estipulado.

Em dezembro do ano passado, o Ministério Público Eleitoral (MPE) emitiu um parecer defendendo que o senador perca o mandato e fique inelegível até 2030. O TRE-PR é composto por sete magistrados. Caso quatro votem pela condenação, a chapa de Moro será cassada pelo tribunal regional.

Se isso ocorrer, o senador não perderá o mandato de imediato. Independentemente da decisão tomada no Paraná, o caso deverá seguir para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que dará a palavra final sobre a punição imposta ao ex-juiz. Se a decisão do TSE for desfavorável a Moro, serão convocadas eleições suplementares para eleger um novo senador para representar o Paraná até 2030.

TRANSPARÊNCIA. Ao **Estadão**, o desembargador Sigurd Roberto Bengtsson, que foi empossado na presidência do TRE-PR no início de março, disse que o julgamento de Moro não terá a Operação Lava Jato como pano de fundo. Segundo Bengtsson, os votos dos magistrados serão transparentes e “não há qualquer possibilidade de receio da sociedade” sobre uma eventual politização do processo.

“Está tendo muita... não sei se é má-fé ou desconhecimento, de abordagem da questão. O que quero deixar bem claro é que a sociedade pode esperar transparência. Vai ser um processo transparente e feito como exige a Constituição Federal. Não há qualquer possibilidade de receio da sociedade, vai ser feito um julgamento conforme a tradição aqui do TRE”, afirmou Bengtsson.

Ao depor, em dezembro do ano passado, ao TRE-PR, sobre o processo, o senador afirmou estar “profundamente ofendido” com ações movidas pelo PL e pelo PT. Moro disse então: “Me sinto violado quando as partes alegam que meus gastos com segurança deveriam ser considerados para cassação do meu mandato. Fui juiz da Lava Jato que veio concorrer em uma eleição altamente polarizada.”

Em seguida, o magistrado citou os supostos planos do Primeiro Comando da Capital de sequestrá-lo (PCC) investigados pela Polícia Federal. “Coloquei como condição que houvesse segurança. Não sabíamos que havia risco de sofrermos atentados como existe hoje.”

Na opinião do advogado eleitoral Guilherme Gonçalves, da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), é improvável que o julgamento no TRE-PR tenha uma votação unânime. Segundo o especialista, o voto decisivo deve ser proferido pelo relator da ação, o desembargador Luciano Carrasco Falavinha. “Se for para a cassação, muito provavelmente o Moro perde”, observa.

Gonçalves, que atua na justiça eleitoral paranaense, observa que o julgamento deve escancarar uma divisão que existe entre os juízes do Estado sobre o legado da Lava Jato. De acordo com o advogado, a Corte é formada por membros que apoiavam a força-tarefa e integrantes que tendem a um revisionismo das ações. Apesar desse fator, o especialista aponta que os votos devem ser embasados no uso de critérios técnicos.

“Há muitos desembargadores mais conservadores e que tinham um apoio muito contundente e efusivo à Lava Jato e que acham que uma eventual cassação ao Moro pode ser uma humilhação que pode atingir o Paraná e a tal ‘República de Curitiba’. Há outros que, pelo contrário, acham que o que deslegitimou o Judiciário foi o fato que Moro entrou na política depois de ter tido a credibilidade e a notoriedade que teve”, explica.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO–13/12/2023

Ameaçado pelo PCC, parlamentar justifica os gastos de segurança

Julgamento pode levar a mudanças nas regras das disputas eleitorais

Para a advogada eleitoral Ana Cláudia Santano, o julgamento de Sérgio Moro é uma oportunidade para se estabelecer critérios técnicos sobre as pré-campanhas.

No Código Eleitoral, não há descrições sobre valores que os candidatos devem usar e nem qual é o início e o fim de uma pré-campanha.

O precedente que deve ser usado para julgar Moro é o caso da ex-senadora Selma Arruda (Podemos-MT), em 2019. Conhecida como “Moro de saias”, teve seu mandato cassado por caixa dois e abuso de poder econômico durante as eleições de 2018. São os mesmos crimes imputados pelo PL a Moro.

Ana Cláudia defende que sejam criados critérios objetivos para orientar os candidatos: “O conceito de pré-campanha não funciona aqui e não funciona nos países em que existe. É uma tentativa muito louvável de tentar regular o poder econômico das candidaturas e deixá-las mais equilibradas. Mas o fato é que estamos falhando.”

O advogado eleitoral Paulo Ferraz acredita que o julgamento levará o Legislativo a fazer uma reforma eleitoral e regular o tema. Uma eventual condenação do ex-juiz pode servir como precedente que leve à cassação de outros parlamentares. “Vai dar uma chacoalhada no Congresso para que ele tenha de legislar sobre pré-campanha. É algo pelo que nós advogados eleitoralistas brigamos há muito tempo.” ● G.S. e Z.F.

INDICADO POR LULA. Segundo o especialista em direito eleitoral Alberto Rollo, um dos pontos a se observar no julgamento é o desempenho do juiz José Rodrigo Sade que, nas vésperas da apreciação do caso, foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para compor o TRE-PR. A entrada de Sade na Corte se deu em razão da aposentadoria do juiz Thiago Paiva dos Santos, no fim de 2023.

Em 2017, quando era o juiz da 13.ª Vara de Curitiba, Moro condenou Lula a 9 anos e 6 meses de prisão por corrupção passiva e por lavagem de dinheiro. A sentença foi anulada em 2021. De volta ao Presidência, o petista explicitou em diversos momentos que ainda possui rusgas com o senador. Em março de 2023, quando a PF descobriu o plano do PCC contra Moro, Lula disse que o caso era uma “armação”.

Para Rollo, há um receio de que o voto de Sade seja “encomendado”, ou seja, que o novo magistrado tenha sido escolhido pelo governo federal por causa de sua concepção sobre o abuso de poder econômico na pré-campanha. “Isso não significa que o juiz não vai votar de acordo com o que ele interpreta”, disse. “O receio é que talvez, em algum momento, um dos critérios tenha sido perguntar: ‘como é que você vê o abuso do poder econômico na pré-campanha eleitoral?’, explicou Rollo. “E aí, com essa resposta, mais ou menos já se saiba como ele vai decidir o caso do Moro.”

COMPLEXIDADE. Há também uma expectativa para que o julgamento não termine hoje. Segundo o advogado eleitoral da Abradep Paulo Ferraz, a complexidade das acusações contra Moro deve motivar um pedido de vista por parte dos magistrados.

“Não é um julgamento que vai terminar na primeira sessão. Pelo menos um pedido de vista terá, e pode ser que seja do novo juiz. Isso porque ele vai compor a Corte em um tempo muito exíguo para analisar um processo de mil páginas”, explica. Segundo o regimento interno do TRE-PR, se um magistrado pedir a revisão dos autos, a apreciação do caso será suspensa por dez dias, com a pauta sendo inserida na sessão seguinte ao término do prazo. O pedido pode ser prorrogado por mais dez dias. ●

INÊS 249

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Decisões judiciais e a democracia

Para a maioria dos brasileiros, o que ocorreu no dia 8 de janeiro não foi uma tentativa de golpe. De acordo com o *DataFolha*, cerca de 65% da população interpreta que se tratou de ato de puro vandalismo. Como era de se esperar, a maior parte desses eleitores, 77%, tinham votado em Bolsonaro e 52% em Lula nas eleições de 2022.

Apenas 30% da população acredita ter sido uma tentativa de golpe, sendo que 46% dos eleitores de Lula e apenas 16% dos eleitores de Bolsonaro.

É muito mais fácil para o cidadão identificar e condenar atos de vandalismo, especialmente diante de imagens chocantes que retrataram a destruição de prédios públicos da praça dos três poderes em Brasília, do que desaprovar a intenção ainda não tão facilmente tangível de uma tentativa frustrada de golpe.

Independentemente de serem interpretados como vandalismo ou tentativa de golpe, o fato é que os atos ocorridos em 8 de janeiro não foram fruto do acaso ou de geração espontânea. Tiveram como principal motivação o não reconhecimento da legitimidade do resultado das eleições de 2022.

Por que parcela importante da sociedade não percebeu as eleições de 2022 como legítimas?

Em pesquisa experimental realizada um mês antes das eleições de 2022, eu e meus coautores, André Klevenhusen e Lúcia Barros, investigamos, com uma amostra representativa de cidadãos brasileiros, se eles percebiam decisões hipotéticas da Suprema Corte de condenar/absolver o candidato preferido/rejeitado como politicamente motivada.

> *A percepção de que o Judiciário age politicamente motivado é mais forte entre os eleitores*

Os resultados sugerem que geralmente as pessoas são mais propensas a perceber as condenações como politicamente motivadas do que as absolvições. Entretanto, quando as manipulações experimentais interagem com as escolhas eleitorais dos respondentes, apenas os eleitores de Bolsonaro percebem as decisões da Suprema Corte como politicamente motivadas, tanto quando ela condena Bolsonaro e/ou absolve Lula.

Este resultado indica que a falta de confiança na Justiça entre os eleitores de Bolsonaro decorre das recentes mudanças de interpretação do Supremo, especialmente em relação ao início do cumprimento da pena e da anulação das condenações de Lula por reinterpretar que Curitiba não era a jurisdição adequada para julgá-lo, mesmo já tendo havido inúmeras decisões anteriores do próprio Supremo Tribunal em sentido contrário.

De forma similar, os eleitores de Lula ainda hoje enxergam motivação política nas suas condenações judiciais. ●.

PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE) E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

PL reage a MTST

Citação a bandidos em imagem é alvo de ação

O deputado estadual Danilo Balas (PL-SP) pediu que o Ministério Público de São Paulo investigue o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) por intolerância religiosa.

O pedido tem como base uma publicação feita pelo MTST nas redes sociais na Sexta-feira Santa. Na postagem, Jesus Cristo aparece crucificado enquanto um soldado romano diz: "bandido bom é bandido morto".

Com as críticas, o movimento disse que "faltou interpretação" sobre a publicação e usou a passagem bíblica de Lucas, capítulo 23, que fala sobre a crucificação, para se justificar. Na representação enviada ao MP, o deputado afirma que a publicação "buscava chocar o público cristão e escarnecer sua fé ".No pedido, o partido fala em "incitação ao preconceito contra os cristãos". ●

Acesso à Informação

Governo Lula não é transparente sobre conteúdo de redes sociais

Secom diz que esse tipo de ação está fora da obrigação legal de transparência e usa portaria de 2023 para justificar decisão

FRANCISCO LEALI
BRASÍLIA

O governo Luiz Inácio Lula da Silva monitora as redes sociais que opera. Quando os ministros do presidente, ou mesmo o próprio, anunciam um novo programa ou ação federal, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) trata de ver como a mensagem é recebida no mundo virtual. No entanto, quando o primeiro pedido para a Secom esclarecer o monitoramento que faz foi feito em dezembro do ano passado, a resposta inicial veio no início de janeiro, confirmando o trabalho "por meio de softwares de busca comuns no mercado e equipes de analistas", mas sem mostrar nenhum documento.

Foi preciso recorrer duas vezes, seguindo o processo previsto na Lei de Acesso à Informação (LAI), para cobrar a entrega dos arquivos. Nas duas vezes a Secom alegou que não guardava nenhum registro do trabalho que faz.

No dia 18 de janeiro, foi enviada uma apelação à Controladoria Geral da União (CGU), instância com poder de revisão das decisões, segundo estabelecido pela LAI. A resposta da CGU chegou no final de março, dois meses depois. Antes de emitir sua decisão, a Controladoria procurou a Secom pedindo esclarecimentos.

Ao final, emitiu parecer afirmando que o pedido não poderia ser atendido porque a Secom declarou não possuir as informações requeridas. "Não existem motivos para duvidar, a priori, das declarações da recorrida (*Secom*), uma vez que a sua declaração é revestida de presunção relativa de veracidade, em decorrência dos princípios da boa-fé e da fé pública".

WILTON JUNIOR/ESTADÃO–14/3/2024

Governo do petista usa software e analistas para monitorar redes

SEM DOCUMENTO. A explicação completa da Secom inclui a informação de que o monitoramento é feito, mas não há documento ou qualquer tipo de registro nos arquivos do governo. Segundo a secretaria da Presidência, a análise das redes foca em temas. E que não há monitoramento específico de pessoas nas redes sociais.

Oficialmente, o serviço tem as seguintes motivações, segundo a Secom: "A análise de rede traz informações a respeito do impacto das ações do governo federal nas redes sociais, podendo, assim, direcionar a atenção do governo para temas e situações que demandam reflexões e discussões internas, visando, então, iniciar/continuar estudos para aprimorar a governança, a integridade, a gestão estratégica, a gestão das campanhas publicitárias e a gestão da informação por parte do governo federal. Ressaltamos que as análises de rede medem tão somente a temperatura de determinada temática e seu alcance nas redes sociais, não objetivando o 'monitoramento de pessoas'."

Recentemente, a mesma Secom abriu uma licitação para contratar quatro agências a um custo estimado de R$ 197 milhões. As quatro vão assumir a gestão das redes sociais da Presidência da República.

Decisão
Secom abriu licitação para contratar quatro agências a um custo estimado de R$ 197 milhões

Esse contrato ainda não foi assinado. Já o trabalho, que está em vigor e é feito por analistas, segue ainda sem poder ser acessado. Diante da reiteração do pedido para mostrar algum registro do monitoramento das redes, a Secretaria insiste que não guarda nada e ainda apresenta como justificativa para não mostrar o que faz uma regra editada pela Secretaria de Controle Interno da Casa Civil da Presidência da República em novembro do ano passado.

'DISPENSÁVEIS'. A portaria nº 26 de 2023 criou uma categoria especial de documentos da Presidência que não precisa ser sequer guardada. São os "briefings", definidos como conjunto de registros, rascunhos, anotações ou informes produzidos ou coletados por servidor público em sua atividade. Assim, se alguém quiser saber algo desses registros, será informado que os briefings "não integram os fundos documentais da Presidência da República e da Vice-Presidência da República, nem constituem documentos preparatórios à tomada de decisão, sendo dispensável sua guarda e disponibilidade, mesmo quando impressos".

BRECHA. A portaria abre uma brecha no campo da transparência pública. Seguindo seu princípio, cada órgão poderá editar seu próprio ato criando a categoria que quiser de registro produzido pelos servidores e estabelecendo se aquilo deve ou não ser mostrado à sociedade. É uma espécie de decretação de sigilo, sem usar esta palavra.

O governo diz que o material não deve ser considerado como documentos e, portanto, transita sem as regras que obrigam o Estado a dar publicidade aos seus atos, conforme definidas pela LAI. ●

Na contramão de Lula

Ministros se manifestam sobre os 60 anos do golpe

Ao menos sete ministros do governo Lula usaram seus perfis pessoais na rede social X (antigo Twitter) para repudiar a ditadura militar (1964-1985) e homenagear as pessoas que morreram neste período. Ontem se completaram 60 anos do golpe militar de 1964.

O baixo número de manifestações de ministros – o governo tem 38 pastas – se alinha com a postura adotada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O petista esperava que tanto militares da ativa como seus auxiliares civis deixassem de falar do golpe militar para não acirrar ainda mais os ânimos entre o governo e as Forças Armadas.

Sob pressão de apoiadores, o presidente desautorizou ações do governo que relembrem a data para evitar atritos com as Forças. O ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, era um dos principais defensores de que houvesse eventos públicos de rejeição à ditadura militar. A pasta havia programado um ato para 1.º de abril, mas, a pedido de Lula, cancelou o evento.

ÓDIO E NOJO. Almeida publicou um texto em seu perfil, na rede social X, no qual explicou "por que ditadura nunca mais". O ministro listou seis motivos, dentre eles, "porque queremos um país institucional e culturalmente democrático", "porque queremos um país em que a verdade e a Justiça prevaleçam sobre a mentira e a violência" e "porque queremos um país livre da tortura e do autoritarismo". "É preciso ter ódio e nojo da ditadura, como disse Ulisses (*sic*) Guimarães", escreveu o ministro. O perfil da pasta não se manifestou no X.

Também em sua conta pessoal na rede social, o ministro da Educação, Camilo Santana, lembrou e repudiou a ditadura militar, "para que ela nunca mais se repita".

O ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, citou a ex-presidente Dilma Rousseff – a petista foi torturada em 1970, quando foi presa durante a ditadura militar. Messias é procurador da Fazenda Nacional e trabalhou no governo Dilma. "Minha homenagem nesta data é na pessoa de uma mulher que consagrou sua vida à defesa da Democracia, Dilma."

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, prestou homenagem "a todos que perderam a vida e a liberdade, em razão da ruptura da democracia no dia 31 de março de 1964, que levou o país a um período de trevas".

Chefe da Secretaria de Comunicação do governo, o ministro Paulo Pimenta registrou que "defender a democracia é um desafio que se renova todos os dias". A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, homenageou "todas as pessoas presas, torturadas ou que tiveram seus filhos desaparecidos e mortos na ditadura militar".

Também em sua conta no X, a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, afirmou que "a ditadura promoveu um genocídio dos nossos povos e também de nossa cultura". ●

STF registra terceiro voto sobre papel das Forças Armadas

O plenário virtual do Supremo Tribunal Federal (STF) registrou ontem o terceiro voto sobre os limites das Forças Armadas no poder. Em uma ação de 2020, o PDT questionava o ponto. O ministro do Supremo Flávio Dino votou sobre o tema e seguiu o relator, ministro Luiz Fux, ao apontar que Exército, Aeronáutica e Marinha não devem ser poderes moderadores em uma eventual crise. O ministro Fux apresentou na última sexta seu voto e o plenário virtual segue aberto para manifestação de seus colegas.

Até 8 de abril o resultado sairá, salvo se ministros pedirem vistas. O debate pode passar a ser presencial. A discussão é em torno do artigo 142 da Constituição, que trata do poder das forças militares pelo Executivo.●

Crise em Jerusalém

Maior manifestação desde o início da guerra pede a renúncia de Netanyahu

Pressionado pelos protestos de rua, primeiro-ministro afirma que convocação de um novo processo eleitoral em Israel seria um presente para os terroristas do Hamas

TEL-AVIV

Mais de 100 mil pessoas, segundo os organizadores, se reuniram ontem diante do Parlamento de Israel, pelo segundo dia consecutivo, para protestar contra o governo do primeiro-ministro, Binyamin Netanyahu, e pedir novas eleições – a maior manifestação no país desde os ataques do Hamas em 7 de outubro. O premiê reagiu, dizendo que a convocação de um novo processo eleitoral seria um presente para o Hamas.

"A realização de eleições neste momento, no auge da guerra, a um passo da vitória, paralisaria Israel por pelo menos seis meses", disse Netanyahu, em um discurso de dentro do Parlamento, em Jerusalém. "E o primeiro que celebraria seria o Hamas."

Imediatamente após a declaração do premiê, o maior líder da oposição, Yair Lapid, rebateu, falando para a multidão do lado de fora do Parlamento. "Uma nova eleição não paralisaria Israel, porque Israel já está paralisado", disse. "A guerra com o Hamas está paralisada, o acordo para a libertação dos reféns está paralisado, o norte de Israel está paralisado. A única coisa que o Hamas pode celebrar é a continuidade deste governo desastroso."

No fim de semana, protestos também foram registrados em Tel-Aviv, Cesareia, Raanana e Herzliya. A maior concentração, no entanto, foi em Jerusalém, que teve ruas bloqueadas ao som de apitos, buzinas, tambores e cantos contra o governo. Os manifestantes culpam o premiê pelo ataque do Hamas e pela falta de acordo para libertação dos reféns – pela primeira vez, parentes dos sequestrados se juntaram aos protestos.

"Chegou o momento de sair para lutar contra a indiferença e pela vida. Eu peço que saiam às ruas ao nosso lado e façam ouvir uma voz unida e clara. Tragam eles para casa agora", disse Shira Elbag, que teve a filha Liri, de 19 anos, sequestrada em 7 de outubro.

LEO CORREA/AP

Protesto contra Netanyahu diante do Parlamento de Israel, em Jerusalém: insatisfação com a falta de acordo para libertação dos reféns

"A realização de eleições neste momento, no auge da guerra, a um passo da vitória, paralisaria Israel por pelo menos seis meses"
Binyamin Netanyahu
Primeiro-ministro de Israel

"Uma nova eleição não paralisaria Israel, porque Israel já está paralisado"
Yair Lapid
Líder da oposição

FÉRIAS. Muitos manifestantes reclamavam do recesso parlamentar de 7 de abril a 19 de maio, aprovado na semana passada. Os organizadores, que prometem protestar até quarta-feira, exigem o cancelamento das férias e a retomada das negociações para a libertação dos reféns. "Não é o momento de tirar uma folga enquanto reféns ainda estão presos", disse Moshe Radman, um dos líderes da manifestação. "A cada três dias, um refém morre. Eles estão tirando 42 dias. Isso significa que 14 reféns morrerão."

Entre os organizadores dos protestos estão o grupo Brothers in Arms, de veteranos de guerra, e a Kaplan Force, uma das maiores organizações de ativistas de Israel. A polícia disse que, embora as manifestações do fim de semana tenham sido em grande parte pacíficas, muitos haviam violado as leis de segurança ao acenderem fogueiras, bloquearem rodovias e confrontarem os policiais – ao todo, 16 pessoas foram presas.

Na cidade costeira de Cesareia, os manifestantes desafiaram as barricadas policiais e marcharam em direção à casa de Netanyahu, gritando palavras de ordem contra o governo: "Não há perdão para o anjo da destruição" e "Não há perdão para o fracasso e o abandono".

DESGASTE. Os quase seis meses de guerra ampliaram as divisões na sociedade israelense. O Hamas matou cerca de 1,2 mil pessoas no ataque de 7 de outubro e fez 250 reféns. Cerca de metade deles foi libertada durante um cessar-fogo em novembro, mas diversas outras tentativas de mediadores internacionais para outro acordo falharam.

Netanyahu prometeu destruir o Hamas e trazer todos os reféns para casa. Mas esses objetivos parecem cada vez mais ilusórios. Embora os militantes palestinos tenham sofrido grandes perdas, o grupo permanece ativo e as famílias dos sequestrados acreditam que a janela para a libertação dos reféns esteja se fechando.

CRISE POLÍTICA. Netanyahu enfrenta uma grave crise política. A coalizão de governo, entre nacionalistas de extrema direita e religiosos, está rachada por causa da obrigatoriedade do serviço militar para os judeus ultraortodoxos.

Desde a criação Israel, os ultraortodoxos são isentos do serviço militar. Com o tempo, os jovens religiosos passaram a ganhar um subvenção do Estado para passar a idade militar estudando a Torá. A discussão sobre a igualdade do recrutamento é antiga, mas ganhou força com a guerra em Gaza.

Os nacionalistas da coalizão, como o ministro da Defesa, Yoav Gallant, e o ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, defendem o recrutamento universal. "Precisamos de novos braços imediatamente", disse Gallant. "É uma questão de matemática, não de política."

Os religiosos, no entanto, são contra e ameaçam abandonar o governo se o recrutamento obrigatório começar a valer. Na semana passada, o rabino-chefe sefardita, Yitzhak Yosef, disse que os ultraortodoxos deixariam Israel em massa se a isenção não fosse renovada. Alguns queimaram bandeiras israelenses durante os protestos contra o governo no fim de semana.

Se os religiosos se retirarem da coalizão, novas eleições terão de ser convocadas. Como a popularidade de Netanyahu anda no chão – 28% aprovam seu governo durante a guerra, segundo pesquisa do Israel Democracy Institute, divulgada na semana passada –, dificilmente o premiê seria reeleito.

CIRURGIA. Ontem, Netanyahu, de 74 anos, foi submetido a uma anestesia geral para uma cirurgia de hérnia no Hospital Hadassah Ein Kerem, em Jerusalém. Os médicos descobriram o problema durante um exame de rotina no sábado, mas não informaram onde ela foi encontrada. O ministro da Justiça, Yariv Levin, vice-premiê, assumiu as funções de governo. ● AP, NYT e EFE

Moisés Naím mnaim@ceip.org

As lições de Haiti e Cuba

Em 1974, quando dois jovens idealistas americanos tomaram a excêntrica decisão de passar a lua de mel no Haiti, não podiam imaginar o que aconteceria ao país caribenho. Bill e Hillary Clinton sempre quiseram fazer do Haiti o seu país favorito. Tal como eles, dezenas de ONGs, agências e organizações multilaterais instalaram-se em Porto Príncipe, tornando o Haiti um dos países mais dependentes da ajuda internacional em todo o mundo.

Foram destinados bilhões de dólares em ajuda para suprir as deficiências de um Estado que foi desaparecendo gradualmente. O resultado tem sido um país que mergulha em uma miséria cada vez mais profunda, sob um Estado em colapso que deixou as ruas nas mãos de gangues que praticam violência para manter o controle da população aterrorizada.

Liev Tolstoi disse que todas as famílias felizes são iguais, mas cada família infeliz é infeliz à sua maneira. Algo semelhante acontece com os Estados: aqueles que funcionam bem tendem a ser parecidos, mas aqueles que falham o fazem cada um à sua maneira. No mesmo Caribe que banha as praias do Haiti está Cuba, o extremo oposto: um governo tão opressor que tirou tudo do seu povo, incluindo o mais básico: comida, luz e transporte. O Haiti sofre com um governo insuficiente que faz reinar o caos, e Cuba sofre com um governo excessivo que a sufoca.

INSEGURANÇA. Muitas das tendências que hoje deformam o mundo manifestam-se no Haiti. As mudanças climáticas, muitas vezes relegadas a segundo plano, atingem o país de forma dura. Os seus efeitos se manifestam em furacões mais frequentes e devastadores e na erosão do solo, que agrava a insegurança alimentar.

O tráfico de drogas encheu os cartéis criminosos de dinheiro, com o qual financiam a importação de armas para as gangues que aterrorizam a população. Sem um mínimo de segurança, há pouco ou nada que a sociedade civil possa alcançar. A comunidade internacional, com um número desproporcional de ONGs que operam no seu território, transformou o Haiti num paradoxo: líder mundial em assistência recebida, mas continua a afundar-se na miséria.

> ***É importante mostrar que a falta de Estado pode ser tão perigosa quanto seu excesso***

A migração, impulsionada pela pobreza e pela falta de oportunidades, tornou-se um sintoma palpável do desespero da população. O tráfico de drogas, armas e pessoas entrelaça o Haiti a uma rede criminosa transnacional que torna impossível o desenvolvimento econômico. O Haiti tem hoje um PIB per capita que mal ultrapassa US$ 1,7 mil e uma posição baixa no Índice de Desenvolvimento Humano: um país preso num ciclo vicioso de pobreza e desigualdade.

Cuba apresenta um cenário diferente, mas igualmente grave. O regime exerceu um controle exaustivo sobre todos os aspectos da vida, sufocando a liberdade econômica e pessoal. A escassez de necessidades básicas como alimentos e eletricidade levou os cubanos a um estado de desespero palpável.

Os protestos espontâneos desta semana em Santiago de Cuba, embora pouco visíveis nos estreitos canais de informação sem censura, mostram o descontentamento e a demanda urgente por mudanças. A resposta do regime tem sido, previsivelmente, a repressão.

DESORDEM. No Haiti, a ausência de um Estado funcional faz seus cidadãos clamarem por uma ordem que a comunidade internacional não sabe impor. Em Cuba ocorre o oposto: o Estado onipresente sufoca o dinamismo social ou econômico. Em ambos os lugares, a migração surge como a válvula de escape preferida para aqueles que têm acesso a ela, deixando para trás uma população cada vez mais despossuída.

Em ambos os casos, a linha que divide a sociedade é entre aqueles que têm parentes que enviam remessas do estrangeiro e os que não têm. Como sempre, quem sai são jovens no seu momento de máxima produtividade. Os que ficam são crianças, pessoas com deficiência e idosos. São sociedades demograficamente desfiguradas. A desigualdade reside não apenas na distribuição de recursos, mas no acesso a oportunidades, liberdades e à esperança.

Os haitianos gostariam de reclamar como os cubanos, mas não têm ninguém a quem apresentar suas queixas. No lugar onde deveria haver um Estado, um enxame de assassinos tomou conta, ocupando a cada dia uma parte maior do território de Porto Príncipe. Os colapsos destes dois países deixam muitas lições. Nada, porém, é mais importante do que mostrar que a falta de Estado pode ser tão perigosa quanto o seu excesso. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É ESCRITOR VENEZUELANO E MEMBRO DO CARNEGIE ENDOWMENT

Eleições municipais

Oposição vence nas principais cidades da Turquia

Social-democratas conseguem mais votos que partido de Erdogan pela primeira vez em duas décadas

ISTAMBUL

O Partido Republicano do Povo (CHP), de caráter social-democrata, o principal grupo de oposição da Turquia, desferiu ontem um golpe inesperado contra o governo do presidente, Recep Tayyip Erdogan, com uma vitória significativa nas eleições municipais, mantendo o controle das principais cidades, incluindo Ancara e Istambul, onde Ekrem Imamoglu foi reeleito prefeito.

O comparecimento alto favoreceu a votação da oposição e ajudou o CHP a garantir o controle de uma ampla faixa do oeste da Turquia, obtendo vitórias em regiões mais conservadoras próximas ao Mar Negro e à Anatólia Central, regiões tradicionalmente vistas como hostis às políticas progressistas e simpáticas a Erdogan.

Os resultados foram um reflexo da insatisfação com o presidente turco e com o seu partido Justiça e Desenvolvimento (AKP), no poder desde 2014. Erdogan começou a convocar seus eleitores para participarem das eleições municipais imediatamente após vencer a presidência, na eleição geral do ano passado – para um novo mandato que vai até maio de 2028.

SUBIDA E QUEDA. Erdogan tomou a frente da campanha do AKP para retomar a prefeitura de Istambul, realizando comícios na cidade na semana anterior à votação e participando de orações na simbólica mesquita Hagia Sophia, na noite anterior à eleição. Mas não adiantou.

Imamoglu, uma estrela em ascensão da oposição, venceu seu rival Murat Kurum, ex-ministro do Meio Ambiente de Erdogan, com cerca de 10 pontos porcentuais de vantagem – uma vitória bastante celebrada com buzinaço e carreatas pelas ruas da cidade.

Surpresa

Erdogan admitiu a derrota inesperada nas urnas: "Venceu a democracia", disse o presidente turco

Quando Imamoglu foi eleito prefeito de Istambul pela primeira vez, em 2019, por 13 mil votos (0,2 ponto porcentual), Erdogan anulou a eleição na Suprema Corte. Uma nova votação foi realizada, dois meses depois, e o opositor confirmou a vitória com quase 10 pontos porcentuais. "Esses novos resultados colocarão Imamoglu no centro da política turca", disse Yusuf Can, analista do Woodrow Wilson International Center for Scholars, com sede em Washington.

Erdogan admitiu a derrota. "Não conseguimos os resultados esperados", disse em discurso em Ancara, transmitido pela NTV. "O vencedor destas eleições foi a democracia."

DERROTA. De acordo com os primeiros resultados consolidados, foi a primeira vez em duas décadas que o AKP não obteve a maioria dos votos em uma eleição na Turquia. O CHP obteve cerca de meio milhão de votos a mais, aproximadamente 1,5 ponto porcentual a mais. O partido fundamentalista islâmico Yeniden Refah também tirou votos do AKP, de quem foi aliado na última eleição, e deve governar duas províncias da Anatólia. ● EFE e NYT

Reino Unido

Rei Charles III faz aparição após missa de Páscoa

O rei Charles III cumprimentou a multidão ontem depois de assistir a uma missa de Páscoa na Igreja de São Jorge, no Castelo de Windsor. Fontes da realeza afirmaram que a aparição do rei tem como objetivo dar confiança sobre a saúde do monarca, diagnosticado com câncer em fevereiro. ●

HOLLIE ADAMS/AP

Índia

Oposição se une em protesto contra premiê

Os partidos de oposição indianos, liderados por Raoul Gandhi, se uniram ontem para protestar contra a prisão de Arvind Kejriwal, crítico do governo, semanas antes da eleição nacional, acusando o premiê, Narendra Modi, de fraudar a votação e de persegui-los durante a campanha. ●

Zona sul

Obra na Santo Amaro atrasa e custa quase o dobro da previsão inicial

Prefeitura diz que o primeiro trecho, entre a Av. Juscelino Kubitschek e a Rua Afonso Braz, será entregue até o fim do mês; prazo total para o trabalho aumentou em 12 meses

GIOVANA CASTRO

A obra da Avenida Santo Amaro, na zona sul de São Paulo, já custa quase o dobro aos cofres públicos do que o valor estipulado no contrato assinado pela Prefeitura, em 2016. O aumento foi provocado por aditivos e reajustes anuais. Após uma série de entraves com estudos técnicos, licenciamentos e desapropriações, a obra demorou a ser iniciada – começou só em julho de 2022 – e o prazo para conclusão foi prorrogado de 24 para 36 meses.

O projeto prevê modernizar o trecho da Santo Amaro entre as Avenidas Juscelino Kubitschek e Bandeirantes. Em 2016, o contrato assinado por Fernando Haddad (PT) previa gasto de R$ 58,699 milhões. Isso equivale a R$ 86,063 milhões em valor corrigido pela inflação, pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA).

Após a demora no início da execução e aditivos contratuais, o custo saltou para R$ 161,4 milhões, alta de 87,5% em relação ao valor inicial. A gestão Ricardo Nunes (MDB) diz que o último aumento, por meio de aditivo assinado em janeiro, refere-se à atualização financeira anual prevista em contrato, acumulada no período 2016 a 2022.

"O reajuste segue o Índice Nacional de Construção Civil – Pavimentação Vias Arteriais como referência, conforme estipulado contratualmente", informa a Prefeitura, em nota. Por esse índice, o último reajuste foi de 117,5592%.

O projeto inclui enterrar fios, alargar calçadas e construir paradas de ônibus e mais faixas de ultrapassagem para o transporte coletivo, com o objetivo de melhorar o trânsito e o acesso ao comércio.

NOVA PREVISÃO. O prazo atualizado para a entrega do primeiro trecho, entre a Avenida Juscelino Kubitschek e a Rua Afonso Braz, é até o fim de abril. Já o segundo, entre a Afonso Braz e a Bandeirantes, deve levar mais 15 meses, considerando o prazo total estipulado de três anos.

Em agosto do ano passado, o **Estadão** mostrou que até entraves entre os próprios órgãos municipais emperravam o andamento da obra. Na época, o Tribunal de Contas do Município (TCM) cobrou mais agilidade e, segundo o órgão de fiscalização, os trabalhos foram acelerados.

Contrato de 2016

Projeto inclui enterrar fios, alargar alçadas e construir paradas de ônibus e faixas de ultrapassagem

Conforme o advogado David Rechulski, todos os contratos – sejam eles celebrados com entes públicos ou privados – podem ser corrigidos monetariamente, tanto por aditivos, quanto por reajustes por inflação e aumento do prazo.

Isso ocorre, diz, quando é preciso restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro do contrato ou fazer adequações ao projeto, como solucionar problemas no decorrer da obra ou cobrir aumento de preço dos materiais, o que é mais frequente em serviços que levam anos para serem terminados, como na Santo Amaro.

Segundo Adib Kassouf Sad, professor de Direito Administrativo, os aditivos que elevam o valor da obra têm respaldo legal. Ele afirma que no ano em que o contrato foi assinado as regras para reajustes eram mais flexíveis, possibilitando aumentos maiores.

FISCALIZAÇÃO. Procurado, o TCM disse acompanhar o contrato das obras em execução na Santo Amaro e que "todos os aditivos contratuais e reajustamentos financeiros serão devidamente auditados e fiscalizados pela auditoria".

O órgão afirma ainda que o recente reajuste é previsto em contrato e segue índice setorial anual. Além de acompanhar a aplicação correta do reajuste, acrescenta, o corpo técnico do TCM fiscaliza os aditivos contratuais. "Neste momento, a análise de tais aditivos encontra-se em curso." ●

Com interdição de mais faixas, trânsito segue problemático na região

A pouco mais de um mês do novo prazo de entrega para o primeiro trecho, o trânsito na região da Santo Amaro continua problemático. Mais faixas de rolamento foram fechadas para dar celeridade à obra e é preciso ter paciência para percorrer a via. É o que acontece com o porteiro Marcio de Freitas, de 35 anos. Ele conta que no ano passado já levava cerca de 40 minutos para ultrapassar, de ônibus, o trecho em obras – o normal seria demorar 15 minutos. Mas agora, segundo ele, piorou. "Depois que interditaram mais faixas, leva mais de uma hora", diz. Em nota, a Prefeitura informa que desde setembro a CET monitora o trânsito na região, adotando medidas para reduzir os impactos para pedestres e motoristas. ●

Vizinhos reclamam: 'Sem poder trabalhar'

A alternativa adotada pela Prefeitura para acelerar as obras na Avenida Santo Amaro prejudicou o sono de quem mora na região. Foram adotados turnos de trabalho à noite, com barulho constante. Os vizinhos ainda enfrentam transtornos como cortes de energia elétrica e internet.

"Começavam a utilizar britadeiras às 22 horas e só paravam às 5 horas da manhã", conta Gabriella Chaves, de 26 anos, analista de preços e moradora da região. "E o pior é que, durante o dia, essas máquinas mais barulhentas ficavam desligadas. Parece falta de planejamento, não pensaram nos moradores."

Ela relata que passou os últimos meses sem dormir direito por conta da obra. "Acabei desenvolvendo bruxismo por conta disso."

Desde o começo de março, segundo Gabriella e outros moradores, o barulho noturno tem diminuído. Mas outros incômodos surgiram – em especial, interrupções frequentes de serviços de energia elétrica e internet. "Trabalho em home office e fiquei dois dias sem internet, sem poder trabalhar. Agora, a internet voltou, mas a luz continua oscilando."

Os vizinhos dizem que já perderam alimentos, remédios e até ficaram sem água, pois o funcionamento das bombas de água dos prédios é paralisado com a interrupção do abastecimento de energia. "Vivo tendo de ir para casa de amigos para tomar banho ou simplesmente descansar", diz a médica Náyra Pizzol, de 34 anos. "Passei o último sábado visitando apartamentos para me mudar. Perdi a paciência." ● G.C.

Novo projeto

SP quer apoio privado para criar área de lazer na Marginal do Tietê

Proposta discutida pela Prefeitura inclui parques lineares e ciclovias; gestão fez procedimento para receber sugestões

PRISCILA MENGUE

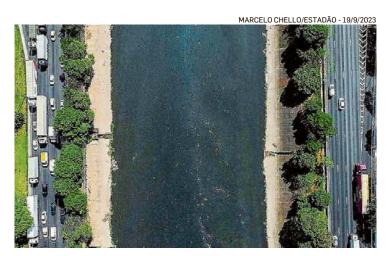
A Prefeitura de São Paulo pretende repassar à iniciativa privada a gestão, a manutenção e a exploração de canteiros ao longo da Marginal do Tietê. A proposta em discussão envolve desde a implantação de parques lineares, praças e ciclovias até a instalação de banheiros e pequenos comércios e serviços no entorno. A iniciativa possibilitaria também a veiculação de propaganda de marcas perto do rio.

Como o plano ainda está em desenvolvimento, a gestão Ricardo Nunes (MDB) publicou um Procedimento Preliminar de Manifestação de Interesse (PPMI) na última quarta-feira, dia 27. O objetivo da Prefeitura é receber diagnósticos, sugestões e contribuições de operadores do mercado.

A iniciativa poderia abranger tanto pequenas áreas quanto uma operação bem mais ampla, como ocorre no Parque Linear Bruno Covas, no entorno do Rio Pinheiros, que foi concedido à iniciativa privada pelo Estado.

SÓ NO PAPEL. Ações e projetos variados para revitalizar as margens do Rio Tietê e o entorno da marginal têm sido discutidos há anos na capital. Na gestão de João Doria (então no PSDB) na Prefeitura, por exemplo, a comissão que orienta a aplicação da Lei Cidade Limpa chegou a dar o aval para a instalação de painéis de marcas, como contrapartida para que as empresas adotassem pontes ao longo do rio.

Quando Bruno Covas (PSDB) estava na Prefeitura e João Doria já ocupava o cargo de governador do Estado, ambos firmaram uma parceria para o desenvolvimento de estudos para a concessão das duas marginais: Tietê e Pinheiros.

MARCELO CHELLO/ESTADÃO - 19/9/2023

Projeto pretende revitalizar as margens e o entorno do Rio Tietê

Além disso, a gestão Nunes chegou a estudar a implantação de motovia e de ciclovia na Marginal do Tietê. Nenhuma das iniciativas citadas, no entanto, chegou a ser adotada pela administração pública.

No termo de referência do novo PPMI, a Prefeitura justifica que há "baixo grau de aproveitamento" dos canteiros da marginal, restritos ao distanciamento do fluxo de veículos do rio e à presença de vegetação. O documento também aponta que o objetivo é identificar as possibilidades de implantação, "de maneira econômica e ambientalmente sustentável, bem como a atender às necessidades da população quanto a equipamentos de esportes, lazer e cultura".

"Tendo em vista o relevante potencial de áreas livres inseridas no contexto urbano, faz-se necessário explorar alternativas de utilização compatíveis com as áreas em questão, notadamente para fins de um aproveitamento de caráter público e permanente do espaço", diz outro trecho do termo divulgado pela Prefeitura. O chamamento público receberá contribuições até 27 de maio.

COMO EM OUTROS TEMPOS. No material, fala-se na possibilidade de resgatar o uso desses espaços para lazer, algo que era comum antes da retificação e do avanço da poluição do Rio Tietê. A proposta envolveria cerca de 2,7 km² de canteiros centrais, laterais e nas alças de acesso da marginal.

O termo de referência indica que a iniciativa não receberia recursos públicos. Dessa forma, iria se sustentar por meio de receitas acessórias, como patrocínio, exploração comercial e realização de atividades culturais. Como ainda está em estudo, a iniciativa não tem um prazo previsto para uma eventual aplicação. ●

Acidente

Colisão com Porsche de R$ 1 mi causa morte

O empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, de 25 anos, é investigado como suspeito de colidir seu carro de luxo, um Porsche 2023 avaliado em mais de R$ 1 milhão, na traseira de um Renault Sandero, provocando a morte do motorista. De acordo com a polícia, ele fugiu do local do acidente.

A colisão ocorreu por volta das 2h de ontem na Avenida Salim Farah Maluf, no Tatuapé, zona leste de São Paulo. A defesa do suspeito não foi encontrada pela reportagem.

Segundo testemunhas, o empresário seguia em alta velocidade pela avenida, que tem um limite de 50 km/h. Ao fazer uma ultrapassagem, ele teria perdido o controle do Porsche e batido contra a traseira do Sandero branco, que era conduzido por Ornaldo da Silva Viana, de 52 anos. Ele foi socorrido com um quadro de parada cardiorrespiratória e encaminhado ao Hospital Tatuapé, onde morreu devido a "traumatismos múltiplos", segundo registros da Polícia Civil.

Um passageiro do Porsche, que estava no banco do carona, de 22 anos, foi levado ao Hospital São Luiz, na zona sul, onde seguia em atendimento ontem. Segundo PMs que atenderam o caso, a mãe de Fernando esteve no local e disse que levaria o filho também ao Hospital São Luiz, para tratar de um ferimento na boca. Quando os agentes foram até o hospital para fazer o teste do bafômetro e colher sua versão do acidente, eles não encontraram nenhum dos dois. Conforme a Secretaria da Segurança Pública, Fernando é investigado por "homicídio culposo e lesão corporal culposa na direção de veículo automotor, além de fugir do local do acidente". Por causa da gravidade da colisão, a traseira do Renault Sandero ficou completamente destruída, assim como a dianteira do Porsche. ● GONÇALO JUNIOR

POLICIA CIVIL SP

Frente do Porsche ficou destruída após a batida

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 30/03

Regiões do Estado de SP Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (min./máx.)

TEMPOnaCidade.com.br
TECNOLOGIA SUÍÇA high precision weather

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	55%	6mm	28°C/31°C
BELÉM	75%	8mm	25°C/31°C
BELO HORIZONTE	60%	4mm	20°C/30°C
BOA VISTA	35%	2mm	26°C/35°C
BRASÍLIA	70%	11mm	20°C/28°C
CAMPO GRANDE	95%	13mm	24°C/30°C
CUIABÁ	60%	4mm	26°C/34°C
CURITIBA	70%	3mm	17°C/27°C
FLORIANÓPOLIS	15%	0mm	22°C/28°C
FORTALEZA	70%	6mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	65%	2mm	22°C/32°C
JOÃO PESSOA	55%	14mm	25°C/32°C
MACAPÁ	70%	3mm	25°C/32°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	40%	1mm	26°C/32°C
MANAUS	80%	12mm	25°C/30°C
NATAL	60%	7mm	27°C/31°C
PALMAS	50%	6mm	24°C/32°C
PORTO ALEGRE	25%	1mm	22°C/30°C
PORTO VELHO	70%	6mm	25°C/30°C
RECIFE	70%	17mm	26°C/31°C
RIO BRANCO	95%	5mm	24°C/32°C
RIO DE JANEIRO	5%	0mm	22°C/26°C
SALVADOR	20%	0mm	26°C/32°C
SÃO LUÍS	75%	4mm	25°C/31°C
TERESINA	90%	10mm	25°C/32°C
VITÓRIA	10%	0mm	23°C/29°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/30°C
ATENAS	+5h	14°C/24°C
BARCELONA	+4h	11°C/18°C
BERLIM	+4h	11°C/23°C
BRUXELAS	+4h	8°C/12°C
BUENOS AIRES	0h	18°C/19°C
CARACAS	-1h	19°C/29°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/28°C
ESTOCOLMO	+4h	5°C/12°C
GENEBRA	+4h	7°C/17°C
JOANESBURGO	+5h	16°C/26°C
LIMA	-2h	22°C/26°C
LISBOA	+3h	11°C/16°C
LONDRES	+3h	8°C/14°C

	FUSO	MÍN./MÁX.
LOS ANGELES	-4h	9°C/17°C
MADRID	+4h	7°C/10°C
MIAMI	-1h	22°C/26°C
MONTEVIDÉU	0h	20°C/26°C
MOSCOU	+6h	5°C/11°C
NOVA YORK	-1h	8°C/10°C
PARIS	+4h	8°C/14°C
ROMA	+4h	14°C/24°C
SANTIAGO	0h	14°C/31°C
SYDNEY	+14h	18°C/25°C
TEL-AVIV	+5h	18°C/23°C
TÓQUIO	+12h	12°C/19°C
TORONTO	-1h	-4°C/6°C
WASHINGTON	-1h	8°C/17°C

Nova pesquisa

Jovens adultos com enxaqueca têm mais chances de sofrer AVC

Estudo analisou fatores de risco associados à doença em adultos de 18 a 55 anos; há tipo mais perigoso de enxaqueca

LARA CASTELO

Fatores não tradicionalmente associados à alta de risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC), em especial a enxaqueca, podem estar associados ao aumento das chances de desenvolvimento de AVC em jovens adultos. É o que indica um estudo divulgado na *Circulation*, revista ligada à Associação Americana do Coração.

Tradicionalmente, os fatores de risco associados a AVC são: hipertensão, diabete tipo 2, colesterol alto, obesidade, tabagismo, sedentarismo, abuso de álcool e histórico familiar. Mas há outros menos frequentes. Caso de enxaqueca, insuficiência renal, doença autoimune, hepatite e trombofilia.

A meta da pesquisa liderada por Michelle Leppert, professora assistente de Neurologia da Faculdade de Medicina do Colorado, nos EUA, foi justamente descobrir quais os fatores mais associados a AVCs em adultos de 18 a 55 anos.

Os pesquisadores analisaram reclamações registradas no banco de seguro saúde do Colorado entre 2012 e 2019. A partir desses dados, compararam a frequência dos fatores de risco tradicionais e não tradicionais entre 2.618 pessoas que tiveram AVC e 7.827 que não tiveram. No grupo mais novo, de 18 a 34 anos, os fatores não tradicionais, em especial a enxaqueca, tiveram mais destaque do que os tradicionais em relação à ocorrência de AVCs. Nessa faixa etária, 43% das mulheres e 31% dos homens que tiveram AVC possuíam um desses fatores, enquanto 33% das mulheres e 25% dos homens relataram questões mais tradicionais. Nem todo AVC foi associado com algum fator de risco.

> **Diferença entre idades**
> **Fatores de risco menos tradicionais para AVC foram mais prevalentes em adultos jovens**

Na faixa etária de 35 a 44 anos, os fatores tradicionais prevaleceram, sendo associados a 33% dos AVCs nos homens e 40% nas mulheres. Os fatores não tradicionais, porém, seguiram relevantes. No grupo entre 45 e 55 anos, eles foram menos significativos, enquanto os tradicionais seguiram em alta.

MOTIVOS. Michelle explica que um dos motivos por trás do destaque dos fatores de risco não tradicionais nos adultos mais jovens é a baixa frequência dos outros fatores. "Enxaqueca é comum entre jovens adultos, diferente de hipertensão e diabete tipo 2. Por isso, a chance de um jovem ter um AVC relacionado a fatores como a enxaqueca é maior."

Já médica Sheila Martins, chefe de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, destaca ainda que não é qualquer tipo de enxaqueca, mas a com aura. "Ela é mais grave, há diminuição da circulação sanguínea em uma parte do cérebro. Nesses quadros, antes da dor na cabeça, costumam acontecer alterações de visão, de fala ou movimentação", diz. No estudo, não foi especificado o tipo de enxaqueca nos casos analisados. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora aponta falta de remédio para diabete

Reclamação de Simone Ferreira: "Mais uma vez estão faltando medicamentos, principalmente insulina, de que faço uso diário, na UBS Cidade Nova São Miguel, na Rua Mohamad Ibrahin Saleh, zona leste de São Paulo. Faltam medicamentos para diabete, assim como tiras para medição de glicemia. Gostaria de auxílio para que as autoridades possam providenciar os remédios."

Resposta da Resposta da Secretaria Municipal da Saúde (SMS): "A Secretaria informa que o estoque dos medicamentos losartana potássica 50mg; espironolactona 25mg; piridoxina cloridrato 40mg; insulina 100 UI/ml; sinvastatina 20mg; gliclazida 60mg; e dipirona sódica 500mg na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cidade Nova São Miguel se encontra regularizado. Já o estoque dos demais medicamentos na UBS citada foi posteriormente abastecido. A população pode acessar a plataforma Remédio na Hora, que está disponível dentro do aplicativo e-SaúdeSP, para encontrar a unidade mais próxima da sua residência e retirar o medicamento necessário. Basta acessar smsprefeiturasp.com.br/remedionahora." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Grandes desastres

Varsovia – As inundações estão tomando caracter de verdadeira catastrofe. Apenas no curso medio do Vistula verificou-se, nas ultimas 24 horas, ligeira baixa das aguas. Nas outras regiões a situação é afflictiva estando completamente submersas as cidades de Cizchochinek e Torun. Milhares de criadores perderam todo o gado e material de seus estabelecimentos. Diversas usinas soffreram estragos consideraveis. Calculam-se em 2 milhões de esterlinos os prejuizos verificados até agora parecendo terem já morrido cerca de 70 pessoas. O presidente da Republica, em vista da situação, dirigiu ao povo um appello em favor do fundo de socorro ás victimas. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Terezinha Santos Lima – Dia 30, aos 82 anos. Filha de Pedro Caires Lima e Rosa dos Santos Lima. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

> É com profundo pesar que comunicamos o falecimento de
> **Amanda Montalvão Delboni**
> na madrugada de 29 de março de 2024, em Miami. Ela parte deixando sua amada filha, Chris, seu genro Elias e muitos amigos. Deixa para trás um enorme legado de otimismo, graça e força. Na ausência da família em São Paulo, será celebrada uma singela homenagem durante a missa na Nossa Senhora do Brasil na quinta-feira, dia 04 de abril às 17h30.

Luiz Otávio da Silva Neves – Dia 28, aos 38 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Phelipe Guilherme do Couto – Dia 29, aos 31 anos. Filho de Paulo Sergio do Couto e Marta Silva Couto. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSA

Maria Luiza Pereira de Almeida Leite Ribeiro – Dia 3, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

INÊS 249

Religião

Papa pede fim de guerras em sua bênção de Páscoa

Diante de mais de 60 mil fiéis na Praça São Pedro, o papa Francisco fez um apelo por paz e união entre povos e países e o fim dos conflitos armados em todo o mundo, na sua tradicional bênção após a missa de Páscoa no Vaticano.

Na cerimônia, com participação de mais de 350 cardeais, o pontífice pediu que seja garantido o acesso da ajuda humanitária a Gaza e a pronta libertação dos reféns sequestrados pelos Hamas, além de um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza. Afirmou ainda que a guerra por qualquer motivo é "sempre um absurdo e uma derrota" e pediu um "caminho de paz" para as populações atingidas pela guerra na Ucrânia, apelando para que "sejam respeitados os princípios do direito internacional". "Espero que haja uma troca geral de todos os prisioneiros entre a Rússia e a Ucrânia: todos por todos", ele disse.

O papa ainda lembrou do sofrimento enfrentado pelas crianças afetadas pelos conflitos que atingem o mundo. "Não permitamos que as hostilidades em andamento continuem a afetar seriamente a população civil, já exausta, especialmente as crianças."

SAÚDE. A aparição de Francisco para a bênção Urbi et Orbi (À Cidade e Ao Mundo) acalmou os rumores sobre seu estado de saúde. Na Sexta-Feira Santa, ele faltou à tradicional procissão da Via Sacra, no Coliseu de Roma. Segundo o Vaticano, a decisão foi tomada de última hora pelo próprio pontífice "para proteger a sua saúde". Embora Francisco também tenha faltado ao evento em 2023 porque estava se recuperando de uma bronquite e era uma noite particularmente fria, a sua decisão de ficar em casa este ano sugere que os seus planos mudaram repentinamente: a cadeira de Francisco estava colocada na plataforma do lado de fora do Coliseu, onde ele presidiria o rito, e foi removida quando o evento estava prestes a começar. O Vaticano anunciou que Francisco estava acompanhando o evento pela televisão da sua casa na Santa Sé.

De última hora
Na Sexta-Feira Santa, papa decidiu não participar da Via Sacra em Roma para proteger sua saúde

O papa, que tem hoje 87 anos, teve parte de um pulmão removido quando jovem. Em diferentes ocasiões ele se ausentou de aparições públicas por fatores diversos, citados por ele ou pelo Vaticano, como gripe, bronquite ou resfriado. Nas últimas semanas, ele ocasionalmente pediu a um assessor que lesse em voz alta seus discursos e pulou completamente a homilia do Domingo de Ramos. Além dos problemas respiratórios, o papa teve um pedaço do intestino grosso removido em 2021 e foi hospitalizado duas vezes em 2023 – numa delas, para remover cicatrizes intestinais de cirurgias anteriores para tratar diverticulite ou protuberâncias na parede intestinal. Com problemas nos ligamentos do joelho, ele usa cadeira de rodas e bengala há mais de um ano.

Nas suas memórias publicadas recentemente, *Vida: Minha História Através da História*, Francisco disse não ter nenhum problema de saúde que o obrigue a renunciar e que ainda tem "muitos projetos para concretizar". ●

Polícia investiga

Brasileira relata ataque racista no metrô de Berlim

A designer brasileira Gabriela Monteiro, de 34 anos, relatou no sábado, nas redes sociais, ter sofrido ataque racista de um grupo de seis a oito pessoas em Berlim, onde mora. Disse ainda que o seu companheiro, Dominik Haushahn, de 34, foi agredido pelo grupo.

A ocorrência foi registrada em 27 de fevereiro e a polícia de Berlim investiga o caso. Três dos agressores se entregaram às autoridades na mesma data. Em seu relato, Gabriela conta que ela e Dominik viajavam de metrô, quando o grupo entrou no vagão e passou a rir e fazer comentários agressivos sobre o cabelo e a aparência dela. Quando o casal chegou à estação Alexanderplatz, ao sair do trem, três homens do grupo teriam seguido Gabriela e Dominik e o agredido "com socos no rosto até ele ficar coberto por sangue". "Foi o pior momento da minha vida", escreveu. O Ministério das Relações Exteriores disse que consultará a embaixada brasileira na Alemanha para ter informações do caso. ● CAIO POSSATI

INÊS 249

Litoral de SP

Ilhabela avalia liberar praia para resort; MPF investiga

Área que seria cedida a grupo hoteleiro é território caiçara com 120 moradores e uma das mais preservadas do arquipélago

JOSÉ MARIA TOMAZELA

TURISMO ILHABELA/PREFEITURA DE ILHABELA - 29/3/2024

Isolada, Praia da Serraria só é acessada de barco ou a pé por trilha

A prefeitura de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, avalia ceder área pública para a construção de um resort em território caiçara na Praia da Serraria, uma das mais preservadas do arquipélago. Segundo o município, grupos hoteleiros portugueses se interessaram pelo projeto, ainda em caráter preliminar. O Ministério Público Federal (MPF) abriu inquérito civil para investigar o caso.

A Praia da Serraria fica no lado leste da ilha, de frente para o mar aberto, em um ponto ainda isolado, onde só se chega de barco ou por trilha na mata. A região serve de moradia para cerca de 120 pessoas, que vivem da pesca artesanal.

No fim do ano passado, a prefeitura havia desapropriado a área por cerca de R$ 7 milhões. Em março deste ano, o prefeito Toninho Colucci (PL) esteve na Bolsa de Turismo de Lisboa, em Portugal, onde a proposta do resort foi discutida.

Ambientalistas e representantes dos caiçaras se mobilizaram contra o projeto. No dia 21, o MPF enviou ofício ao prefeito pedindo que esclareça a desapropriação de quase 900 mil m² na Serraria para a "criação de área de compensação de reserva ambiental". O texto requer, ainda, que a gestão informe as medidas adotadas para consultar a população.

"O artigo 6.º da Convenção n.º 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, sobre Povos Indígenas e Tribais, assinado e ratificado pelo Brasil, define o direito à consulta prévia, livre, informada e de boa-fé e determina a obrigatoriedade de consulta também para as medidas legislativas e administrativas capazes de afetar os sujeitos da Convenção", diz, no documento, a procuradora da República Walquiria Imamura Picoli. O prefeito tem dez dias úteis, a contar do recebimento do ofício, para prestar as informações.

Além da representação ao MPF, há um abaixo assinado virtual com 1,6 mil assinaturas. Segundo a petição, o projeto pode destruir "o modo de vida do povo tradicional".

ESTUDO PRELIMINAR. Em nota, a prefeitura informou que desapropriou a área para garantir o território da comunidade caiçara, que antes residia ali por meio de contrato de comodato com o antigo proprietário. Agora que a área se tornou pública, diz que haverá regularização.

Segundo os gestores públicos, a fase atual é de intenção e estudos preliminares. Caso haja efetivo interesse, a prefeitura garante que "observará todas as formalidades legais, especialmente a consulta prévia da comunidade em audiências públicas, bem como procedimentos para licenciamento ambiental". Já sobre o pedido do MPF, afirma que todas as informações requeridas serão prestadas no prazo.

Em nota, a Vila Galé, uma das redes citadas, informou que foi procurada em Lisboa pela prefeitura de Ilhabela. "Não foi sugerida nenhuma área específica, tampouco foi formalizada qualquer proposta concreta. Apenas foi questionado informalmente se haveria interesse para uma conversa futura", informou.

Pela conservação
Ambientalistas e caiçaras se mobilizam contra projeto; além de ação do MPF, há abaixo assinado

Para a advogada Fernanda Carbonelli, do Instituto de Conservação Costeira (ICC), a proposta preocupa porque surge no momento em que mudança na legislação estadual permite que os municípios do litoral norte licenciem empreendimentos. "Seria a ocupação de uma área frágil, em um dos biomas mais ameaçados do mundo, a Mata Atlântica." ●

Campeonato Paulista

Santos ganha, tira invencibilidade do Palmeiras e abre vantagem na decisão

Alvinegro é melhor que o adversário na maior parte do tempo na Vila, ganha com gol de Otero e poderá empatar domingo para ser campeão e evitar o tri do Alviverde

RICARDO MAGATTI

O Santos jogará a segunda divisão nacional pela primeira vez em sua história, mas, a julgar pelo seu desempenho nos primeiros meses de 2024, não terá dificuldades para voltar à Série A. Isso ficou ainda mais evidente ontem, na Vila Belmiro, pela atuação diante do Palmeiras, atual bicampeão brasileiro e paulista. Sob os olhares de Neymar, que entrou em campo com a taça que será entregue ao campeão, o time santista dominou em parte do clássico o poderoso rival, mais acostumado a finais, e largou em vantagem na decisão do Paulistão ao ganhar por 1 a 0.

Foi de Otero o gol que garantiu a vitória do Santos e deu à equipe alvinegra a vantagem do empate no jogo de volta, domingo, no Allianz Parque. "Fizemos uma preparação para vencer dentro de casa com nossa torcida. Estamos felizes, mas ainda não conseguimos nada. Tem 90 minutos lá pela frente", disse o venezuelano.

Árbitro da finalíssima
Raphael Claus está escalado para apitar o jogo do próximo domingo, às 18h, no Allianz Parque

A seu favor, o Palmeiras, que viu cair sua invencibilidade no torneio – e de 20 jogos no total –, terá o Allianz Parque lotado, mas precisa ganhar por ao menos dois gols de diferença para erguer a taça pela terceira vez seguida. Caso vença por um, a decisão será nos pênaltis.

Curiosamente, nos dois anos anteriores em que levantou a taça do Estadual, o time alviverde perdeu o jogo de ida, para São Paulo e Água Santa.

O Santos fez os mais de 15 mil torcedores felizes na Vila Belmiro. Foi competitivo como tem sido e dominou o Palmeiras em algumas fases do jogo. No primeiro tempo, teve mais volume, empurrou o rival para o campo de defesa e chegou com perigo em arremates de fora da área.

A virtude do Palmeiras foi se defender bem e fazer uma leitura tática inteligente nos primeiros 45 minutos. Inteligente não foi Flaco Lópes na única chance de gol dos visitantes na etapa. O argentino ficou na cara do gol após assistência de Endrick, mas parou em João Paulo quando poderia cavar.

PRÊMIO. O Santos voltou ainda melhor do intervalo e foi premiado aos dois minutos, quando Guilherme fez o que quis com Marcos Rocha e cruzou na cabeça de Otero, que apareceu sozinho na pequena área e mandou para as redes.

Ficou claro, pelo gol, que o caminho para a vitória santista era explorar as vulnerabilidades dos laterais palmeirenses. Marcos Rocha, veterano frágil defensivamente, e Piquerez, em péssima fase, foram dois dos piores em campo.

Abel Ferreira, que não raro tira os jogadores de suas posições originais e improvisa conforme o adversário, continua usando Mayke improvisado de ponta e fez Raphael Veiga virar volante. Endrick, longe do gol, tinha que buscar a bola e até chegou a armar as jogadas, tamanha a passividade do meio de campo palmeirense.

Esse cenário foi favorável ao Santos, que superou suas limitações técnicas e, empurrado pela torcida, encurralou o poderoso rival, mostrando que, embora um esteja na elite do futebol brasileiro e o outro na segunda divisão, a disparidade entre as equipes em campo não é tão grande.

ABEL MUDA. Inquieto à beira do gramado, o técnico português tirou Endrick, substituição que já estava programada por causa das dores na coxa que incomodam o jovem atacante desde o duelo contra a Espanha, em Madri. Entrou em seu lugar Lázaro. Rony e Richard Ríos também foram a campo e deixaram o time mais veloz e perigoso.

Mas João Paulo salvou o Santos nas conclusões de Rony e Lázaro e quando Felipe Jonathan quase fez contra. O goleiro foi personagem central no triunfo do Santos, que está perto de conquistar seu primeiro título em oito anos. ●

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Otero comemora o gol que deu a vitória ao Santos na Vila Belmiro; time larga na frente na decisão

FINAL DO PAULISTÃO - PRIMEIRO JOGO

SANTOS 1 | PALMEIRAS 0

Gol: Otero, aos 2 minutos do segundo tempo.
SANTOS: João Paulo; JP Chermont (Aderlan), Gil, Joaquim e Felipe Jonatan; João Schmidt (Rincón), Diego Pituca e Giuliano (Cazares); Guilherme, Julio Furch (Morelos) e Otero (Pedrinho). **Técnico:** Fábio Carille.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Luan, Murilo; Mayke (Estêvão), Aníbal Moreno, Zé Rafael (Richard Ríos), Raphael Veiga e Piquerez (Vanderlan); Endrick (Lázaro) e Flaco López (Rony).
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza.
Amarelos: João Schmidt, Zé Rafael, Estêvão, Morelos.
Público: 15.946 presentes.
Renda: R$ 1.075.330,00.
Local: Vila Belmiro, em Santos.

Tropeço na Vila não abala a confiança do zagueiro Luan

O revés na primeira partida da decisão do Campeonato Paulista não abalou a confiança do zagueiro Luan. Ele disse que o bom rendimento do Palmeiras na etapa final da partida de ontem na Vila Belmiro, após um primeiro tempo ruim, é uma mostra da força da equipe.

"Apesar de o time ter sofrido gol no segundo tempo, foram dois tempos distintos. No primeiro, não estávamos conseguindo jogar, eles estavam bem na marcação, encaixando e criando dificuldades para nós", disse o jogador. "Após levar o gol acredito que crescemos na partida, mas não conseguimos empatar. É um jogo de 180 minutos, perdemos o primeiro e teremos chance na nossa casa, diante de nossa torcida."

Luan afirmou que o trabalho feito no clube é o motivo maior da confiança. "Nos conhecemos muito, vivemos diversas situações. São essas que nos fazem crescer. Agora é pensar na Libertadores (quarta-feira, o time estreia contra o San Lorenzo), depois pensar em ter torcedor do nosso lado para de novo reverter o resultado para sairmos campeões. Agora é na nossa casa." ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Camp. Inglês (2ª divisão)**
Leicester City x Norwich City
8h30 / ESPN 4 e Star+
Leeds United x Hull City
16h / ESPN 2 e Star+
● **Campeonato Italiano**
Lecce x Roma
13h / ESPN 4 e Star+
● **Campeonato Espanhol**
Villarreal x Atlético de Madrid
16h / ESPN 4 e Star+

VÔLEI
● **Superliga Masculina**
(Quartas de final, jogo 1)
Sesi-Bauru x Araguari
18h30 / SporTV 2
São José x Joinville
21h / SporTV 2

FUTSAL
● **Liga Nacional**
Foz Cataratas x Jaraguá
20h / SporTV

BEISEBOL
● **MLB**
Toronto Blue Jays x Houston Astros
21h / ESPN 3 e Star+

HÓQUEI SOBRE O GELO
● **NHL**
Ed. Oilers x St. Louis Blues
22h / ESPN 2 e Star

Violência contra a mulher

Clubes se mexem e criam ações para tentar evitar casos de assédio

Palestras, campanhas e outras iniciativas que visam educar os atletas começam a ganhar importância no dia a dia das equipes

RICARDO MAGATTI
RODRIGO SAMPAIO

As condenações de Robinho e Daniel Alves por estupro tiveram reflexo nos principais clubes do Brasil. Vários deles estão se movimentando internamente para aumentar as ações que visam conscientizar os seus atletas sobre a importância do respeito à mulher, com o objetivo de impedir que surjam novos casos como os protagonizados pelo atacante e o lateral-direito e outros atos de violência.

O **Estadão** procurou os 20 times da Série A para entender o que eles têm feito em relação ao tema. Treze disseram ter ações específicas, geralmente com palestras e conversas que possam conscientizar os jogadores. Cuiabá e Grêmio não fizeram nem têm iniciativas programadas. Cruzeiro, Criciúma, Flamengo, Fluminense e Vitória não responderam aos contatos da reportagem.

Os clubes que abordam o tema têm iniciativas como campanhas contra importunação sexual nos estádios e combate à violência contra a mulher, entre outras. Vários têm psicólogos e assistentes sociais. Com base nas informações enviadas ao **Estadão** nota-se que, sobretudo na base, a preocupação em formar também seres humanos e não apenas bons jogadores vem crescendo.

Atual campeão brasileiro, o Palmeiras afirmou promover "frequentes palestras" para os jogadores da base, conduzidas pela equipe de psicologia e pelo serviço social das categorias de base. Os profissionais são "constantemente orientados pelo departamento de futebol sobre suas obrigações e condutas, que precisam ser sempre exemplares, tendo em vista a grandeza e os valores da instituição que representam".

O Palmeiras é presidido desde 2021 por Leila Pereira – é o único time da Série A comandado por uma mulher –, que recentemente mostrou sua indignação com a decisão da Justiça espanhola em conceder liberdade provisória a Daniel Alves mediante pagamento de fiança de cerca de R$ 5,4 milhões. "Cada caso de impunidade é a semente do crime seguinte", disse, cobrando as autoridades. "Não é possível não ter empatia ao sofrimento destas meninas, de todas nós."

Algumas iniciativas dos clubes se destacam. O Bahia detalhou à reportagem que seus serviços de psicologia, pedagogia e serviço social "atuam continuamente com a formação esportiva e propõem ações diversas com intuito de formar melhores pessoas e melhores atletas, que contribuem para uma formação responsável e consciente da violência de gênero perpetrada na nossa sociedade e das possibilidades de prevenção e enfrentamento dessa problemática".

O Athletico-PR promoveu na semana passada uma palestra sobre violência contra a mulher ao elenco principal e às categorias de base femininas do clube. A antropóloga carioca Paola Lins de Oliveira foi quem comandou a conversa. A iniciativa é parte do plano de conscientização adotado pela

FELIPE RAU/ESTADÃO–8/11/2020

Protesto pelo fim da violência contra a mulher; futebol precisa agir

> ***"Cada caso de impunidade é a semente do crime seguinte"***
> **Leila Pereira**
> **Presidente do Palmeiras**

> ***"Os clubes que possuem escolinhas, têm um trabalho de base forte com meninos, têm uma oportunidade enorme de já sensibilizá-los e de trazer essa perspectiva de desconstruir o racismo e o machismo estrutural"***
> **Nana Lima**
> **Diretora da ONG Think Olga**

agremiação e apoiado pelo técnico Cuca, ele mesmo envolvido em caso de agressão sexual, em 1987, a uma garota de 13 anos na Suíça. No início deste ano, teve a sentença que o condenou anulada e o processo extinto por prescrição do crime. Após décadas de silêncio, Cuca se disse estar agora comprometido a ajudar no trabalho de mudança de mentalidade dos homens em relação ao tratamento das mulheres.

OMISSÃO QUE INCOMODA. Manifestações de pessoas que fazem parte da comunidade do futebol, formada majoritariamente por homens, ainda são tímidas diante da gravidade do problema. Normalmente, jogadores e técnicos evitam falar sobre o tema, e só o fazem quando são de alguma forma pressionados.

"Não tem uma cobrança para eles se manifestarem, isso é muito recente. Então, existe uma perspectiva masculina e um machismo muito bem protegido por essa cultura dos 'parças', esse aparato do machismo que é inquebrável, você não consegue romper com essa prática machista deles", diz Nana Lima, diretora da ONG Think Olga, referência na defesa do direitos das mulheres no País.

A liberdade provisória concedida a Daniel Alves escancara um problema de acesso à Justiça e garantia de reparação às vítimas de violência sexual, opina Marina Ganzarolli, diretora do MeToo. "As garantias constitucionais de defesa e de responder em liberdade devem existir para todos e todas. O que nos entristece é que essas garantias são mais facilmente aplicadas àqueles que possuem recursos econômicos e muitas vezes nunca aplicada aos que não possuem uma defesa caríssima."

PACTO A SER QUEBRADO. Marina diz que o pacto de masculinidade no esporte só será quebrado com educação e conscientização. "Há a urgente necessidade de educação, inclusão e diversidade nos espaços de liderança e também uma política de consequência que busque prever medidas que antecipem, mas que reparem incidentes caso eles aconteçam."

Segundo pesquisa realizada pela Think Olga, uma em cada seis mulheres tem a saúde mental afetada pelo medo de ser vítima de algum crime sexual. Para Nana Lima, o cenário atual, de muitos casos de assédio e abuso, só vai ser modificado com o envolvimento de toda sociedade, sobretudo figuras poderosas e capazes de influenciar os mais jovens. No futebol, os clubes têm participação fundamental nesse processo de mudança.

"Os clubes que possuem escolinhas, têm trabalho de base forte com meninos, têm uma oportunidade enorme de já sensibilizá-los e de trazer essa perspectiva de desconstruir o racismo e o machismo estrutural, de ir mostrando que existe uma outra maneira mais saudável e respeitosa de ser menino, de ser homem, sem colocar a mulher nesse lugar de submissão", diz a diretora da ONG. ●

Ginástica artística

Jade é ouro na Turquia; Rebeca e Flavia são prata

Jade Barbosa conquistou ontem a medalha de ouro no solo na etapa de Antalya (Turquia) da Copa do Mundo de ginástica artística. Com nova apresentação, com música de Britney Spears, ela obteve a 13,833 de nota e superou as francesas Morganie Ramer (13,667) e Melanie Jesus (13,600).

A delegação brasileira obteve ainda três medalhas de prata ontem. Uma delas foi de Rebeca Andrade, nas barras assimétricas, único aparelho em que competiu. Ela fez 14,067 e só ficou atrás de Melanie Jesus, 14,567.

Na trave, Flavia Saraiva fez uma exibição segura e conseguiu a nota 14,000. O ouro ficou com a chinesa Xinji Sun, com 14,267.

No masculino, Diogo Soares ficou com a prata na barra fixa (13,800). O espanhol Joel Plata recebeu 14,000 e terminou em primeiro. ●

Tecnologia

I.A. alerta sobre presença de animal selvagem na pista

Sistema pode avisar, em tempo real, que há espécies brasileiras como tamanduá ou lobo-guará na estrada

MIGUEL RANGEL JR/CREATIVE COMMONS - 25/3/2024

Modelo utiliza banco de dados de espécies como o tamanduá

ANDRÉ JULIÃO
AGÊNCIA FAPESP

Do mesmo jeito que um motorista pode hoje ser avisado de um engarrafamento ou um carro parado no acostamento, em algum tempo notificações no smartphone ou do computador de bordo do carro poderão avisar, em tempo real, que um tamanduá, um lobo-guará ou mesmo uma anta estão atravessando a pista. Isso sem que o motorista precise ver os animais antes nem acionar comandos para os alertas.

Para que algo assim se tornasse realidade, um passo importante era a construção de um modelo de visão computacional que detectasse, automaticamente, animais da fauna brasileira. O sistema foi criado por pesquisadores apoiados pela Fapesp e descrito na revista *Scientific Reports*. "Essas espécies foram escolhidas conforme métricas do Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (*CBEE, da Universidade Federal de Lavras*). Segundo estimativas do centro, cerca de 475 milhões de animais são atropelados por ano nas estradas do País. Criamos, então, um banco de dados de espécies brasileiras e treinamos os modelos de visão computacional para detectá-las", diz Gabriel Souto Ferrante. O trabalho é parte de seu mestrado no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP), em São Carlos.

Segundo Rodolfo Ipolito Meneguette, professor que orientou o mestrado de Ferrante e também assina o estudo, grupos de outros países já trabalham há algum tempo na detecção da fauna silvestre com o uso de inteligência artificial. Mas os modelos criados no exterior não dão conta da nossa fauna. Além disso, poucos deles se preocupam com a identificação de animais na estrada, o que exige detecção rápida, num ambiente muitas vezes com condições de visibilidade pouco favoráveis. "No choque com um animal de grande porte, o risco também é muito grande para o condutor, que muitas vezes não tem tempo de resposta rápido o suficiente para evitar a colisão. Nesse sentido, um sistema que use as próprias câmeras da rodovia, embarcado num computador portátil, tem aspecto inovador", diz o pesquisador.

BANCO DE DADOS. Para desenvolver a aplicação no contexto das espécies brasileiras, os pesquisadores primeiro reuniram um banco de dados de mamíferos da fauna brasileira ameaçada com mais chances de serem atropelados. Foram reunidas 1.823 fotos, livres de direitos autorais, baixadas da internet. Quando necessário, as imagens foram editadas para retirar "ruídos", que poderiam atrapalhar a identificação das espécies, ou para fornecer diversidade de ângulos para ajudar na identificação.

Vídeos de animais feitos pelos pesquisadores no Parque Ecológico de São Carlos foram utilizados para testar a eficiência do sistema. Futuras atualizações do banco de dados devem incluir imagens de animais capturadas em armadilhas fotográficas e mesmo em câmeras de rodovias. ●

B8. **Sucessão.** Vale inicia sondagem no mercado para processo de escolha do novo presidente

Comércio exterior Expansão energética

Brasil avança em novos mercados na exportação do petróleo nacional

Participação da China nas vendas externas de óleo recuou de 64% para 46,6%, em 2023; enquanto isso, fatia da União Europeia subiu de 6,9% para 23%

LUIZ GUILHERME GERBELLI

A economia brasileira se transformou em uma das principais exportadoras de petróleo e subiu mais um degrau: tem conseguido abrir novas fronteiras para a venda do produto. Num movimento que vem ganhando força ao longo dos últimos anos, o País tem se beneficiado do aumento de produção local e das transformações geopolíticas recentes.

Em 2019, antes da pandemia de covid e da guerra entre Ucrânia e Rússia, a China representava 64% das vendas brasileiras de óleos brutos, mostra um mapeamento realizado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Em 2023, o gigante asiático respondeu por 46,6%.

Nesse período, na contramão da China, a participação da União Europeia – que teve o fornecimento de combustível e energia afetado com o conflito da Ucrânia – subiu de 6,9% para 23%, e a de outros países da Ásia – excluindo os chineses – aumentou de 7% para 9%.

Nesses quatro anos analisados, a venda total de óleo bruto de petróleo subiu de US$ 24,2 bilhões para US$ 42,5 bilhões. As exportações para a China cresceram 28%, e aumentaram 60% para outras economias.

Vendas externas
US$ 42,5 bi foi a venda de petróleo em 2023; em 2019, era US$ 24,2 bi

DIVERSIFICAÇÃO. "O Brasil está, de forma correta, encontrando alternativas para o enfraquecimento da demanda chinesa do petróleo", afirma Daiane Santos, economista da Funcex.

Considerada um dos motores da economia global, a China tem enfrentado um cenário mais complicado, lidando com uma crise imobiliária. Neste ano, o governo chinês estimou um crescimento de 5%, um número que pode ser considerado otimista se comparado com a projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI), que é de alta de 4,2%.

Os números do primeiro bimestre deste ano indicam que esse cenário de diversificação continua. A venda de óleos brutos de petróleo liderou a exportação do Brasil para Ásia, União Europeia e Estados Unidos. Representou 21%, 19% e 15%, respectivamente, daquilo que foi vendido para cada bloco e país no período.

"Tem havido uma diversificação. O petróleo brasileiro está indo a mais mercados do que ia antes", diz Lia Valls Pereira, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre).

Em janeiro e fevereiro deste ano, as exportações de óleo bruto de petróleo somaram US$ 7,520 bilhões, o que representa um crescimento de 73,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A alta foi puxada pelo aumento na quantidade – o avanço é de 75,9%. Os preços, no entanto, recuaram 1,1% no período.

"O Brasil deve continuar tendo sucesso nas exportações nos próximos anos", afirma Lia. ●

PETRÓLEO DISPUTA LIDERANÇA COM SOJA E MINÉRIO NAS EXPORTAÇÕES. PÁG. B2

Estímulos fiscais nem sempre ajudam o crescimento

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista, diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Os economistas neoclássicos puros-sangues, que por aqui se autodenominam liberais, veem com maus olhos qualquer expansão fiscal, pouco importando seu mérito ou oportunidade. Na outra ponta, os economistas que se intitulam desenvolvimentistas, também chamados de heterodoxos, parecem acreditar que sempre é possível elevar o crescimento econômico mediante a expansão do gasto público.

A análise mais sensata e a boa teoria econômica mostram que ambos estão errados.

Os neoclássicos mais ferrenhos acreditam na quase perfeição do livre mercado, em agentes econômicos plenamente racionais e em equilíbrios competitivos. Para eles, a não ser por raras falhas de mercado ou por fatores exógenos, a economia está sempre trabalhando em pleno-emprego, ou seja, com a utilização máxima possível do estoque de bens de capital e da mão de obra disponível. Se assim fosse, evidentemente, qualquer expansão fiscal tenderia a provocar inflação e/ou déficit externo, dado que estimularia a demanda agregada sem condições de expansão da oferta, pelo menos no curto prazo.

Já os desenvolvimentistas parecem entender que a economia opera sempre abaixo do pleno-emprego, o que é natural dado que não aceitam em nenhum grau a eficiência do livre mercado. Assim, o segredo do crescimento econômico está em o governo gastar mais, seja em despesas correntes ou em investimentos.

> ***Parece que os bons economistas que estão nos ministérios não conseguem explicar isso ao presidente***

Desde as obras do grande economista britânico John Maynard Keynes (1883-1946) e das contribuições dos neokeynesianos, muitos agraciados com o Prêmio Nobel de Economia, sabe-se que os sistemas econômicos não funcionam como as duas correntes radicais, referidas no início, defendem.

Há frequentes falhas de mercado que demandam regulação e supervisão. Os agentes econômicos não são racionais e por isso acabam criando bolhas especulativas que, quando estouram, geram episódios recessivos por escassez de demanda. Na verdade, os ciclos econômicos, provocados por vários fatores, são endógenos às economias de mercado.

Assim, nas recessões, em que a economia sofre pela fragilidade da demanda agregada, os estímulos fiscais são bem-vindos e tendem a facilitar a recuperação da atividade econômica. Além disso, investimentos cujas taxas de retorno (privada mais social) são superiores ao custo de financiamento da dívida pública tendem a gerar maior crescimento econômico, inclusive a longo prazo, sem ameaçarem a sustentabilidade da dívida pública.

No entanto, expandir gastos públicos, mesmo investimentos, quando a economia opera próxima ao pleno-emprego, como parece ser a situação brasileira atual, é extremamente perigoso. O resultado é mais inflação, maior endividamento do governo em relação ao PIB e redução do crescimento econômico.

Parece que os bons economistas que estão nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento não conseguem explicar isso ao presidente Lula da Silva. ●

Comércio exterior Avanço

Petróleo disputa liderança com soja e minério nas exportações

Em 2022, Brasil foi o nono maior produtor de óleo pesado e o décimo exportador; expansão do mercado se deve ao pré-sal

LUIZ GUILHERME GERBELLI

MARCOS DE PAULA/ESTADÃO - 11/3/2010

Este ano, a produção de petróleo deve crescer 6% em relação a 2023, para 3,6 milhões de barris por dia

Nos últimos anos, o Brasil conseguiu se transformar em um dos principais participantes do mercado global de petróleo. Em 2022, foi o nono maior produtor do mundo e apareceu na décima colocação entre os exportadores.

O crescimento da produção pode ser explicado, em parte, pelo desempenho do pré-sal e pelo aumento de preços do petróleo observado ao longo das últimas décadas, o que torna viável e interessante a exploração. Como o Brasil tem baixa capacidade de refino, o destino do produto acaba sendo a exportação.

"O petróleo passou a ter um porcentual importante das exportações brasileiras", diz Weber Barral, consultor na área de comércio internacional e ex-secretário de Comércio Exterior. "Há sempre um crescimento na quantidade exportada. Hoje, o Brasil se tornou um grande exportador de petróleo", afirma ele.

Em 2024, a produção de petróleo deve crescer 6%, para 3,6 milhões de barris por dia, acima, portanto, dos 3,4 milhões de barris apurados em 2023, de acordo com projeção do Itaú. Até 2030, deve chegar a 4 milhões de barris. Neste ano, o banco estima receita de US$ 50 bilhões com a exportação do produto, o que, se confirmado, será recorde.

Há uma grande dúvida de como a produção brasileira deve se comportar a partir de 2030, quando o crescimento da produção deve perder fôlego. Num cenário em que o mundo discute a transição energética, o novo foco de exploração pode se dar na Margem Equatorial, que fica entre o Amapá e o Rio Grande do Norte.

O tema, no entanto, divide integrantes do governo, e a exploração da Margem Equatorial tem recebido críticas de ambientalistas e atenções da comunidade internacional.

DIVERSIDADE NAS EXPORTAÇÕES

Petróleo brasileiro ganha relevância em novos destinos

EM PORCENTAGEM

Destino	2019	2023
ESTADOS UNIDOS	13,3	10,9
MERCOSUL	3,1	0,5
ALADI* (SEM MERCOSUL)	5	8,8
UNIÃO EUROPEIA	6,9	23
CHINA	64	46,6
DEMAIS PAÍSES DA ÁSIA	7	9
OUTROS DESTINOS	0,9	1,2

*ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE INTEGRAÇÃO, COMPOSTA POR ARGENTINA, BOLÍVIA, BRASIL, CHILE, COLÔMBIA, CUBA, EQUADOR, MÉXICO, PANAMÁ, PARAGUAI, PERU, URUGUAI E VENEZUELA

FONTE: FUNCEX / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

DISPUTA. O bom desempenho do petróleo na balança comercial fez com que o produto passasse a rivalizar com a soja e o minério de ferro pela liderança da pauta de exportação do Brasil.

Em 2024, ainda não é possível afirmar que o petróleo seguirá na liderança da pauta exportadora, como apurado no primeiro bimestre, quando respondeu por quase 15% de tudo o que foi vendido pelo Brasil para o exterior.

Os números de parciais de março – compilados até o dia 25 – mostram uma queda de cerca de 30% nas vendas para o exterior. "A questão é que está havendo um aumento de quantidade, mas o preço está caindo", afirma José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior (AEB).

Os números mais recentes mostram o preço do barril de petróleo mais próximo da faixa de US$ 85. No início da guerra na Ucrânia, chegou a superar os US$ 120.

O que é um consenso entre os analistas é o fato de que o petróleo vai contribuir cada vez mais com a balança comercial brasileira. "O petróleo é um dos fundamentos que a gente vê para uma melhora da balança comercial, auxiliando o País a ter superávits acima da média histórica dos últimos anos", afirma Julia Passabom, economista do Itaú Unibanco.

SUPERÁVIT. No ano passado, o País registrou superávit recorde de US$ 98,8 bilhões. Em 2024, os analistas estimam um saldo positivo de, pelo menos, US$ 85 bilhões – alguns não descartam um número superior a US$ 90 bilhões ou próximo do que foi observado no ano passado.

"Por ora, não temos nenhum tipo de preocupação com a pauta exportadora. O setor externo está muito sólido e robusto e não deve trazer preocupação para os próximos anos", afirma Jankiel Santos, economista do banco Santander. ●

Henrique Meirelles

Investir em educação é sempre bom

A dívida dos Estados com a União é um problema recorrente, que nenhum governo deixa de lidar desde que o acordo foi fechado em 1997, no governo Fernando Henrique. A proposta feita pelo Ministério da Fazenda, de dar descontos nos juros em troca de investimentos em ensino técnico, é uma alternativa interessante, que merece atenção e estudos criteriosos dos envolvidos.

As dívidas dos Estados são corrigidas pela Selic ou inflação, mais 4% ao ano. Em síntese, a Fazenda propõe um desconto crescente nesta taxa de juros real. Os Estados que aderirem pagariam 3% ao ano se aplicarem pelo menos 50% da economia com a dívida em ensino médio técnico; 2,5% se aplicarem 75% e 2% se aplicarem 100%.

É um mecanismo interessante. Incentiva o Estado a aderir porque economizará uma parte do que gasta em juros, o que proporcionará um alívio nas contas, a maior reclamação dos governadores.

Incentivar a educação é sempre o melhor investimento para um país. Cingapura é um excelente exemplo. A Coreia do Sul é outro exemplo histórico de país que cresceu e enriqueceu após um grande esforço de investimento em educação, que se mantém até hoje em alto nível.

Investir em educação é a principal forma de melhorar as condições de as pessoas buscarem melhores empregos e enriquecer um país. Um dos problemas do Brasil é justamente a falta de mão de obra qualificada. Melhorar a formação dos trabalhadores é a principal necessidade para aumentar a produtividade, um dos maiores problemas estruturais da nossa economia. Os efeitos são melhores empregos, melhor renda e maior crescimento do PIB.

> ***Incentivar a educação é o melhor investimento para um país. Cingapura é um exemplo***

A dívida dos Estados é um problema sério. Desde que o acordo foi celebrado, alguns Estados sempre estiveram fora dos parâmetros mínimos exigidos. Quando fui ministro da Fazenda no governo Michel Temer, tive de renegociar a dívida de alguns, como o Rio de Janeiro.

O acordo permitiu um alívio nas obrigações do Estado em troca de pagamentos que viriam da receita proporcionada pela privatização da Cedae. De fato, a Cedae foi privatizada, mas o Estado não cumpriu os pagamentos prometidos.

Para a ideia funcionar será necessária muita negociação. Em primeiro lugar será preciso estabelecer critérios sobre o que será considerado investimento em ensino técnico: sem isso, apenas gastos com pessoal e obras serão rapidamente incluídos. Será preciso também criar rígidos mecanismos de fiscalização, para que o acordo seja cumprido. Se isso for feito, valerá a pena renunciar a uma receita financeira – que não afeta parâmetros da dívida – em busca de uma melhora no País. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Influência política **Mercado reagiu mal**

Tebet não vê ingerência na Petrobras e na Vale

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, disse não ver interferência do governo na Petrobras e afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva exerceu o seu direito, quando tentou emplacar o ex-ministro Guido Mantega na Vale.

As duas ofensivas foram mal recebidas por investidores e analistas do mercado financeiro, que veem nelas tentativas do governo de intervir nas empresas, para subordiná-las aos interesses de Brasília. As declarações da ministra foram dadas no sábado, em entrevista à CNN.

"Não vejo (*interferência na Petrobras*). Falou-se muito que a Petrobras perdeu R$ 50 bilhões, o que se recupera em 15 dias, mas ninguém viu que ela teve o segundo maior valor histórico da série dos últimos anos", disse Tebet. "Não tenho visto isso (*interferência*)."

● MARIANA CARNEIRO/BRASÍLIA

Eletricidade Abastecimento

Consumo de energia sobe 8% em fevereiro

Classe residencial foi a que mais avançou no mês passado, com alta de 11,1%, em razão das ondas de calor do início do ano

WILIAN MIRON

O consumo de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN) aumentou 8% em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2023, para 46.314 gigawatts-hora (GWh), informou a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) em sua resenha mensal. Já o consumo acumulado nos últimos 12 meses até fevereiro foi de 538.384 GWh, alta de 5,4% na comparação com igual período anterior.

De acordo com a EPE, esse foi o quinto maior crescimento do consumo em um mês na série histórica, desde 2004. O aumento foi puxado pela classe residencial, que, em meio às ondas de calor no início deste ano, registrou avanço de 11,1%, para 15.202 GWh. Além disso, o mês de fevereiro mais longo, com 29 dias, também influenciou parcialmente o resultado.

Também houve crescimento de 6,5% no consumo industrial, que alcançou 15.546 GWh. Nos setores eletrointensivos houve expansão de 10,5% na média, acima da expansão de 6,5% da indústria.

Todos os dez setores eletrointensivos consumiram mais, com destaque para metalurgia, que teve alta de 5,9%, puxada pela cadeia do alumínio primário, mas com contribuição da alta na produção siderúrgica; fabricação de produtos alimentícios, que teve crescimento de 6,3%, beneficiada pela alta no consumo das famílias e exportações; e extração de minerais metálicos, com crescimento de 10,2%, puxado pelas exportações de minério de ferro. Porém, expurgando o efeito do mês de fevereiro mais longo, as taxas de crescimento seriam em média 3,7 pontos porcentuais menores e o consumo industrial cresceria 2,8%, o Norte retrairia e as demais regiões cresceriam menos. Ou seja: resultados em linha com os de janeiro de 2024.

> **Em alta**
> **Esse foi o quinto maior crescimento do consumo em um mês na série histórica, desde 2004**

No mês passado a classe comercial observou crescimento de 8,8% a 8.895 GWh, influenciado principalmente pelas temperaturas acima da média, pelo bom desempenho do setor de comércio e serviços, e pela adição na base de consumidores comerciais. A demanda por energia em outros segmentos da economia aumentou 3,5% a 6.670 GWh.

Na análise por regiões geográficas, o consumo no Sudeste/Centro-Oeste foi de 26.084 GWh, aumento de 8%, em base de comparação anual. No Sul a demanda foi de 9.152 GWh, aumento de 6,1%. No Nordeste houve avanço de 7.018 GWh, elevação de 7,6%, e no Norte, de 3.809 GWh, elevação de 13,2%.

RESERVATÓRIOS. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) iniciou as manobras para reduzir gradualmente o uso de água nas hidrelétricas Jupiá, que pertence à CTG, e Porto Primavera, da Auren, após o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) aprovar as medidas.

De acordo com o ONS, as manobras começaram na sexta-feira e a previsão é de que Porto Primavera alcance a vazão mínima próxima de 3.900 metros cúbicos por segundo (m³/s) já na quarta-feira, 3 de abril.

A decisão tem como objetivo preservar água na cascata do Rio Paraná e no lago de Furnas e Peixotos, no sul de Minas Gerais. Anteontem, os níveis de água armazenados no subsistema Su-deste/Centro-Oeste, onde ficam as duas usinas, estavam com 68,99% da capacidade. O Sul tinha 67,12%, o Nordeste, 72,58%, e o Norte, 94,95%. ●

Movida Participações S.A.

Companhia de Capital Aberto Autorizado
CNPJ/MF nº 21.314.559/0001-66 – NIRE 3530047210-1

Edital de Convocação
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas da Movida Participações S.A. ("Companhia") para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("Assembleia Geral"), a ser realizada de forma exclusivamente presencial, em 29 de abril de 2024, às 15 horas, em sua sede social, localizada na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1.017, conjunto 92, Itaim Bibi, CEP 04530-001, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, a fim de apreciarem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Assembleia Geral Ordinária: (1) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023, acompanhadas do Relatório dos auditores independentes; e (2) Eleger os membros do Conselho de Administração. Assembleia Geral Extraordinária: (1) Fixar a remuneração global anual dos Administradores da Companhia para o exercício de 2024. (2) Modificar o Estatuto Social da Companhia, a fim de alterar o artigo 20, inciso XIV, para excluir da competência do Conselho de Administração a deliberação sobre a (i) associação com outras sociedades para formação de consórcios ou (ii) subscrição ou aquisição de participação no capital social de sociedades das quais a Companhia, em qualquer caso dos itens (i) e (ii), não seja titular, direta e/ou indiretamente, da totalidade do respectivo capital social; (3) Modificar o Estatuto Social da Companhia, a fim de alterar o artigo 26 para alterar forma de representação da Companhia e aprimorar as previsões sobre forma de representação e nomeação de procuradores da Companhia; e (4) Consolidar o Estatuto Social da Companhia. **Instruções Gerais:** Para tomar parte na AGOE, os acionistas deverão apresentar, no dia da realização da AGOE: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade ou em custódia, na forma do artigo 126 da Lei nº 6.404/76; e (ii) instrumento de mandato, na hipótese de representação do acionista, devidamente regularizado na forma da lei e do estatuto social da Companhia. Em relação aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, deverá ser apresentado o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente, e datado de até 2 (dois) dias úteis antes da realização da AGOE. O acionista ou seu representante legal deverá, ainda, comparecer à AGOE munido de documentos que comprovem sua identidade. Solicitamos, ainda, que a documentação descrita acima seja depositada na sede da Companhia em até às 18 horas do dia 25 de abril de 2024 ou pelo *e-mail* ri@movida.com.br. De acordo com a Resolução CVM nº 81/2022, o acionista poderá optar por exercer o seu direito de voto por meio de votação a distância, enviando o correspondente Boletim de Voto a Distância por meio de seu respectivo agente de custódia, banco escriturador ou diretamente à Companhia, conforme as orientações constantes na Proposta da Administração. Informamos ainda que, por força do disposto no artigo 133, da Lei nº 6.404/76, e dos artigos 10, 11, 12 e 13 da Resolução CVM 81/2022, já se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Companhia, nos endereços eletrônicos na *Internet* da Companhia (http://ri.jsl.com.br) e no *site* da CVM (www.gov.br/cvm), os documentos a serem discutidos na AGOE ora convocada, bem como os Boletins de Voto a Distância. **Voto Múltiplo:** Nos termos da Resolução CVM nº 81/2022, a Companhia informa que o percentual mínimo para adoção do procedimento de voto múltiplo para eleição dos membros do Conselho de Administração é de 5% (cinco por cento) do capital social votante, conforme estabelecido pelo artigo 3º da Resolução CVM nº 70/2022. Informamos ainda que, nos termos do parágrafo 1º do artigo 141 da Lei nº 6.404/76, o requerimento para adoção do voto múltiplo deverá ser realizado pelos acionistas em até, no máximo, 48 horas antes da realização da AGOE, ou seja, até às 15:00 horas do dia 27 de abril de 2024. São Paulo - SP, 28 de março de 2024. Fernando Antonio Simões - Presidente do Conselho de Administração.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Alteração da Segunda Convocação para Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, em Série Única, da 150ª (Centésima Quinquagésima) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pela Neomille S.A.

Por esse edital, vem alterar a data da realização da Assembleia divulgada no edital de convocação publicado nos dias 08, 11 e 12 de março de 2024, nos jornais "O Estado de São Paulo" e "Diário Oficial do Estado de São Paulo", que seria realizada em 28 de março de 2024, às 10:30h, de forma que ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio, em Série Única, da 150ª (centésima quinquagésima) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("CRA", "Titulares dos CRA", "Emissão" e "Emissora", respectivamente) e a **Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**, na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("Agente Fiduciário") a participar da assembleia geral de Titulares dos CRA, que será realizada em 2ª (*segunda*) convocação em nova data, qual seja, **no dia 25 de abril de 2024, às 10:30h**, de forma exclusivamente digital, inclusive para fins de voto, por videoconferência on-line através da plataforma "*Zoom*", administrada pela Emissora ("Assembleia"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60") e da Cláusula 15 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio em Série Única da 150 (Centésima Quinquagésima) Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., com Lastro em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pela Neomille S.A.*", assinado em 16 de fevereiro de 2022, conforme aditado ("Devedora" e "Termo de Securitização", respectivamente), para deliberar sobre: **(i)** a concessão de anuência prévia para a não observância, pela Fiadora, do Índice Financeiro da razão entre a Dívida Bancária Líquida e EBITDA previsto na Cláusula 6.27.2, alínea (x) do "*Instrumento Particular de Escritura da 4ª (Quarta) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada, da Neomille S.A.*", assinado em 15 de fevereiro de 2022, conforme aditado ("Escritura de Emissão") e Cláusula 10.3 do Termo de Securitização, exclusivamente, referentes ao exercício social a ser encerrado em 31 de março de 2024, sem que seja configurado Evento de Vencimento Antecipado Não Automático das Debêntures e, por consequência, de Resgate Antecipado dos CRA, mediante pagamento de prêmio (*waiver fee*) constante da Proposta da Administração (material de apoio) disponível nesta data nos sites mencionados abaixo[1]; **e (ii)** a concessão de anuência prévia para a não observância, pela Fiadora, do Índice Financeiro da razão EBITDA e Despesa Financeira Líquida prevista na Cláusula 6.27.2, alínea (x) da Escritura de Emissão e na Cláusula 10.3 do Termo de Securitização, exclusivamente, referentes ao exercício social a ser encerrado em 31 de março de 2024, sem que seja configurado Evento de Vencimento Antecipado Não Automático das Debêntures e, por consequência, de Resgate Antecipado dos CRA, mediante pagamento de prêmio (*waiver fee*) constante da Proposta da Administração (material de apoio) disponível nesta data nos sites mencionados abaixo[2]. Exceto se de outra forma indicado ou definido no presente instrumento, termos iniciados em letra maiúscula aqui utilizados terão o significado que lhes foi atribuído no Termo de Securitização e nos demais Documentos da Operação. O material de apoio necessário para embasar as deliberações dos Titulares dos CRA está disponível (i) no site da Emissora: www.ecoagro.agr.br; e (ii) no site da CVM: www.cvm.gov.br. **Informações Gerais aos Titulares dos CRA: (1)** *Instalação e Quórum*: a assembleia instalar-se-á, em segunda convocação, com a presença de Titulares de CRA que representem qualquer número dos CRA em Circulação, nos termos da Cláusula 15.7 do Termo de Securitização. A matéria descrita na Ordem do Dia deve ser aprovada por 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação presentes na respectiva Assembleia Geral, em segunda convocação ou em qualquer convocação subsequente, desde que estejam presentes, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos CRA em Circulação, conforme previsto na Cláusula 15.10 do Termo de Securitização. **(2)** *Acesso e Utilização do Sistema Eletrônico*: A assembleia será realizada através de plataforma digital "*Zoom*", que possibilitará a participação remota dos Titulares dos CRA. O conteúdo da assembleia será gravado pela Emissora. Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá enviar em até, preferencialmente, 2 (dois) Dias Úteis antes de sua realização (i.e até 23 de abril de 2024) para os e-mails: assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, identificando no título, a operação, "*CRA Cerradinho | Assembleia*" os seguintes documentos: (a) quando pessoa física: documento de identidade válido com foto (Carteira de Identidade Registro Geral (RG), a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), passaporte, carteiras de identidade expedidas pelos conselhos profissionais e carteiras funcionais expedidas pelos órgãos da Administração Pública, desde que contenham foto de seu titular); (b) quando pessoa jurídica: (i) último estatuto social ou contrato social consolidado, devidamente registrado na junta comercial competente; (ii) documentos societários que comprovem a representação legal do Titular dos CRA, incluindo ata de eleição da diretoria e ata de eleição do conselho de administração, se instalado; e (iii) documento de identidade válido com foto do representante legal; (c) quando fundo de investimento: (i) último regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade válido com foto do representante legal; (d) caso qualquer dos Titulares dos CRA indicados nas alíneas (a) a (c) acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. **(3)** *Admissão de Instrução de Voto à Distância*: O titular dos CRA poderá exercer seu direito de voto à distância, por meio do preenchimento da instrução de voto à distância, o qual está disponível na página da rede mundial de computadores Emissora (www.ecoagro.agr.br) e da CVM (https://www.gov.br/cvm/pt-br). Para que a instrução de voto à distância seja considerada válida, é imprescindível: (i) o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do titular dos CRA e o número do CPF ou CNPJ, bem como indicação de endereço de e-mail para eventuais contatos; (ii) a assinatura ao final da instrução de voto à distância do titular dos CRA ou seu representante legal, conforme o caso, e nos termos da legislação vigente, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRA com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. A Emissora exigirá que as instruções de voto à distância sejam rubricadas e assinadas com a certificação digital ou reconhecidas por outro meio que garanta sua autoria e integridade, conforme §1º do artigo 29 da Instrução Resolução CVM 60. Será aceita a instrução de voto à distância que for enviada, preferencialmente, até 2 (dois) Dias Úteis de antecedência da data de realização da assembleia, juntamente com os documentos listados no item "3" acima, para a Emissora e para o Agente Fiduciário, para os e-mails: assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br. Os Titulares dos CRA que fizerem o envio da instrução de voto acima mencionada e esta for considerada válida, não precisarão acessar o *link* para participação digital da assembleia, sendo sua participação e voto computados de forma automática. Contudo, em caso de envio da instrução de voto de forma prévia pelo titular do CRA ou por seu representante legal com a posterior participação da assembleia via acesso ao *link*, o titular do CRA caso queira, poderá votar na assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. São Paulo, 27 de março de 2024. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.**

[1 e 2] O material de apoio necessário para embasar as deliberações dos Titulares dos CRA está disponível (i) no site da Emissora: www.ecoagro.agr.br; e (ii) no site da CVM: www.cvm.gov.br.

Associação de Docentes da Unicamp – ADunicamp Seção Sindical

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A presidenta da Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas – ADUNICAMP Seção Sindical, em conformidade com os artigos 38 e 39 de seu Regimento, convoca **ELEIÇÃO PARA DIRETORIA e CONSELHO DE REPRESENTANTES**, a ser realizada nos dias 14 e 15 de maio de 2024, no horário das 9h às 17h30, e nas unidades que mantém cursos noturnos, facultativamente, das 19h às 21h, com prazo para inscrição de candidaturas no período de 02 a 22 de abril de 2024, no horário das 9h às 17h, na sede da entidade. A Diretoria e o Conselho de Representantes eleitos serão empossados em 1º de junho de 2024, com mandato até 31 de maio de 2026. Fica por este edital convocada Assembleia Geral Extraordinária para o dia 04 de abril de 2024, às 11h45, na qual serão eleitos os membros da Comissão Eleitoral.

Campinas, 1º de abril de 2024
Maria Silvia Viccari Gatti - Presidenta

Even Construtora e Incorporadora S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 43.470.988/0001-65 – NIRE 35.300.329.520

Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os Srs. Acionistas da **Even Construtora e Incorporadora S.A.** ("Companhia") para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("AGOE") a ser realizada, em primeira convocação, no dia 29 de abril de 2024, às 10:00 horas, na sede social da Companhia, localizada na Cidade e Estado de São Paulo, na Rua Hungria, nº 1400, 2º andar, Conjunto 22, CEP 01455-000, **com possibilidade de participação digital**, através da plataforma digital Zoom ("Plataforma Digital"), sem prejuízo da possibilidade de votar por meio de Boletim de Voto a Distância, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **Em sede de Assembleia Geral Ordinária:** i. Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023, acompanhadas do Relatório da Administração e do Parecer dos Auditores Independentes. ii. Deliberar sobre a destinação do lucro líquido relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023 e a distribuição de dividendos. iii. Revisar o Orçamento de Capital que fundamentou a retenção de parte do lucro líquido do exercício social de 2021 por 3 (três) exercícios (2022-2024), conforme aprovado na Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 28 de abril de 2022. iv. Renovar por mais 1 (um) exercício o Orçamento de Capital que fundamentou a retenção de parte do lucro líquido do exercício social de 2022, conforme aprovado na Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 28 de abril de 2023. v. Deliberar sobre a eleição de 1 (um) membro ao Conselho de Administração, para ocupar cargo vago em razão de renúncia, com mandato consolidado com os demais membros, até a Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas do exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2024. vi. Indicar o Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração. vii. Fixar o limite do valor da remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício social de 2024. **Em sede Assembleia Geral Extraordinária:** i. Deliberar sobre o novo plano de concessão de ações restritas. ii. Reformar e consolidar o Estatuto Social da Companhia, para (a) alterar o artigo 5º a fim de refletir o cancelamento de ações aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de agosto de 2023, e (b) alterar o artigo 33 para prever a criação de reserva de lucros estatutária. **Informações Relevantes:** 1. A Proposta da Administração com as informações relativas às matérias constantes da Ordem do Dia e ao exercício do direito de voto na AGOE ("Proposta da Administração") foi disponibilizada no dia 28 de março de 2024, na forma prevista na Resolução nº 81 da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), de 29.03.2022 ("RCVM 81/2022"), e pode ser acessada através dos endereços eletrônicos da CVM (https://www.gov.br/cvm/pt-br) e da Companhia (www.even.com.br/ri). 2. Nos termos do Artigo 9º do Estatuto Social da Companhia, os Acionistas deverão apresentar à Companhia os seguintes documentos, conforme descrito detalhadamente na Proposta da Administração: (i) documento de identidade com foto e/ou atos societários pertinentes que comprovem a representação legal, conforme o caso; (ii) instrumento de mandato, acompanhado do documento de identidade e/ou atos societários pertinentes do procurador, conforme o caso; e (iii) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade ou em custódia, na forma do Artigo 126 da Lei nº 6.404/76. 3. Os Acionistas que optarem por **participar presencialmente da AGOE** devem comparecer à sede da Companhia no local e horário indicados. Antes da instalação da AGOE, os Acionistas assinarão o Livro de Presença. Recomenda-se aos interessados em participar da AGOE que se apresentem no local com antecedência de 1 (uma) hora em relação ao horário indicado. Com o objetivo de dar celeridade ao processo e facilitar os trabalhos da AGOE, todos os documentos mencionados acima poderão, a critério do Acionista, ser depositados na sede da Companhia ou enviados para o *e-mail* <ri@even.com.br>. Com o objetivo de dar celeridade ao processo e facilitar os trabalhos da AGOE, a Companhia solicita que os referidos documentos sejam enviados preferencialmente com 2 (dois) dias de antecedência da data prevista para a realização da AGOE. 4. Os Acionistas que desejarem **participar remotamente da AGOE, através da Plataforma Digital**, devem enviar a documentação indicada acima para o *e-mail* <ri@even.com.br>, aos cuidados do Diretor de Relações com Investidores até as **10:00 horas (horário de Brasília) do dia 27 de abril de 2024** e solicitar o acesso ao sistema. Os Acionistas que não apresentarem os documentos obrigatórios para sua participação na Assembleia até a referida data não poderão participar remotamente da Assembleia. 5. Os Acionistas que optarem por **exercer seu direito de voto à distância**, nos termos do Artigo 121, parágrafo único, da Lei nº 6.404/76 e da RCVM 81/2022, devem preencher o Boletim de Voto a Distância e enviá-lo: (i) diretamente à Companhia, aos cuidados da área de Relações com Investidores, para o *e-mail*: <ri@even.com.br>; (ii) ao agente escriturador da Companhia, Itaú Corretora de Valores S.A., caso as ações não estejam depositadas em depositário central; ou (iii) aos seus respectivos custodiantes, caso as ações estejam depositadas em depositário central, hipótese na qual deverão ser observados os procedimentos adotados por cada custodiante.

São Paulo, 28 de março de 2024.

Rodrigo Geraldi Arruy
Presidente do Conselho de Administração

Cruzeiro do Sul Educacional S.A.

CNPJ nº 62.984.091/0001-02 - NIRE 35.300.418.000 - Companhia Aberta

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser Realizada em 30 de Abril de 2024

Convocamos os senhores acionistas da **Cruzeiro do Sul Educacional S.A.**, sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Cubatão, nº 320, pavimentos 3, 8 e 9, Vila Mariana, São Paulo - SP, CEP 04013-001, inscrita no Registro de Empresas sob o NIRE 35.300.418.000 e no CNPJ sob o nº 62.984.091/0001-02, registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") como companhia aberta categoria "A" sob o código 2552-6 ("**Companhia**"), nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("**Lei das Sociedades por Ações**"), a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("**AGOE**"), a ser realizada **de modo exclusivamente digital no dia 30 de abril de 2024, às 15 horas**, nos termos do artigo 5º, §2º, inciso I, e artigo 28, §§2º, e 3º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março 2022, conforme alterada ("**Resolução CVM 81**"), por meio da plataforma digital Ten Meetings ("**Plataforma Digital**"), a fim de discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: **Em Assembleia Geral Ordinária:** (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023, incluindo o relatório da administração, o relatório do comitê de auditoria e o parecer dos auditores independentes; (ii) deliberar sobre a proposta de destinação do lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023, com a apreciação de orçamento de capital para o exercício social de 2024; (iii) fixar o número de assentos do Conselho de Administração para o próximo mandato; e (iv) eleger os membros do Conselho de Administração da Companhia, incluindo a nomeação do Presidente do Conselho de Administração. **Em Assembleia Geral Extraordinária:** (v) ratificar o cancelamento de 2.506.200 (duas milhões, quinhentas e seis mil e duzentas) ações de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09 de novembro de 2023; e (vi) alterar o artigo 5º, *caput*, do Estatuto Social da Companhia, com a sua consequente consolidação, em razão da deliberação constante no item (vi) acima, se aprovada. **Informações Gerais:** A participação dos acionistas na AGOE será: • de forma digital, por meio da Plataforma Digital durante a AGOE; ou • por meio de boletins de voto a distância ("**Boletins de Voto**"), os quais estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia (https://ri.cruzeirodosuleducacional.com.br) e nos sites da CVM (www.gov.br/cvm) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("**B3**") (www.b3.com.br) e poderá ser encaminhado por meio de seus respectivos agentes de custódia (caso prestem esse tipo de serviço), do Banco Bradesco S.A., que é o agente escriturador da Companhia ("**Agente Escriturador**"), ou diretamente à Companhia. Observados os procedimentos descritos no Manual para Participação na AGOE, divulgado pela Companhia em 28 de abril de 2024 ("**Manual para Participação**"), os acionistas que desejarem participar da AGOE deverão realizar o cadastro na Plataforma Digital (via link https://assembleia.ten.com.br/640323294), em até 48 (quarenta e oito) horas de antecedência da data designada para a realização da AGOE, ou seja, **até as 15 horas do dia 28 de abril de 2024**, e anexar cópias do comprovante de titularidade das suas ações emitido por central depositária ou pelo Agente Escriturador nos últimos 5 (cinco) dias, e dos seguintes documentos: Pessoa Física: documento de identidade do acionista, com foto; Pessoa Jurídica: (i) último estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista (ata de eleição dos diretores e/ou procuração); e (ii) documento de identidade com foto do(s) representante(s) legal(is) do acionista; e Fundo de Investimento: (i) último regulamento consolidado do fundo de investimento; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação (ata de eleição dos diretores e/ou procuração); e (iii) documento de identidade com foto do(s) representante(s) legal(is) do fundo de investimento. Aos acionistas que forem representados por meio de procuração, deverá ser apresentado o instrumento de mandato outorgado há menos de 1 (um) ano, nos termos do artigo 126, parágrafo 1º, da Lei das Sociedades por Ações. Juntamente com a procuração, cada acionista que não for pessoa física ou que não assinar a procuração em seu próprio nome, deverá apresentar os documentos comprobatórios dos poderes do signatário para representá-lo. Nos termos da Resolução CVM 81, o acionista que optar por exercer seu direito de voto a distância poderá (a) preencher os Boletins de Voto, conforme orientações de preenchimento neles constantes; e (b) enviá-los: (i) às instituições e/ou corretoras que mantêm suas posições em custódia (caso prestem esse tipo de serviço); (ii) ao Agente Escriturador; (iii) diretamente à Companhia, conforme instruções contidas no Manual para Participação na AGOE **até o dia 23 de abril de 2024** (ou seja, 7 (sete) dias antes da data da AGOE), observadas as instruções constantes do Manual para Participação. Os acionistas que não realizarem o cadastro na plataforma digital no prazo acima referido, ou não enviarem o Boletins de Voto no prazo indicado acima, não poderão participar da AGOE, nos termos do artigo 6º, parágrafo 3º, da Resolução CVM 81. Sem prejuízo da possibilidade de participar e votar na AGOE, conforme instruções contidas neste Edital de Convocação e no Manual para Participação, a Companhia recomenda aos seus acionistas que utilizem e seja dada preferência aos Boletins de Voto para fins de participação na AGOE, evitando que problemas decorrentes de equipamentos de informática ou de conexão à rede mundial de computadores dos acionistas prejudiquem o exercício do seu direito de voto na AGOE. **Voto Múltiplo:** No âmbito da deliberação constante do item "iv" da ordem do dia em sede de Assembleia Geral Ordinária, para efeitos do que dispõe o artigo 141, *caput*, da Lei das Sociedades por Ações, considerando as regras aplicáveis à concessão, em caráter extraordinário, da nova autorização da B3 para que a Companhia mantenha temporariamente quantidade de ações em circulação em patamar inferior ao previsto no Regulamento do Novo Mercado, nos termos do artigo 55 do Estatuto Social da Companhia, o percentual mínimo de participação no capital social votante necessário à requisição da adoção do processo de voto múltiplo na Assembleia Geral Ordinária é de 3% (três por cento), observado o prazo de até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da AGOE para tal requisição. **Voto em Separado:** No âmbito da deliberação constante do item "iv" da ordem do dia em sede de Assembleia Geral Ordinária, para efeitos do que dispõe o artigo 141, §4º, da Lei das Sociedades por Ações, considerando as regras aplicáveis à concessão, em caráter extraordinário, da nova autorização da B3 para que a Companhia mantenha temporariamente quantidade de ações em circulação em patamar inferior ao previsto no Regulamento do Novo Mercado, nos termos do artigo 55 do Estatuto Social da Companhia, excluído o acionista controlador, a maioria dos acionistas titulares de ações que representem, pelo menos, 5% (cinco por cento) do capital social da Companhia poderão solicitar a realização de votação em separado para eleição de um membro do Conselho de Administração e seu suplente. Estarão à disposição dos acionistas, na sede social da Companhia, na página de relações de investidores da Companhia (https://ri.cruzeirodosuleducacional.com.br) e na página da Comissão de Valores Mobiliários (www.gov.br/cvm), nos termos da Resolução CVM 81, o Manual para Participação e a cópia dos demais documentos relacionados à matéria constante da ordem do dia da AGOE. São Paulo, 28 de março de 2024. **Wolfgang Stephan Schwerdtle -** Presidente do Conselho de Administração.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Artifícios para fugir do Fisco

Cadastro de devedores contumazes enfrenta o poder dos lobbies e empaca na Câmara

Ao encaminhar ao Congresso, na volta do recesso parlamentar, o projeto de lei que reorienta a atuação do Fisco federal, o governo esclareceu que a intenção era recompensar bons contribuintes e fechar o cerco às empresas conhecidas como devedoras contumazes. O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, chegou a comentar que o projeto iria favorecer os "99% dos contribuintes de boa-fé". O problema é o poder de influência do 1%, cuja intensidade parece se igualar ao volume de suas dívidas, em torno de R$ 240 bilhões, segundo dados atualizados pela própria Receita.

O balaio dos maus pagadores acomoda tanto os sonegadores clássicos, como os que criam diferentes CNPJs para driblar o Fisco, quanto os que aderiram a uma espécie de corrente protelatória. Manter deliberadamente dívidas tributárias passou a ser, há alguns anos, prática recorrente, como uma estratégia de negócios em que os inadimplentes propositais apostam na perspectiva de adoção de algum programa governamental que represente o perdão de parte da dívida, além da complacente divisão em incontáveis parcelas. Com o tempo, o caráter de "engenharia tributária" acabou por substituir a imagem delituosa que, por certo, marca esse tipo de iniciativa.

O projeto do Ministério da Fazenda empacou na Câmara por causa do lobby de empresas que não querem ser incluídas na lista de más pagadoras e, para destravar a pauta legislativa, o governo foi obrigado a retirar o regime de urgência que havia imposto à medida. Como mostrou reportagem recente do **Estadão**, o relator do projeto, deputado Ricardo Ayres (Republicanos-TO), quer retirar do texto a parte do devedor contumaz e concentrar a medida na parte boa, ou seja, na concessão de bônus pelo pagamento tributário em dia, que virá na forma de descontos progressivos na alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Fechar os olhos aos artifícios que fazem do Brasil o "país do jeitinho" é exatamente o que deve ser evitado na busca por maior responsabilidade fiscal. A Câmara aguarda que o Executivo modifique e reenvie o projeto, alegando que o cadastro de devedores contumazes deve constar de lei complementar, não de lei ordinária. A Fazenda resiste por acreditar que tratar o assunto em lei complementar dificulta sua aprovação.

Assim, uma nova medição de forças se forma e é difícil imaginar quem vai vencer essa contenda. Mais previsível, em um sistema que se mostra excessivamente permissivo à adoção de "estratégias criativas", é quem serão os perdedores: aqueles que honram suas dívidas pagando impostos em dia.

Há na resistência à adoção da medida proposta pelo governo uma sucessão de erros, a começar pela indulgência aos maus pagadores, o estímulo indireto à inadimplência, a aceitação de desequilíbrios fiscais na concorrência empresarial e o incentivo à adoção de sucessivos programas de refinanciamento de dívida que não resolvem o problema. A elaboração do cadastro de devedores contumazes, para intensificar a fiscalização e extinguir de vez a tolerância fiscal, é, sim, necessária e impreterível.●

Dívida pública Em alta

FMI recomenda a países recomposição de reservas

Os países devem começar a reconstruir de forma gradual as reservas do orçamento para garantir a sustentabilidade a longo prazo da sua dívida soberana, recomendou o Fundo Monetário Internacional (FMI). O FMI observou que a dívida pública como fatia relativa do Produto Interno Bruto (PIB) tem subido tanto em economias avançadas quanto em emergentes.

Em relatório, o Fundo considerou que é mais fácil reconstruir as reservas quando as condições financeiras permanecem relativamente estáveis e os mercados de trabalho estão robustos.

Atualmente, as taxas de juro ajustadas à inflação (taxas reais de juros) estão bem acima das mínimas registradas após a crise financeira mundial, enquanto o crescimento a médio prazo permanece fraco, observou o FMI. ● PATRÍCIA LARA, ESPECIAL PARA O ESTADÃO/BROADCAST

Crefito-3

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024 (90001/2024)
UASG 926182

Objeto: "Contratação de empresa para prestação de serviços de organização e realização de eventos e atividades correlatas para o **CREFITO-3**". Após a devida readequação do edital, tornamos público que a data de realização da sessão pública foi reagendada para o dia 15/04/2024, às 10h30min. Processo SEI nº 14517.000024/2024-39 - PAD nº 3935/2024 - UASG 926182 - Local: Portal de Compras do Governo Federal - https://www.gov.br/compras. Edital e demais informações disponíveis no site: www.crefito3.org.br, no site: www.gov.br/compras e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. **Rubens Fernando Mafra -** Pregoeiro - **CREFITO-3.**

Edital de Convocação para as Eleições e para a Assembleia Geral Ordinária

A Presidente da ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSULTORES DE IMAGEM DO BRASIL – AICI BRAZIL, portadora do CNPJ/MF sob n.º 21.190.782/0001-49, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, nos termos dos artigos 30, §1º, "a" e "c", §2º, alíneas a e b e 33, do Estatuto Social datado de 30 de junho de 2022, CONVOCA TODOS OS ASSOCIADOS, que estejam em dia com as obrigações sociais e financeiras, por meio do presente EDITAL, para:

a) Tomarem ciência e cumprirem, no que lhes compete, o cronograma das Eleições de Diretoria e do Conselho Fiscal, referente ao mandato para o biênio 2024-2026, exceto os membros iniciantes nos termos do art. 11, §1º, alíneas "a" e "b", do Estatuto acima mencionado, que não possuem direito a voto ou a compor a mesa Diretora do Capítulo, conforme segue:

- 1 de abril de 2024: Serão notificados por e-mail que abrirão as candidaturas para os cargos de Diretoria e do Conselho Fiscal;
- 13 a 21 abril de 2024: Período de candidaturas;
- 25 abril de 2024: Serão divulgados os candidatos das chapas e enviado o formulário digital para escolha dos candidatos na véspera da abertura das eleições, para o e-mail dos associados;
- 26 abril a 5 maio de 2024: período de escrutínio (votação), com o recebimento dos votos no formulário digital previamente enviado;
- 6 a 12 maio de 2024: Contagem e validação dos votos pelo Comitê Eleitoral;
- 13 maio de 2024: Será anunciada a nova Diretoria e os novos Conselheiros Fiscais;
- 13 a 17 maio de 2024: Período de envio de documentos para a assinatura dos recém-eleitos, sendo que até 31/05 todos os documentos devem estar assinados;
- 8 junho de 2024: Nomeação oficial, no cerimonial do Seminário Vozes -5ª edição em São Paulo.

b) reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se via aplicativo *Zoom Meeting*, *ID*: 823 8851 0193, *link https://us06web.zoom.us/j/82388510193?pwd=3KoN6iONka8M0GvwlDC915AvmSjNNO.1* , Senha: 255721, no dia 14 de maio de 2024, às 17:00 horas, em primeira convocação, com quórum mínimo de 2/3 (dois terços) da Assembleia; e, às 18:00 horas, em segunda convocação, com a presença de qualquer membro.

Ordem do Dia:
1. Conhecimento da dotação orçamentária e planejamento de atividades para a Associação.
2. Deliberação sobre o relatório apresentado pela Diretoria sobre as atividades referentes ao exercício social encerrado.
3. Eleições e aprovação de alterações estatutárias.
4. Outros assuntos.

São Paulo-SP, 26 de março de 2024.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 60.730.348/0001-66

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidamos os senhores Acionistas da COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO ("Companhia") a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** ("AGO"), a se realizar no dia 29 de abril de 2024, às 09h00min, no endereço da sede da Companhia, a seguir: Rua Tito, 479, na cidade de São Paulo - SP (estacionamento - Rua Espártaco, 685), sem prejuízo do uso do boletim de voto a distância como meio para exercício do direito de voto, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **(i)** Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; **(ii)** Deliberação sobre a Proposta da Administração para destinação do lucro líquido ajustado verificado no exercício de 2023 no valor de R$ 7.484 mil e consequente distribuição de dividendos; e **(iii)** Fixar o montante global de remuneração dos administradores, para o exercício social de 2024. **Aviso**: Encontram-se à disposição dos Acionistas, na sede social, os documentos do Artigo 133, Lei 6.404/76, relativos ao exercício de 2023. São Paulo, 28 de março de 2024.

Hélio Magalhães - Presidente do Conselho de Administração

Instruções Gerais: (1) documentos e informações relativos às matérias a serem discutidas na AGO ora convocada, bem como manual de utilização e votação da plataforma Microsoft Teams, encontram-se à disposição dos Acionistas para consulta na sede da Companhia e na página da Companhia (www.melhoramentos.com.br), bem como na página da Comissão de Valores Mobiliários - CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 S/A - Brasil Bolsa Balcão, em conformidade com as disposições do art. 133, da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 81/2022. **(2)** A fim de facilitar o acesso dos senhores Acionistas à AGO, solicita-se a entrega dos documentos ora relacionados na sede da Companhia, aos cuidados da Diretoria de Relações com Investidores, com pelo menos 48h (quarenta e oito horas) de antecedência à data da realização da assembleia: **(i)** independentemente da natureza do Acionista, extrato ou comprovante de titularidade de ações emitido pela B3 ou pelo Banco Bradesco S/A., instituição prestadora de serviços de ações escriturais da Companhia; **(ii)** para aqueles Acionistas que se fizerem representar por procuração, instrumento de mandato com reconhecimento da firma do representado em cartório, com prazo de vigência inferior a um ano e outorgado em favor de instituição financeira, advogado, Acionista ou administrador da Companhia (artigo 126, § 1º, da Lei nº 6.404/76); **(iii)** se pessoa física, cópia de documento de identidade; e **(iv)** se pessoa jurídica, cópia do estatuto social ou contrato social, acompanhada de cópia do ato que comprove a eleição dos administradores que representarem o Acionista na AGO; **(v)** se fundo de investimento, cópia do regulamento do fundo, acompanhada dos documentos previstos no item "**(iv)**" acima, relativamente à pessoa jurídica responsável por exercer o direito de voto em nome do fundo de investimento. **(3)** Sem prejuízo do disposto no item "2", o Acionista que comparecer à AGO, até o momento de abertura dos seus trabalhos, munido dos documentos referidos no item "2" acima, poderá dela participar. **(4)** O Acionista que desejar também poderá exercer seu direito de voto por meio do boletim de voto à distância. Neste caso, até o dia 22 de abril de 2024 (inclusive), o Acionista deverá transmitir instruções de preenchimento, enviando o respectivo boletim de voto a distância: 1) aos seus respectivos agentes de custódia ou ao escriturador das ações de emissão da Companhia; ou 2) diretamente à Companhia, preferencialmente através do e-mail assembleia@melhoramentos.com.br. Para informações adicionais, o Acionista deve observar as regras previstas na Instrução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia conforme item "1" acima.

COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB CREDMETAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - PRESENCIAL

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito SICOOB CREDMETAL, inscrita no CNPJ sob nº 03.535.065/0001-20, e NIRE 35400059711, usando das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os **DELEGADOS**, que nesta data são **24** (**vinte e quatro**) em condições de votar, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária - Presencial que será realizada no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, situado na Rua Erasmo Braga, nº 307, 3º andar, bairro Presidente Altino, Osasco, SP, CEP 06213-008, por absoluta falta de espaço em nossa sede, no **dia 16 de abril de 2024**, obedecendo aos seguintes horários e "quorum" para sua instalação, sempre no mesmo local cumprindo o que determina o Estatuto Social: 1ª) em primeira convocação às 13h com a presença mínima de 2/3 (dois terços) do número total de delegados; 2ª) em segunda convocação às 14h com a presença de metade e mais um do número total de delegados; 3ª) em terceira e última convocação às 15h com a presença mínima de 10 (dez) delegados, para deliberarem sobre os seguintes assuntos:

ORDEM DO DIA
1. Prestação de contas dos 1º e 2º semestres do exercício de 2023, compreendendo o Relatório Anual da Diretoria Executiva, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Sobras e Perdas, parecer do Conselho Fiscal e parecer da Auditoria Independente;
2. Destinação das sobras apuradas e sua fórmula de cálculo;
3. Aplicação do FATES - Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social;
4. Eleição dos membros do Conselho Fiscal;
5. Fixação do valor das cédulas de presença dos membros do Conselho Fiscal;
6. Aprovação da atualização do Plano de Sucessão de Administradores do SICOOB;
7. Aprovação da atualização da Política Institucional de Controles Internos e Conformidade;
8. Aprovação da atualização da Política Institucional de Governança Corporativa;
9. Outros assuntos de interesse geral (sem deliberação).

Osasco, 01 de abril de 2024
JORGE NAZARENO RODRIGUES
Presidente do Conselho de Administração

Nota I: Conforme determina a Resolução CMN 5.051/2022, em seu artigo 40, as Demonstrações Contábeis do exercício de 2023 acompanhadas do respectivo Parecer dos Auditores Independentes estão à disposição dos cooperados na sede da cooperativa e publicadas em nosso site - www.sicoobcredmetal.com.br.
Nota II: O prazo de inscrição individual dos candidatos ao Conselho Fiscal será de 01/04 a 12/04/2024, diretamente na sede da CREDMETAL, das 09h às 17h, contendo os documentos previstos nos artigos 13 e 14 do Regulamento Eleitoral disponível no site
Nota III: Em caso de empate, serão aplicadas as regras dos artigos 35 e 36 do Regulamento Eleitoral.
Nota IV: Havendo apenas o número de inscritos em acordo ao Estatuto Social, a votação se dará por aclamação.

Investimentos Bemge S.A.

CNPJ 01.548.981/0001-79 Companhia Aberta NIRE 35300315472

Edital de Convocação
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Os Senhores Acionistas da **INVESTIMENTOS BEMGE S.A.**, conforme obrigação prevista pela Lei das Sociedades Anônimas, são convidados pelo Conselho de Administração a participarem de Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 30.04.2024, às 11:00 horas, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Conceição, 1º andar, em São Paulo (SP), a fim de: **1.** Tomar conhecimento dos Relatórios da Administração e dos Auditores Independentes e examinar, para deliberação, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2023; **2.** Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício; **3.** Deliberar sobre o montante da verba destinada à remuneração global dos integrantes da Diretoria e do Conselho de Administração. A descrição consolidada das matérias propostas bem como suas justificativas constam do Manual da Assembleia. Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia, bem como no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). Para exercer seus direitos, os acionistas que desejarem comparecer à Assembleia deverão portar seu documento de identidade. Os Acionistas podem ser representados na Assembleia por procurador, nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, desde que o procurador esteja com seu documento de identidade e os documentos listados abaixo comprovando a validade de sua procuração (solicitamos que documentos produzidos no exterior sejam consularizados ou apostilados e acompanhados da respectiva tradução juramentada). Esclarecemos que o representante do Acionista Pessoa Jurídica não precisará ser acionista, administrador da Companhia ou advogado. a) Pessoas Jurídicas no Brasil: cópia autenticada do contrato/estatuto social da pessoa jurídica representada, comprovante de eleição dos administradores e a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório; e b) Pessoas Físicas no Brasil: procuração com firma reconhecida em cartório. Objetivando facilitar os trabalhos na Assembleia, a Companhia sugere que os Acionistas representados por procuradores enviem, até o dia 28.04.2024, às 11h, cópia dos documentos acima elencados para o e-mail: drinvest@itau-unibanco.com.br. Os acionistas também podem participar da Assembleia por meio do boletim de voto à distância, nos termos da Resolução CVM 81/22, conforme alterada, a ser enviado (i) diretamente à Companhia, (ii) aos seus respectivos agentes de custódia, caso as ações estejam depositadas em depositário central, ou (iii) à Itaú Corretora de Valores S.A., instituição financeira contratada pela Companhia para prestação dos serviços de escrituração, conforme procedimentos descritos no Manual da Assembleia. No intuito de organizar o acesso aos Acionistas na Assembleia, informamos que seu ingresso será permitido a partir das 10h. São Paulo (SP), 28 de março de 2024. (a) Renato Lulia Jacob - Diretor de Relações com Investidores. (30/01/02)

Rio Paranapanema Energia S.A.

C.N.P.J. nº 02.998.301/0001-81 - N.I.R.E. 35.300.170.563

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária de Acionistas

Ficam os Senhores Acionistas da Rio Paranapanema Energia S.A. ("Companhia") convidados a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada no próximo dia **30 de abril de 2024, às 10:00 horas, de modo exclusivamente digital** por meio da plataforma eletrônica Microsoft Teams, sem prejuízo do uso de boletim de voto a distância como meio para exercício do direito de voto, nos termos da Resolução CVM nº 81/2022, a fim de apreciarem e deliberarem sobre os seguintes itens constantes da Ordem do Dia: **(i)** Apreciação do Relatório Anual da Administração e Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; **(ii)** Destinação do lucro líquido e a distribuição de dividendos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; **(iii)** Instalação e eleição dos membros do Conselho Fiscal; **(iv)** Eleição dos membros do Conselho de Administração; e **(v)** Fixação da remuneração global anual dos administradores para o exercício de 2024. **Informações Gerais:** 1) Os Acionistas deverão apresentar, até a data indicada no item 3, abaixo: (i) comprovante expedido pela instituição depositária das ações escriturais de sua titularidade, na forma do artigo 126 da Lei nº 6.404/76; (ii) tratando-se de pessoa jurídica ou fundo de investimento, (1) cópia autenticada do estatuto, contrato social ou do regulamento, (2) do instrumento de eleição ou indicação do representante legal que comparecer à Assembleia ou outorgar poderes a procurador, e (3) na hipótese de representação por procurador, instrumento de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Companhia a que se refere o presente Edital, devidamente regularizado na forma da lei, do estatuto, contrato social ou regulamento do acionista representado; (iii) tratando-se de pessoa física, (1) cópia do documento que comprove a identidade do acionista, e (2) na hipótese de representação por procurador, instrumento de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Companhia a que se refere o presente Edital, devidamente regularizado na forma da lei. Os documentos acima referidos poderão ser enviados digitalmente à Companhia até o dia 28/04/2024, no endereço eletrônico ri@ctgbr.com.br. 2) A participação do acionista poderá ser (i) virtual, por meio da plataforma eletrônica Microsoft Teams, podendo ocorrer por si mesmo, por representante legal ou procurador devidamente constituído, ou (ii) via boletim de voto a distância, sendo que as orientações detalhadas acerca da documentação exigida em cada caso estão mencionadas neste Edital de Convocação da Companhia divulgado nesta data. Os acionistas também poderão participar acompanhando os trabalhos da Assembleia virtualmente, sem votar. 3) Para participarem virtualmente da Assembleia por meio da plataforma eletrônica Microsoft Teams os acionistas ou, se for o caso, seus representantes legais ou procuradores, deverão enviar solicitação à Companhia, para o endereço eletrônico ri@ctgbr.com.br, até as 10:00 horas do dia 28 de abril de 2024. A solicitação deverá estar acompanhada da identificação do acionista e, se for o caso, de seu representante legal ou procurador constituído que comparecerá à Assembleia, incluindo os nomes completos e os CPF ou CNPJ de ambos (conforme o caso), além de telefone e endereço de e-mail do solicitante, bem como cópia simples de todos os documentos necessários para permitir a participação do acionista na Assembleia, conforme detalhado neste Edital de Convocação da Companhia divulgado nesta data e disponível no endereço eletrônico https://ri.ctgbr.com.br/governanca-corporativa/assembleias-e-reunioes-de-conselho-rio-paranapanema-energia/, além do site da CVM e B3. 4) Na forma do disposto no inciso V do artigo 133 e §3° do artigo 135 da Lei 6.404/76 e nos artigos 7º e 10º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, todos os documentos pertinentes à ordem do dia a ser apreciada na Assembleia Geral Ordinária, incluindo a Proposta da Administração, encontram-se disponíveis aos Senhores Acionistas, a partir desta data, para consulta, no endereço eletrônico da Companhia, https://ri.ctgbr.com.br/governanca-corporativa/assembleias-e-reunioes-de-conselho-rio-paranapanema-energia/, bem como no sistema IPE mantido pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (https://www.gov.br/cvm/pt-br), e na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (https://www.b3.com.br/pt_br/). 5) Ademais, em linha com o disposto na Subseção I da Seção I do Capítulo IV da Resolução CVM nº 80/22 - "Conteúdo e Forma das Informações", a Rio Paranapanema Energia S.A. informa que adotará o procedimento de voto a distância disposto na Resolução CVM nº 81/22, dessa forma, a participação dos acionistas na Assembleia Geral Ordinária poderá ser realizada via boletim de voto a distância, a ser enviado diretamente à Companhia, acompanhado dos documentos mencionados no item 1, subitens (i), (ii) e/ou (iii) do presente Edital de Convocação, via excepcionalmente eletrônica para o seguinte endereço: ri@ctgbr.com.br, até o dia 24 de abril de 2024. São Paulo, 29 de março de 2024. **Liyi Zhang -** Presidente do Conselho de Administração.

JSL S.A.

Companhia de Capital Aberto Autorizado
CNPJ/MF nº 52.548.435/0001-79 – NIRE 35.300.362.683

Edital de Convocação
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 26 de abril de 2024

Ficam convocados os senhores acionistas da JSL S.A. ("Companhia") para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("AGOE"), a ser realizada de forma exclusivamente presencial, em 26 de abril de 2024, às 15:00 horas, em sua sede social, localizada na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1.017, conjunto 91, Edifício Corporate Park, Itaim Bibi, CEP 04530-001, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, a fim de apreciarem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **A)** Em Assembleia Geral Ordinária: **(i)** Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023, acompanhadas do relatório dos auditores independentes; **(ii)** Deliberar sobre a proposta de destinação do lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023; e **(iii)** Eleger os membros do Conselho de Administração. **B)** Em Assembleia Geral Extraordinária: **(i)** Fixar o limite global da remuneração anual dos administradores da Companhia para o exercício social de 2024; **(ii)** Relativamente à proposta de cisão parcial da IC Transportes Ltda. ("IC Transportes"), controlada da Companhia, e subsequente versão da parcela cindida para a Companhia ("Cisão Parcial"), **(a)** deliberar sobre o "Protocolo e Justificação de Cisão Parcial da IC Transportes Ltda. com Versão da Parcela Cindida para a JSL S.A." ("Protocolo"); **(b)** ratificar a nomeação da Setape Assessoria Econômica Ltda., sociedade com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Angélica, nº 2.491, 8º andar, conj. 81, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.960.076/0001-57 e no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo sob o nº SP-098699/0-9 ("Empresa Avaliadora"), como empresa avaliadora responsável pela elaboração do laudo de avaliação da parcela cindida a valor contábil na data-base de 29 de fevereiro de 2024 ("Laudo de Avaliação"); **(c)** deliberar sobre o Laudo de Avaliação; **(d)** deliberar sobre a proposta da Cisão Parcial, nos termos do Protocolo; e **(e)** autorizar os administradores da Companhia e da IC Transportes a praticarem todos os atos necessários à implementação da Cisão Parcial; **(iii)** Modificar o Estatuto Social da Companhia, a fim de alterar o artigo 20, alínea "o", para excluir da competência do Conselho de Administração a deliberação sobre **(a)** associação com outras sociedades para formação de consórcios ou subscrição ou **(b)** aquisição de participação no capital social de sociedades das quais a Companhia, em qualquer caso dos itens "(a)" e "(b)", não seja titular, direta e/ou indiretamente, da totalidade do respectivo capital social; **(iv)** Modificar o Estatuto Social da Companhia, a fim de alterar o artigo 26 para alterar forma de representação da Companhia e aprimorar as previsões sobre forma de representação e nomeação de procuradores da Companha; e **(v)** Consolidar o estatuto social da Companhia. **Instruções Gerais:** Para tomar parte na AGOE, os acionistas deverão apresentar, no dia da realização da AGOE: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade ou em custódia, na forma do artigo 126 da Lei nº 6.404/76; e (ii) instrumento de mandato, na hipótese de representação do acionista, devidamente regularizado na forma da lei e do estatuto social da Companhia. Em relação aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, deverá ser apresentado o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente, e datado de até 2 (dois) dias úteis antes da realização da AGOE. O acionista ou seu representante legal deverá, ainda, comparecer à AGOE munido de documentos que comprovem sua identidade. Solicitamos, ainda, que a documentação descrita acima seja depositada na sede da Companhia em até às 18 horas do dia 24 de abril de 2024 ou pelo *e-mail* ri@jsl.com.br. De acordo com a Resolução CVM nº 81/2022, o acionista poderá optar por exercer o seu direito de voto por meio de votação a distância, enviando o correspondente Boletim de Voto a Distância por meio de seu respectivo agente de custódia, banco escriturador ou diretamente à Companhia, conforme as orientações constantes na Proposta da Administração. Informamos ainda que, por força do disposto no artigo 133, da Lei nº 6.404/76, e dos artigos 10, 12 e 13 da Resolução CVM 81/2022, já se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Companhia, nos endereços eletrônicos na *Internet* da Companhia (http://ri.jsl.com.br) e no *site* da CVM (www.gov.br/cvm), os documentos a serem discutidos na AGOE ora convocada, bem como os Boletins de Voto a Distância. **Voto Múltiplo:** Nos termos da Resolução CVM nº 81/2022, a Companhia informa que o percentual mínimo para adoção do procedimento de voto múltiplo para eleição dos membros do Conselho de Administração é de 5% (cinco por cento) do capital social votante, conforme estabelecido pelo artigo 3º da Resolução CVM nº 70/2022. Informamos ainda que, nos termos do parágrafo 1º do artigo 141 da Lei nº 6.404/76, o requerimento para adoção do voto múltiplo deverá ser realizado pelos acionistas em até, no máximo, 48 horas antes da realização da AGOE, ou seja, até às 15:00 horas do dia 24 de abril de 2024. São Paulo, 26 de março de 2024. Fernando Antonio Simões - Presidente do Conselho de Administração.

Sucessão Mineradora

Vale inicia sondagem no mercado para a escolha do novo presidente

Dirigentes e ex-comandantes de grandes empresas estão na mira; companhia quer nome que tenha mais traquejo político do que o atual mandatário, que deixa cargo no fim do ano

IVO RIBEIRO

O processo para escolha do novo presidente da Vale, que sucederá Eduardo Bartolomeo a partir de 1.º de janeiro de 2025, já foi lançado no mercado e executivos de empresas começaram a ser sondados por consultorias de headhunting de renome internacional, segundo apurou o **Estadão** com pessoas próximas ao processo e especialistas. O cronograma de definição e contratação do novo comandante da mineradora está previsto para durar até o fim de novembro.

O comitê do conselho de administração da Vale responsável pelo trabalho de seleção iniciou a fase de cotações com um grupo de consultorias, das quais uma será a escolhida e contratada para buscar o executivo com o perfil desejado para o cargo. A princípio, o prazo para essa etapa é até 30 de junho, conforme cronograma da companhia. Das entrevistas e avaliações dos candidatos será tirada uma lista tríplice que será entregue ao conselho de administração da Vale, formado por 13 conselheiros.

O contrato de Bartolomeo à frente da Vale, que venceria em 31 de maio, foi prorrogado até o fim do ano. Essa foi a saída salomônica encontrada após uma divergência no conselho em relação a uma renovação por mais três anos. Parte dos representantes dos acionistas defendia a busca de novo CEO e parte era favorável que o executivo continuasse por mais um triênio. Esse desfecho levou à renúncia de um dos conselheiros, José Luciano Duarte Penido, insatisfeito com o resultado. Em carta, ele alegou, entre outras razões, interferência política e interesses de acionistas de referência da empresa, que é a segunda maior mineradora de ferro do mundo e líder na produção de níquel, além de produzir cobre.

GESTÃO POLÍTICA. Os principais acionistas da Vale, desde 2020 uma corporation – sociedade em que nenhum acionista decide os rumos do negócio e tem controle acionário diluído –, são a trading japonesa Mitsui, Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil), Bradespar (holding ligada ao Bradesco), o fundo americano BlackRock e o grupo Cosan, do empresário Rubens Ometto.

FABIO MOTTA/ESTADÃO - 22/5/2016

Sede da Vale no Rio: lista de executivos será apresentada ao conselho

A sucessão ganhou contornos políticos no momento em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu, em maio de 2023, lançar o nome de Guido Mantega – ex-ministro da Fazenda nos governo de Lula e Dilma Rousseff – ao comando da Vale. Diante da forte reação de acionistas e de investidores da mineradora, a indicação foi retirada pela União em fevereiro. A pressão do governo tinha por base a participação societária (8,7%) da Previ, fundo ligado ao banco estatal BB, na mineradora.

Procurado, o Ministério de Minas e Energia, que atuou pelo governo na tentativa de emplacar Mantega, informou por meio da assessoria que "não participa do processo e que o ministro Alexandre Silveira já declarou publicamente que não tem qualquer interferência do governo (*na escolha do novo CEO*)". Já a Vale informou, por meio de sua assessoria, que não comentaria.

PROCESSO NÃO AÇODADO. Passada a fase de turbulência, os conselheiros querem um processo diligente, não açodado, seguindo um rito calcado nas regras de governança corporativa da companhia. Uma pessoa que acompanha casos semelhantes em outras grandes empresas, e que pediu para não ser identificada, afirma que um processo desses não se faz da noite para o dia, requer tempo e transparência, e lembra que a demora gera incertezas e volatilidade no mercado para os papéis da companhia.

Para alguns especialistas, a demora pode ser ruim para os negócios da mineradora, pois a partir de junho Bartolomeo estará apenas numa condição transitória no cargo de presidente. Avaliam que até o fim de julho o novo CEO já deveria assumir o cargo. Até porque o atual fica sem autoridade nas grandes decisões estratégicas.

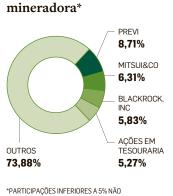
O fato é que vários nomes, com diferentes perfis e experiências de gestão de empresas e conglomerados, já começaram a ser sondados por consultorias de headhunting para participar da seleção do novo CEO da Vale. Inicialmente, o colegiado da mineradora pré-selecionou quatro companhias com atuação internacional para apresentarem propostas. As gigantes desse setor são Russel Reynolds, Spencer Stuart, Heidrick & Struggles, Egon Zehnder e Korn Ferry, entre outras. Ao final, uma será a escolhida.

Caça-talentos
Comitê do conselho de administração iniciou a fase de cotações com um grupo de consultorias

Procurado, um representante da Russel informou ainda não ter recebido "nenhuma comunicação da Vale" e a Heidrick & Struggles disse que não comenta "sobre processos de seleção de nossos clientes". A Spencer Stuart não retornou o pedido de entrevista. Egon Zehnder e Korn Ferry também não falaram.

ACIONISTAS DA VALE

Participação na mineradora*

*PARTICIPAÇÕES INFERIORES A 5% NÃO SÃO DIVULGADAS NO SITE DA EMPRESA

FONTE: VALE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Entre os executivos apontados com perfil de assumir a presidência da Vale, e que estão na mira das consultorias, destacam-se os nomes de Ruben Fernandes – executivo do alto escalão do grupo Anglo American, baseado em Londres, e que já teve passagem pela mineradora até 2011; Gustavo Werneck (CEO da siderúrgica Gerdau); Ricardo Lima (presidente da CBMM, maior produtora de nióbio do mundo, controlada pela família Moreira Sales); Flávio Aidar, que foi CEO da cimenteira InterCement até um ano atrás, foi do conselho da Mover Participações (ex-Camargo Corrêa) e teve atuação em corporações financeiras internacionais; João Schmidt, presidente do grupo Votorantim há quatro anos e desde 2014 no conglomerado dos Ermírio de Moraes; e Wilfred Bruijn, ex-CEO da Anglo American no Brasil e da Mineração Usiminas.

ALTERNATIVAS. A esses se juntam outros já apontados para o cargo de CEO da companhia – Luís Henrique Guimarães, ex-CEO da Cosan e há um ano conselheiro da Vale; Paulo Caffarelli, que fez carreira no Banco do Brasil e que nos últimos tempos vem atuando no setor privado (passou pela siderúrgica CSN, Cielo e atualmente é ligado ao banco BBC do grupo empresarial Simpar, dono de JSL e Movida); e Ivan Monteiro, CEO da Eletrobras, que passou por Petrobras e bancos públicos e privados.

Procurados pela reportagem, alguns executivos confirmaram contatos de consultorias para o processo da Vale, mas preferiram não comentar o assunto. Outros não retornaram o pedido da reportagem.

Dois outros executivos de grandes companhias mencionados são Walter Schalka, que deixará a presidência da fabricante de celulose e papel Suzano no início de julho, e Marcos Lutz, atual presidente e conselheiro da Ultrapar. Schalka disse recentemente que tem "outros objetivos neste momento". Lutz, que é bem avaliado e bem-visto até dentro de quadros do governo, está desde 2021, quando deixou a Cosan, envolvido com a reorganização dos negócios do grupo Ultrapar, de quem se tornou também acionista.

PERFIL. Para especialistas, o novo CEO da Vale, além de múltipla competência técnica (não somente do setor de mineração) e experiência de gestão de companhias de atuação internacional, deverá demonstrar que tem habilidade para relacionamentos com entes públicos federais, estaduais e locais de suas operações, no Brasil e exterior, bem como com as comunidades. A avaliação é que, após o caso de Brumadinho (rompimento da barragem de rejeitos, em janeiro de 2019), que atingiu a imagem da empresa e do setor, a Vale vem enfrentando dificuldades de aprovar projetos em Minas e no Pará, onde está grande parte de suas operações no País.

Também deve ser buscado um nome com um trânsito político um pouco maior. Essa era uma das críticas ligadas ao nome de Eduardo Bartolomeo, considerado um gestor competente, mas com dificuldades na questão política – uma habilidade considerada importante em uma empresa com muita dependência dos governos, por questões de licenciamento ou concessões.

Dois nomes da atual diretoria da companhia que deveriam ser incorporados pela consultoria contratada no seu sistema de entrevistas e avaliações são os de Marcello Spinelli, vice-presidente executivo de Soluções de Minério de Ferro, e Gustavo Pimenta, vice-presidente executivo de Finanças e Relações com Investidores. ●

TÂNIA RABELLO, ISADORA DUARTE, AUDRYN KAROLYNE e VINICIUS GALERA
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Agristar investe no portfólio para ampliar mercado em sementes de hortaliças

A Agristar, que lidera a produção de sementes de hortaliças do País, pretende crescer 17% em faturamento este ano, para R$ 269 milhões. Marcos Vieira, gerente de marketing, diz que a expansão virá de duas frentes: com ganho de market share – hoje em torno de 20% –, a partir do lançamento de sementes de frutas, legumes e verduras, e também com a recente aquisição de 80% da Hortivale, produtora do segmento em Pombos (PE). Além da liderança em sementes de cebola, mamão, melão amarelo, tomate para indústria e de abóbora da variedade tetsakabuto, a Agristar quer crescer também em tomate de mesa, folhosas como alface, além de couve-flor e brócolis.

Reforço na infraestrutura

Para atender à demanda, a Agristar dobrará, este ano, a capacidade de produção em Orizona (GO), que hoje beneficia 300 toneladas de sementes por ano, e aumentará em 50% o armazém na sede, em Santo Antônio de Posse (SP), com investimentos de R$ 10 milhões.

Jardinagem na mira

Outra aposta para 2024 é ampliar vendas em jardinagem e lazer. "O setor tem dado sinais de recuperação após a queda no pós-pandemia", diz Vieira. Para tanto, a Agristar adquiriu, em 2023, a TSV, que tem importante fatia de mercado de envelopes de sementes no Sul do País e passará a comercializar a linha Top Seed Garden.

HORTA EM EXPANSÃO

AGRISTAR

Campo de produção de sementes de hortaliças e legumes da Agristar em Santo Antônio de Posse (SP), município sede da companhia

● **ALÉM DO 4G.** A TIM quer levar para os mais de 30 grandes grupos do agro que atende também soluções de agricultura digital. A empresa estuda parcerias com agtechs e empresas de tecnologia, diz Alexandre Dal Forno, diretor de Desenvolvimento de Mercado IoT e 5G da TIM Brasil. "Queremos fornecer soluções em agricultura de precisão e monitoramento de safra", diz. A estratégia integra a meta da companhia de alcançar 20 milhões de hectares conectados na área rural até o fim deste ano.

● **CONECTA.** Para os grupos agrícolas mais avançados na transformação digital, a TIM está iniciando a implementação da tecnologia 5G. Há um projeto com o Grupo São Martinho. "Entendemos que o 5G pode ser a solução mais adequada para as agroindústrias fazerem a automação industrial, como as usinas de cana", avalia. A empresa vê no agro o maior potencial de crescimento do mercado corporativo (B2B) IoT da TIM, que é líder em conectividade nas áreas de produção.

● **NUM SÓ LUGAR.** Marketplace que há 20 anos reuniu empresas que ofereciam produtos agropecuários e compradores interessados em negociar preço e frete, o MF Rural espera fechar 2024 com aumento de 10% a 12% nas vendas. Como os preços dos grãos estão mais baixos, o resultado deve vir da contribuição de outras cadeias, como a leiteira, de sementes para pastagem e de frutas, conta Roberto Fabrizzi Lucas, o CEO. Ele destaca ainda a maior demanda por mudas e tratores usados. Em 2023, as vendas na plataforma somaram R$ 5,5 bilhões, sendo que o maior montante, de cerca de 35%, foi de máquinas e implementos.

● **MAIS DINHEIRO.** O MF Rural prevê para este ano lançar uma linha de crédito própria, por meio do MF Bank. A startup hoje é responsável apenas pela gestão dos leilões de animais realizados na plataforma, que devem avançar de 96 para 120 até dezembro.

● **ENCHE O BALDE.** A AgroForte começou a financiar pecuaristas recebendo leite como pagamento. A operação foi viabilizada pela triangulação entre a fintech, o laticínio Scala e a DeLaval, fabricante de máquinas para a pecuária leiteira. Os equipamentos da marca são financiados pela AgroForte, e a Scala, por sua vez, retém o pagamento do leite fornecido pelos produtores, destinando-o à amortização do empréstimo. Hoje o foco são 850 pecuaristas mineiros, mas a ideia, diz João Pedro O'Callaghan, head de Novos Negócios da AgroForte, é estender para o País.

GIRO

Safra de soja deve subir para 156,5 milhões de toneladas

GERMANO RORATO/ESTADÃO-24/8/2018

A Agroconsult revisou para cima sua projeção para a safra de soja 2023/24 do Brasil. Serão 156,5 milhões de toneladas, disse a consultoria, após percorrer regiões produtoras no Rally da Safra. O Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) teve produtividade acima da esperada. Rio Grande do Sul também ajuda após 3 anos de perdas.

VEM AÍ

Fiscais agropecuários vão à Justiça contra portaria

ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO-21/3/2017

O sindicato que representa os auditores federais agropecuários, Anffa Sindical, promete entrar na Justiça contra portaria da Agricultura que encurta para dois dias o prazo de liberação de cargas de proteína animal para exportação. A categoria vê risco e inviabilidade de cumprir a medida.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 28/03/2024

Ibovespa: 128.106,10 PTS. | Dia 0,33% | Mês -0,71% | Ano -4,53%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MARFRIG ON NM	10,31	12,80	29.393
CASAS BAHIA ON	6,78	7,96	12.914
LOJAS RENNERON EJ	16,98	3,92	29.640

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

AZUL PN N2	13,04	-7,65	21.474
CVC BRASIL ON NM	2,90	-4,29	12.191
BRASKEM PNA N1	26,40	-3,72	10.966

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

25/3 a 25/4	0,1125	0,7933	0,6131	0,5000
26/3 a 26/4	0,1100	0,7907	0,6131	0,5000
27/3 a 27/4	0,1061	0,7868	0,6066	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	39.807,37	0,12	2,08	5,62
FRANKFURT - DAX	18.492,49	0,08	4,61	10,39
LONDRES - FTSE	7.952,62	0,26	4,23	2,84
TÓQUIO - NIKKEI	40.168,07	-1,46	2,56	20,03

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	5,71	3.205,55
	15/5/2035	5,81	2.277,35
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	5,79	4.428,67
PREFIXADO	1º/1/2027	10,19	765,78
	1º/1/2031	11,00	496,03
SELIC	1º/3/2027	0,10	14.606,37

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Fevereiro	Março	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,81	-	1,38	3,86
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,91	-4,26
IGP-DI (FGV)	-0,41	-	-0,67	-4,04
IPC (FIPE)	0,46	-	0,92	3,00
IPCA (IBGE)	0,83	-	1,25	4,50
CUB (Sinduscon)	0,11	-	0,11	2,32
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,34	-	0,61	4,69

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	-1,0426	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (MARÇO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/4. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,66	0,00	-3,27	-8,50
CDI	10,65	0,00	-4,48	-8,58

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAI/24	22,52	263.792	22,06	22,59	1,49
CAFÉ NY*	JUL/24	188,05	75.811	186,90	190,20	-0,97
SOJA CBOT**	MAI/24	11,92	329.008	11,77	11,995	-0,08
MILHO CBOT**	JUL/24	4,55	387.405	4,385	4,60	3,47

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	119,61	-0,52	-18,00
BOI Cepea/esalq, R$/@	232,30	0,50	-22,26
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	61,78	-0,04	-26,61
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1029,67	-8,10	-8,27

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,0154	0,73	0,86	3,34
DÓLAR TURISMO	5,2170	0,91	1,05	3,20
EURO	5,4110	0,35	0,73	0,76
OURO	338,000	1,81	9,03	19,01
WTI US$/BARRIL	82,7800	1,52	6,10	16,12
IBRENTUS$/BARRIL	86,7800	1,21	5,89	12,64

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0787	1,2620	0,1994
EURO	0,927	1,0000	1,1699	0,1849
FRANCO SUÍÇO	0,902	0,9728	1,1382	0,1798
LIBRA ESTERLINA	0,793	0,8547	1,0000	0,1580
IENE	151,402	163,2620	191,0100	30,1870

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Investimentos Balanço

Interferência política e Fed derrubam a Bolsa brasileira no 1º trimestre do ano

Nos primeiros três meses, Ibovespa recua 4,53%; para analistas, desempenho ruim de empresas como a Vale e a Petrobras se deve às tentativas de influência do governo

JENNE ANDRADE
E-INVESTIDOR

O Ibovespa fechou o primeiro trimestre de 2024 com queda de 4,53%, aos 128.106 pontos, um balde de água fria nas perspectivas otimistas do início do ano. Por trás do desempenho morno do principal índice de ações da B3 estão as surpresas com a política monetária dos EUA e os riscos políticos no cenário doméstico.

No ano passado, grande parte do mercado acreditava que o Federal Reserve (Fed, banco central americano) começaria a fazer cortes na taxa de juros do país ainda nos primeiros meses do ano. A queda dos "fed funds", como são chamadas as taxas básicas de juros nos EUA, com os cortes previstos da Selic no Brasil gerariam um ambiente favorável para a renda variável.

Ducha fria
Resultado do 1º trimestre frustrou analistas, que previam ganhos na Bolsa no início do ano

No entanto, apenas a diminuição da Selic se concretizou – a taxa iniciou 2024 em 11,75% ao ano e agora está em 10,75%. Já o Fed, surpreendido por dados de inflação e atividade mais fortes do que o esperado na economia americana, não mexeu nas taxas de juros, que se mantiveram entre 5,25% e 5,5% ao ano.

A diminuição da diferença entre os juros brasileiro e americano prejudica a Bolsa brasileira, já que os investidores estrangeiros ficam mais inclinados a alocar recursos na renda fixa dos EUA. "A política monetária aplicada nos EUA afeta a economia do mundo todo, tendo um impacto ainda mais relevante em países emergentes, como o Brasil", afirma Pedro Accorsi, analista da Benndorf Research e Accorsi Investing.

Essa também é a visão da Guide Investimentos. "Apesar dos recordes nas Bolsas internacionais, o Ibovespa teve desempenho fraco no primeiro trimestre do ano. Em nossa visão, isso está associado a perspectivas de menos cortes de juros nos EUA e resgates de investidores estrangeiros, que pressionaram o mercado local", afirma a casa.

Segundo levantamento feito por Einar Rivero, sócio-fundador da Elos Ayta, o Ibov teve o pior desempenho entre os índices globais no primeiro trimestre de 2024 (*mais informações no gráfico nesta página*).

IBOVESPA TEM PIOR DESEMPENHO ENTRE ÍNDICES

Bolsa brasileira caiu 4,53% nos três primeiros meses de 2024

EM PORCENTAGEM

PAIS		ÍNDICE	RETORNO NO 1º TRI DE 2024
1º	BRASIL	IBOVESPA	-4,53
2º	TAILÂNDIA	SET	-3,21
3º	HONG KONG	HANG SENG	-2,97
4º	CHINA	SZSE COMPONENT	-1,91
5º	PORTUGAL	PSI	-1,81
6º	CHINA	DJ SHANGHAI	-0,32
7º	INDONÉSIA	IDX COMPOSITE	-0,14
8º	MÉXICO	S&P/BMV IPC	-0,03
9º	CHINA	SHANGHAI	1,20
10º	ÍNDIA	BSE SENSEX	1,95
11º	ÍNDIA	NIFTY 50	2,74
12º	REINO UNIDO	FTSE 100	2,84
13º	ÁUSTRIA	ATX	2,94
14º	COREIA DO SUL	KOSPI	3,41
15º	BÉLGICA	BEL 20	3,69
16º	RÚSSIA	RTSI	3,95
17º	POLÔNIA	WIG20	3,97
18º	AUSTRÁLIA	S&P/ASX 200	4,03
19º	EUA	S&P 500 VIX	4,50
20º	EUA	RUSSELL 2000	4,59

FONTES: EINAR RIVERO, ELOS AYTA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

RUÍDOS POLÍTICOS. No cenário doméstico, as sinalizações dadas pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva também desagradaram. A Petrobras e a Vale sofreram com ruídos políticos. A ação preferencial (PETR4) da petroleira fechou o trimestre quase no zero a zero (leve alta de 0,75%), enquanto VALE3 desabou 17,72%.

Os papéis da Petrobras caíram 10,37% no pregão de 8 de março, após a petroleira anunciar que não pagaria dividendos extraordinários. O represamento de R$ 43,9 bilhões azedou o humor dos investidores, que apontaram interferência da União na decisão. Já na Vale, foram as discussões sobre a sucessão do CEO Eduardo Bartolomeo que preocuparam. Em janeiro, correram rumores de que o governo tentava emplacar o ex-ministro de Dilma Rousseff Guido Mantega para o cargo.

Eduardo Grübler, da AMW – gestora da Warren Investimentos –, também apontou o fator "ingerência política" como um dos gatilhos que esmoreceram o Ibovespa no período. "Essa incerteza extra afasta os investidores estrangeiros e locais da nossa Bolsa", diz.

NEGATIVO. Dos 86 papéis que compõem o Ibovespa, 57 ficaram no negativo no primeiro trimestre. As ações que registraram as maiores desvalorizações foram Casas Bahia (-40,42%), Cogna (-32,38%) e CSN Mineração (-31,70%). As maiores valorizações foram da Embraer (48,77%), 3R Petroleum (25,53%) e Braskem (20,77%).

No ano passado, o Ibovespa também fechou o 1.º trimestre em queda, de 7,16%. Já no período seguinte, o indicador se recuperou, com alta de 15,91%, conforme dados levantados por Einar Rivero. Contudo, isso não deve se repetir este ano, segundo Danielle Lopes, da Nord. "Para o Ibov deslanchar, precisaria de uma virada de mão do governo. Ou seja, que a União deixe as empresas agirem de forma independente. Isso teria que parar, o que nos parece cada vez mais improvável."

Já Accorsi, da Benndorf Research, e Grübler, da AMW, enxergam uma conjuntura mais atrativa. Os efeitos dos juros mais baixos no Brasil devem começar a ser sentidos com mais intensidade durante o segundo trimestre, segundo Accorsi, o que melhora o consumo e aumenta a propensão a risco por parte dos investidores. "A expectativa é, sem dúvida, positiva", afirma Accorsi. ●

INÊS 249

Nicholas McCarthy

‘Bolsa sobe com juro real abaixo de 6%’

Diretor do Itaú afirma que setores de consumo, imobiliário e bancário devem ir bem com queda da Selic

ENTREVISTA

Formado pela FGV, diretor de investimentos do Itaú teve passagens pelo JPMorgan, banco Matrix e banco Safra

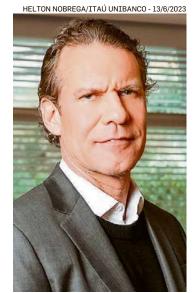
BRUNO ANDRADE
E-INVESTIDOR

HELTON NOBREGA/ITAÚ UNIBANCO - 13/6/2023

Empresas dos setores varejista, bancário e imobiliário podem aproveitar a queda dos juros e engatar uma sequência de altas na Bolsa nos próximos 12 meses, diz Nicholas McCarthy, diretor de Investimentos (CIO) do Itaú Unibanco.

Segundo o especialista, esses setores devem ir bem principalmente quando o juro real (diferença entre a Selic e a inflação) ficar abaixo dos 6%. A prévia da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), mostra a inflação em 4,14% nos 12 meses até março. Já a taxa básica de juros da economia, a Selic, está em 10,75% ao ano – diferença de 6,61 pontos porcentuais. “Se esse juro real cair para abaixo de 6% nos próximos meses, a Bolsa tende a acelerar. E todos os setores influenciados pela taxa de juros devem performar bem.”

A declaração vem em meio aos questionamentos sobre as expectativas para a Bolsa no segundo trimestre, após o mercado acionário sofrer nos três meses turbulentos no início de 2024. O Ibovespa caiu 4,53% no período, indo dos 134.185 pontos para os 128.106 pontos. Após a correção do trimestre passado, McCarthy comenta que está mais otimista com a Bolsa brasileira, porque a desvalorização recente deixou os ativos de risco baratos.

O Ibovespa encerrou o primeiro trimestre de 2024 em queda. Quando a tendência vai virar?
Uma das razões para a queda da Bolsa brasileira este ano vem da perspectiva de queda dos juros americanos. Todo mundo tinha uma expectativa de queda de juros entre janeiro e março. No entanto, os números de atividade econômica e inflação ficaram mais fortes do que o esperado. Isso fez com que o mercado prorrogasse o corte da taxa americana para junho. Mesmo assim, fica difícil saber se o corte ocorrerá mesmo em junho, vai depender dos níveis de atividade e da inflação. Mas o que é importante é que, olhando para os próximos 12 meses, a gente vislumbra algumas quedas nos juros americanos. E, obviamente, no Brasil também. Começamos com a Selic em 13,75 % ao ano e chegamos aos atuais 10,75%. E quando a Selic estiver abaixo de 10% a economia brasileira tende a acelerar. Em 2022 e 2023 a gente cresceu por volta de 3% a cada ano. Nossa estimativa é de um crescimento de 2% e até um tanto a mais este ano. A queda de juros pode ajudar as empresas, que tendem a ter uma melhora em seu lucro, o que deve ajudar a economia brasileira e a Bolsa, que já vinha com bastante desconto em relação à média histórica dela, de 30%. E com os juros caindo para um dígito, pode disparar uma realocação do dinheiro da renda fixa para ativos de renda variável.

Expectativa
Para executivo, quando a Selic ficar abaixo de 10% haverá mudança de capital da renda fixa para a Bolsa

Se os juros dos EUA não caírem em junho, como espera o mercado, o investidor deve esperar volatilidade?
É possível, sim, que haja alguma volatilidade. Todavia, para nós, o principal motor de ativos de risco está na inflação. O importante é a inflação caminhar em direção à meta. Se isso acontecer, em algum momento acontecerão cortes de juros. E mesmo se não houver corte de juros, mas tendo a inflação na trajetória de queda, mesmo que lenta, sem surpresas muito negativas, os ativos de risco vão performar bem.

Quais setores da Bolsa podem se sair bem nesse cenário positivo?
De forma geral, todos aqueles influenciados pela taxa de juros devem performar bem: os setores de consumo e varejo, mercado imobiliário e bancário. Segundo o dado mais recente do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (*IPCA-15*), a inflação acumula alta de 4,14% nos últimos 12 meses até março. A Selic está a 10,75% ao ano, os dois números entregam um juro real de 6,61%. Se esse juro real cair para abaixo de 6% nos próximos meses, a Bolsa tende a acelerar. Alguns investidores me perguntam sobre as empresas de commodities, que têm peso relevante na Bolsa brasileira. Este setor foi bem nos últimos anos, mas recentemente deu uma parada em seu desempenho. Entretanto, vejo que tem espaço para andar, porque a China deve crescer algo entre 4,5% e 5% neste ano. Parece que o governo de lá está fazendo grandes esforços para acelerar a economia no país. Justamente por causa disso, as commodities dificilmente cairão muito mais do que o preço atual.

Os investimentos no Brasil devem se sair melhor do que nos EUA?
Estamos otimistas tanto com Brasil quanto com EUA. Atualmente, cerca de 75% da nossa carteira está alocada no Brasil e os 25% restantes, no mercado internacional. Desses 25%, aproximadamente 20% estão em Bolsa americana. Então, seria cerca de 4% da nossa carteira total em Bolsa americana. A Bolsa dos EUA tem surpreendido quase todo mundo nos últimos três anos. Todo mundo esperava que a economia fosse entrar em recessão, mas não foi o que aconteceu. ●

Antonio Penteado Mendonça

O outro lado do seguro

De acordo com a CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras), o setor de seguros pagou quase R$ 200 bilhões entre indenizações, resgates, prêmios e outras formas de remuneração de seus produtos. Se incluirmos os planos de saúde privados, este número cresce vertiginosamente e vai para perto de R$ 400 bilhões, o que é dinheiro em qualquer lugar do mundo.

Ao longo de 2023, o mercado segurador cresceu 10%, o que o coloca entre os setores com melhor desempenho e muito acima do crescimento do PIB nacional. Não é pouca coisa, especialmente dadas as limitações de renda de metade da população, que simplesmente não tem dinheiro para ir além de suas necessidades básicas com moradia, alimentação e vestuário.

Não há uma única razão para explicar o crescimento acentuado da atividade, mas o quadro pode ser resumido como a soma da competência e eficiência das empresas com as necessidades de proteção da sociedade, que hoje encontra produtos modernos e com preços adequados às suas necessidades de proteção.

Mas a proposta do artigo é mostrar um outro lado, tão importante quanto a proteção de riscos, que faz do setor de seguros um dos grandes financiadores da dívida pública nacional, notadamente o governo federal. Com mais de R$ 1,8 trilhão em reservas, a maioria obrigatoriamente aplicada em títulos federais, o setor é um dos maiores credores do governo, com praticamente 30% do total da dívida nas carteiras das empresas que compõem a atividade.

Esse dinheiro não caiu do céu. É fruto do funcionamento das companhias do setor, que são obrigadas a constituir reservas técnicas para fazer frente aos desembolsos a que estão obrigadas. As seguradoras precisam provisionar para fazer frente aos eventos cobertos, os planos de saúde, para fazer frente aos atendimentos médico-hospitalares, as capitalizações, para pagar os prêmios e os pecúlios de seus investidores, e as previdências complementares abertas, para garantir o fundo de seus clientes.

De acordo com a lei, a maior parte dessas aplicações é obrigatoriamente feita em títulos do governo federal, o que faz com que a atividade, por suas características, seja uma das grandes financiadoras da dívida pública, com a qual o governo paga suas contas e, também, os investimentos de longo prazo, indispensáveis para o desenvolvimento nacional. Obras de saneamento básico, malha de transporte, geração e distribuição de energia, portos, aeroportos, metrôs e trens urbanos etc.

Em 2023, o mercado segurador cresceu 10%, muito acima da evolução do PIB nacional

Se a atividade básica do setor é indispensável para proteger a sociedade, garantindo a reposição de bens e capacidades de atuação atingidas por eventos tão variados como um acidente de trânsito, um incêndio ou uma tempestade de verão, passando por todos os riscos pessoais, ela também tem, na outra ponta, a missão de viabilizar o financiamento do governo e os investimentos indispensáveis para o progresso da nação.

Assim, por qualquer lado que se olhe, entre seus múltiplos braços, o setor de seguros tem sempre uma importância substancial para o desenvolvimento da nação e para a estabilidade social. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Reforço Análise

Publicis Groupe traz operação de mídia focada em dados para o Brasil

Nova marca da gigante francesa da comunicação chega ao País para auxiliar o crescimento financeiro do grupo

WESLEY GONSALVES

Com o avanço da preocupação de agências e anunciantes pelo uso eficiente de dados na propaganda, o Publicis Groupe lança no Brasil a sua operação focada em análise de dados, estratégia, tecnologia e criatividade: o Publicis Groupe Media (PGM).

A nova marca da gigante francesa da comunicação chega ao País para auxiliar o crescimento financeiro de marcas como Publicis, DPZ, Le Pub, Leo Burnett Tailor Made e Talent Marcel, entre outras, depois de ser introduzida em outros mercados pelos quais a companhia tem operações.

Para liderar as operações da nova marca no mercado brasileiro, o grupo escalou a publicitária colombiana Ximena Villamil. A executiva, que tem 20 anos de carreira, guiará o negócio no País depois de dez anos dentro das operações do Publicis Groupe na Colômbia.

"Para mim há mais potencial no mercado brasileiro do que nos demais países da América Latina. Hoje o Brasil é o mais relevante em termos de negócios", afirma Ximena.

A executiva se reportará a Gabriela Onofre, recém-empossada como presidente para América Latina do grupo. "O Grupo Publicis é muito forte globalmente, principalmente em dados e mídia. Queremos trazer esse 'superpoder' que já temos para o Brasil", diz Gabriela, em entrevista ao **Estadão**.

'DUPLO DÍGITO'. Segundo a executiva, dentro do grupo os negócios ligados a dados e mídias são aqueles com a melhor performance financeira nos últimos anos. "Cresceram a 'duplo dígito' no ano passado. Por isso estamos trazendo o que temos de melhor para o Brasil", afirma.

Em solo brasileiro, Ximena Villamil chefiará uma equipe de cerca de 200 pessoas, entre engenheiros de dados e criativos. A executiva comenta que entre os desafios da nova etapa estão as conversas com os diversos clientes do grupo, em diferentes fases de maturidades sobre o uso de dados no processo criativo a depender, entre outras coisas, do mercado em que cada um atua.

Para interlocutores do mercado publicitário, o lançamento da nova marca do grupo deve fortalece os serviços de mídia para os clientes que já são atendidos pelo conglomerado, ampliando a ideia de "Power To One", que movimenta as marcas do Publicis Groupe, o que faz com que os anunciantes mantenham os seus investimentos só em nomes da rede.

O movimento do conglomerado de agências já aparece em números. Dados do Publicis Groupe mostram que a vertical de mídia e dados registrou crescimento de 35% nos últimos quatro anos.

Esse desempenho positivo tem ajudado a puxar a cotação dos papéis da empresa na Euronext Paris. Nos últimos 12 meses, os papéis do Publicis Groupe valorizaram 40,78% no mercado de capitais.

IA NA PUBLICIDADE. Na avaliação de Sergio Brotto, vice-presidente de mídia da Ampfy, movimentos como o do Publicis Groupe vêm ocorrendo no mercado publicitário diante do desafio de agências e clientes de utilizar de forma eficiente as informações de negócios sobre os clientes. "Esse movimento do foco em ações e campanhas com uso de dados surge para atender a essa lacuna", afirma o executivo.

Apoio
Estratégia compreende decodificar informações e transformá-las em material criativo

Ele acrescenta que, com os avanços nas ferramentas de inteligência artificial, os serviços de análises de dados ganham um reforço para decodificar as informações e transformá-las em material criativo nas campanhas. "A inteligência artificial é um facilitador, um recurso que usamos da mídia à criação", diz Brotto. ●

C6 E C7 **A fundo**

Com ações em queda e sem modelos novos, Tesla não é mais imbatível

Cinema *Em cartaz*

‘Gosto de interpretar alguém que eu gostaria de ser’

Em ‘A Matriarca’, Charlotte Rampling é uma odiosa correspondente de guerra aposentada e alcoólatra, que precisa voltar ao núcleo familiar

JEN RAOULT/PANDORA FILMES

Charlotte é Ruth, a avó rabugenta do longa de Matthew J. Savillee: conexão com neto faz a dupla perceber quem tem muito em comum

MATHEUS MANS

“Gosto de interpretar pessoas interessantes”, diz a atriz Charlotte Rampling ao **Estadão**, de sua casa em Paris, por telefone. Essa é a resposta direto ao ponto que a atriz britânica dá ao ser questionada sobre seu papel em *A Matriarca,* filme que acaba de estrear nos cinemas.

No longa, ela interpreta Ruth, que, inicialmente, é odiável. Ela quebrou a perna depois de uma bebedeira e, por isso, vai morar com o filho e o neto. No entanto, nada de tentar se passar por alguém invisível na casa na qual é convidada: Ruth transforma a rotina do local em um inferno, com constantes ordens, pedidos e, principalmente, opiniões sobre tudo.

Ainda assim, mesmo sendo essa senhora desagradável e tão complicada de se desvendar no começo, uma ex-correspondente de guerra alcoólatra, há realmente algo de interessante nela e nessa dinâmica – algo que despertou a atenção de Rampling, uma atriz veterana que escolhe seus papéis.

“Achei muito desafiador”, afirmou ela sobre o papel. “Gosto de interpretar alguém que eu gostaria de ser, pessoas que me interessam, principalmente com sua coragem, o estilo de fazer coisas que talvez eu nunca tenha feito. Fazendo filmes, você se conecta e acredita que está fazendo isso. No final, é o que torna tudo interessante”, contou a atriz, em cartaz, também, em *Duna: Parte 2*, de Christopher Nolan.

CONEXÕES. *A Matriarca* é o primeiro longa do diretor Matthew J. Saville – antes, ele havia dirigido apenas dois curtas. Rampling conta que a pouca experiência do cineasta, natural da Nova Zelândia, não interferiu na escolha do papel. Ela, inclusive, lembra que se sentiu mais integrada ao processo ao ser convidada por ele a pensar em Ruth.

Afinal, o filme é essencialmente uma análise profunda e dramática sobre essa mulher de personalidade forte, que se encontra na figura de seu estranho neto. Expulso do internato onde estudava, ele precisa cuidar dessa avó com que ele teve pouca intimidade. Algo similar ao que ocorre no filme *Os Rejeitados*, em que pessoas absolutamente diferentes se conectam por meio da própria rejeição.

“Quando conversamos sobre o roteiro, ele contou que estava escrevendo um pouco sobre sua avó e depois sobre outra pessoa de sua família. Foi interessante porque gosto de trabalhar no roteiro com o diretor, ainda mais por ser difícil para ele se colocar no lugar de uma mulher da minha idade”, explica. “Consegui trabalhar com ele e, ao fazer isso, gostei muito dele. Não tinha outros filmes dele para assistir, mas criamos um sentimento.”

Depois disso, mesmo com o roteiro já em mãos, Charlotte não deixou para lá a construção de sua personagem: nesse processo de identificação, ela foi se colocando cada vez mais dentro do filme. É uma personagem que, ela garante, tem muito de seu estilo.

“Tem algo de como expresso minha personalidade e compartilho com outra pessoa. Tem também semelhanças com o senso de humor, que é uma maneira de lidar com a vida que eu acho atraente”, destaca. “Isso tudo faz com que eu queira fazer parte de algo. Caso contrário, eu não quero fazer isso. Gosto de personagem com quem possa compartilhar minha vida”, garante.

> *“Tem algo de como expresso minha personalidade e compartilho com outra pessoa. Há também semelhanças com o senso de humor, que é um modo de lidar com a vida que acho atraente”*

> *“Com a idade e a saúde, estou me dando bem. Acho que enquanto você se sentir jovem de coração e tiver boa saúde, você não se preocupa muito com a mudança de rosto”*
> **Charlote Rampling**
> Atriz

NAS TELAS. Esse novo filme apenas concretiza, na carreira de Charlotte, algo que vinha sendo percebido há algum tempo: não há qualquer preferência, do lado dela, por projetos grandes. Ela está nos dois primeiros filmes de *Duna*, por exemplo, como a Reverenda Madre Mohiam, mas esses dois blockbusters são uma exceção em uma filmografia com títulos como *Benedetta* (2021), *Está Tudo Bem* (2021), *Melancolia* (2011) e o elogiadíssimo drama *45 Anos* (2015), pelo qual a atriz foi indicada para o Oscar.

Projetos

Atriz também está nas telas com ‘Duna: Parte 2’: ‘A história tem de falar comigo’, diz ela

“Nunca procurei coisas específicas. Quando leio uma história, ela tem de falar comigo. Tem de ser algo que eu sinto, com que realmente quero passar tempo. É assim que gosto de sentir meus personagens. Então, eles vêm de lugares diferentes. Eu não tenho um plano”, revela ainda.

“Acabei indo mais para os filmes independentes e não tanto para filmes de grandes orçamentos. Às vezes, eles surgiram e eu realmente gostei de trabalhar com grandes estúdios. É algo muito diferente dos filmes menores, mas é tudo parte de dar algo para o público, esperando que eles recebam algo de você que seja válido.”

Agora, aos 78 anos, Rampling também começa a experimentar papéis diferentes. Ela, que começou nos cinemas aos 18 anos em *Os Reis do Iê-iê-iê*, já passou por personagens das mais variadas idades. Agora, é uma avó rabugenta. Como é isso?

“Com a idade e com saúde, estou me dando bem. Eu acho que enquanto você se sentir jovem de coração e tiver boa saúde, você não se preocupa muito com a mudança de rosto. Eu simplesmente não vou por esse caminho”, diz. “Envelhecer com saúde é realmente maravilhoso porque isso o leva a diferentes estados de espírito e estados de ser que são realmente muito interessantes. Talvez eu tenha sorte porque tenho uma carreira que também pode continuar. Me considero muito sortuda por não ter de me aposentar.” ●

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Regina Casé*

‘Para personagens populares não cabe usar muito botox’

Conhecida por sua habilidade para fazer personagens populares, Regina Casé, aos 70 anos, conquistou um feito raro. A Globo transformou a nordestina dona Lurdes dos Santos, de “Amor de Mãe”, que Regina interpreta em protagonista de um filme, contando como a mãe solo, batalhadora, que criou cinco filhos se redescobre enquanto mulher quando eles saem de casa. A atriz destaca a mudança de tom do humor da novela para o filme: “Os atores que entraram só no filme, como a Arlete Salles e o Evandro Mesquita, e também os que já estavam na novela como Juliano Cazarré, Nanda Costa, Jéssica Ellen e Thiago Martins, tinham muita vontade de fazer um filme para dar risada. Na novela havia mais dramalhão, e agora a gente abriu a porteira do humor”. *Dona Lurdes – O Filme* foi lançado no último dia 28 nos cinemas.

Regina afirma que suas viagens pelo sertão, comunidades carentes e as florestas do País lhe proporcionaram experiência para interpretar papéis diversos, tanto na comédia quanto no drama, como a premiada Val do filme *Que horas ela Volta*. Além disso, ela destaca que seu visual condiz com papéis populares: “Não sou muito plastificada, porque senão você fica com cara de madame. Não estou condenando, mas para fazer personagens populares não cabe usar muito botox”. Confira a entrevista concedida à repórter **Paula Bonelli** por videoconferência em que ela fala também sobre o que não é mais aceitável no humor e como lida com várias formas de preconceito, o que inclui o combate ao racismo e a defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Como Dona Lurdes virou filme?

Foi uma personagem que ultrapassou a novela. Ela era tão humana que houve um grau de empatia grande. Dona Lurdes surgiu em um momento de necessidade, encarou toda a pandemia junto com o Brasil. Ela tem duas qualidades que impactaram as pessoas: muita emoção – todo mundo chorou muito com a Dona Lurdes. Não só no sentido catártico de que estava todo mundo sofrendo e aproveitou para chorar, mas de ficar emocionado mesmo com a luta dessas mulheres mãe solo que criam cinco filhos, trabalham do amanhecer até o anoitecer. Essa é a realidade da maioria das mulheres no Brasil. Além disso, dona Lurdes é muito engraçada.

Fazer o filme foi semelhante a interpretá-la na novela da Globo?

O lado do humor dela, que ficou contido na novela, foi mais explorado no filme. O longa ficou muito engraçado com situações que você nunca imaginou a Dona Lurdes. Os atores que entraram só no filme como a Arlete Salles e o Evandro Mesquita, que estão maravilhosos, mas também os que já estavam na novela como o Juliano Cazarré, a Nanda Costa, Jéssica Ellen e o Thiago Martins, tinham muita vontade de fazer um filme para dar risada. Na novela havia mais dramalhão, e agora a gente abriu a porteira do humor.

JOÃO PEDRO JANUÁRIO

‘Dona Lurdes – O Filme’ foi lançado no último dia 28 nos cinemas

> *“Há 50 anos viajo muito pelo Brasil, pelo sertão, pelas favelas, pelas florestas. Então, eu fui colecionando isso tudo, que acaba ecoando em personagens populares”*

> *“As pessoas não aceitam mais serem agredidas sob o pretexto de ser apenas uma piada. Mas o que permanece alterado, e que eu adoro, é a rapidez de raciocínio”*
> Regina Casé

Por que representa papéis populares com frequência?

Não sou muito plastificada, porque senão você fica com cara de madame. Não estou condenando, mas para fazer personagens muito populares não tem cabe usar muito botox. Acho que também pelo meu tipo físico. Eu ouvi uma frase da Anna Muylaert e que, para mim, foi melhor do que todos os prêmios que o filme *Que Horas Ela volta* trouxe para mim. Quando me escolheu para fazer a Val, ela disse que queria alguém que não fosse preta, nem branca e também não queria uma indígena. Procurava uma pessoa que fosse igualmente indígena, branca e preta. Acho que tenho esse equilíbrio. Há 50 anos viajo muito pelo Brasil, pelo sertão, pelas favelas, pelas florestas. Então eu fui colecionando isso tudo, que acaba escoando em personagens populares.

O que mudou no humor desde que começou?

Recentemente, houve uma preocupação crescente em não ofender e agredir porque o humor servia como aval para muita violência. As pessoas não aceitam mais serem agredidas sob o pretexto de ser apenas uma piada. E o que permanece inalterado, e que adoro – a chave do humor – é a rapidez de raciocínio. Para ser engraçado, é necessário ter noção de ritmo, como em uma música, ser habilidoso, oportunista, saber improvisar no tempo certo.

Já se sentiu afetada pelo etarismo?

Sim, muito antes de fazer 70 anos, por exemplo, com esses haters na internet comentando meus programas no *Esquenta*. Tenho uma filha que é PcD (pessoa com deficiência), então, enfrento questões não só do etarismo, mas também do racismo por causa do meu filho Roque. Trabalho bastante o antirracismo nas escolas e a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. ●

Streaming **Novela**

'O Espigão', sucesso de Dias Gomes, chega ao Globoplay

DANILO CASALETTI

Em abril de 1974, seis meses depois de *O Bem-Amado* ter se tornado um dos maiores sucessos da teledramaturgia nacional, o autor Dias Gomes retornava ao horário das 10 da noite com a novela *O Espigão*, trama que será oferecida dentro do Projeto Resgate do Globoplay, no dia 8 de abril. A iniciativa marca os 50 anos da estreia da novela e os 25 anos de morte do autor.

A história de *O Espigão*, outro grande sucesso de Dias Gomes, girava em torno de Lauro Fontana, dono de uma rede de hotéis, que se valia da especulação imobiliária para fazer bons negócios, além de avançar em áreas de interesse ambiental. Antes mesmo de entrar no ar, a novela incomodou os empresários da época, que tentaram impedir que a produção fosse exibida na TV. As reclamações chegaram ao dono da Globo, Roberto Marinho, que, segundo o site Teledramaturgia, pediu mudanças na história.

Se em 1974 ela pôde ser exibida, a reprise, em 1982, apesar de ter sido anunciada pela emissora, foi barrada pela censura vigente naquele momento. Isso fez com que a novela nunca tenha sido reapresentada até os dias de hoje. Na época, a suspeita foi a de que a pressão novamente tenha partido de empresários do setor imobiliário.

Autor ligado às questões sociais e crítico feroz do capitalismo, Dias Gomes abordou em *O Espigão* a desumanização nas relações interpessoais e introduziu palavras pouco usadas até então, como ecologia. O título da novela virou sinônimo para prédios mais altos. O autor também tratou de um assunto ainda muito incipiente à época, a inseminação artificial.

Além do ator Milton Moraes, que deu vida ao personagem Lauro Fontana, outra protagonista da trama era a atriz Betty Faria, que interpretou Lazinha Chave de Cadeia, uma golpista, vítima de violência na infância, que se torna amante de Lauro.

Controvérsia
Exibida em 1974, a novela abordou a especulação imobiliária e sofreu com protestos de empresários

Outro núcleo de destaque era o da família Camará, que tinha os irmãos Baltazar (Ary Fontoura), Tina (Susana Vieira) e Marcito (Carlos Eduardo Dolabella). Eles sofriam com a pressão de Lauro, que queria comprar o casarão em que viviam e a área verde que cercava a propriedade.

Também fizeram parte do elenco da novela atores como Suely Franco, Cláudio Marzo, Débora Duarte, Rosamaria Murtinho, Mário Lago e Milton Gonçalves.

NA ÍNTEGRA. Uma verdadeira sorte uma novela tão importante quanto *O Espigão* ter sido preservada por completo, com seus 150 capítulos, pela TV Globo. Como mostrou recentemente uma reportagem do **Estadão**, nem todas as produções, principalmente as realizadas nos anos 1970 e 1980, foram guardadas na íntegra pela emissora.

Os motivos foram, sobretudo, a falta de espaço físico no acervo e o reaproveitamento das fitas originais. Durante algum tempo, foi praxe na TV Globo preservar apenas os dois capítulos iniciais, dois do meio e dois finais. Algumas novelas têm até menos episódios guardados. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

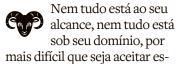
Excelentes condições

Data estelar: Lua quarto minguante em Capricórnio

Em Mercúrio volta a se aproximar da Terra, para dar motivo de apreensão aos que, ingênua ou neuroticamente, acreditam na desinformação, tanto quanto para, também, ser assunto de piada e ironia, e como se isso fosse pouco, ainda por cima brinda com justificativa para as trapalhadas que nossa humanidade comete aqui na Terra.

Enquanto isso, Mercúrio e a Terra são impassíveis, seguem em suas órbitas seguras, apoiadas no firmamento, dando fundamento e sustentação a todo movimento de consciência que anseie sair da caixinha do ponto de vista e se entregue confiante aos rios de Vida que circulam no infinito das dimensões cósmicas e no infinitesimal das estruturas atômicas.

Ou seja, quem sinceramente ansiar saber mais sobre a Vida, encontrará na retrogradação de Mercúrio (sua aproximação) excelentes condições. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Nem tudo está ao seu alcance, nem tudo está sob seu domínio, por mais difícil que seja aceitar essas condições, mais vale ser realista nesta parte do caminho do que continuar romantizando o que não é desse jeito.

TOURO 21-4 a 20-5

Reunir as pessoas certas para os planos em andamento implica você aceitar um tanto de convivência com pessoas que não lhe são necessariamente simpáticas. Porém, sem elas seria impossível seguir em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Articular positivamente todos os interesses envolvidos para minimizar os conflitos e ressaltar a união, nada menos e nada mais do que isso sua alma precisará fazer em tempo recorde. Sem perder tempo, é para já!

CÂNCER 21-6 a 21-7

Onde houver necessidade de as pessoas se entenderem, sempre haverá articulação política, muito mais ainda se os entendimentos envolverem valores materiais. Importante apenas é que, apesar de tudo, haja entendimento.

LEÃO 22-7 a 22-8

Quando você se entrega com confiança aos fluxos misteriosos da Vida, acontecem inúmeras coincidências, fatos fora da programação lógica que, se aproveitados, beneficiariam muito seus interesses. Aproveitar é a questão.

VIRGEM 23-8 a 22-9

As pessoas podem ser encantadoramente perversas de vez em quando, por isso mesmo é super necessário você se treinar para enxergar além dos sorrisos e das simpatias, para comprovar se não há intenções ocultas. Melhor assim.

LIBRA 23-9 a 22-10

Muitas promessas entusiasmam a alma, porém, o assunto não é mais se encantar com palavras que o vento leva, mas se focar no que seja possível levar para a prática, observando quem são as pessoas que realmente ajudam.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Pela experiência, sua alma sabe reconhecer o trabalho envolvido em cada desejo que se apresenta com urgência para ser satisfeito, porque sempre há efeitos colaterais e contas a pagar. Sempre haverá.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

A Vida sempre foi, é e continuará sendo maior do que os planos que arquitetamos em torno de nossos desejos, e por isso, de vez em quando vemos nossas estratégias subvertidas, e acontecer coisas que não teríamos imaginado.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Está tudo em suas mãos, a faca e o queijo também, mas o que antes parecia ser vantajoso, neste momento se mostra mais de acordo com a realidade, ninguém pode se gabar de ter tudo sob domínio. Esta é a realidade.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Aponte alto, mas entre em ação no que estiver ao alcance, para não ficar esperando por melhores oportunidades que as disponíveis atualmente, porque não se trata mais de melhores chances, mas de entrar em ação.

PEIXES 20-2 a 20-3

A melhor maneira de solucionar os problemas é passar através desses e seguir em frente, para frente e para cima, transcendendo tudo. Só se pode transcender uma situação se você se desapegar do que antes desejava.

Literatura **Feira do Livro**

Feira do Livro da Unesp terá desconto mínimo de 50% e versão online

O evento começa na quarta-feira, 3, com mais de 160 editoras e programação que reunirá escritores e pesquisadores

A 6ª edição da Feira do Livro da Unesp 2024 começa na quarta-feira, 3, e terá exemplares com pelo menos 50% de desconto sobre o preço de capa. O evento que vai até o domingo, 7, contará com a presença de mais de 160 editoras, entre elas, Autêntica, Companhia das Letras, Faro Editorial, Boitempo, Panini, Rocco e Record. Além da versão presencial, que ocorre no campus da Unesp de São Paulo (Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271, ao lado do Metrô Palmeiras-Barra Funda), a feira também terá uma versão online com porcentuais de desconto variados, à escolha das editoras.

No site da Feira (feiradolivrodaunesp.com.br), é possível conferir se um título que você tem interesse fará parte do catálogo do evento. A tabela mostra também o preço de capa do exemplar, o desconto que ele terá no evento presencial e a redução na forma virtual. A dica é conferir com antecedência para chegar no local e não precisar procurar muito.

DEBATES. A Feira do Livro da Unesp também terá uma programação cultural com escritores, professores e pesquisadores. Entre eles, o sociólogo José de Souza Martins e a historiadora e imortal da ABL Mary Del Priore, que falarão sobre livros lançados recentemente.

"A estratégia é aproximar autores e leitores, sempre oferecendo às editoras a possibilidade de trazer sugestões para montarmos um amplo cardápio cultural e oferecê-lo, gratuitamente, à população", disse o diretor-presidente da Fundação Editora da Unesp, Jézio Hernani Bomfim Gutierre, em comunicado à imprensa. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

ACHO QUE ESSA PERGUNTA É DAQUELAS QUE NÃO TEM UMA RESPOSTA CERTA.

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"No mundo governa um czar impiedoso: a fome"* **N.A. Nekrasov**

Cinema **Hollywood**

Depois de ganhar o Oscar, Cillian Murphy inicia novo projeto de época

Ator será o astro de outro drama, uma adaptação de livro centrado na luta dos mineradores de carvão americanos

GABRIELA CAPUTO

Cillian Murphy é o astro da temporada em Hollywood. No início do mês, o irlandês faturou o prêmio de melhor ator no Oscar 2024 pelo papel em *Oppenheimer*, filme sobre o pai da bomba atômica. E ele não esconde seu tipo de papel favorito: Murphy acaba de ser confirmado pelo jornal *Deadline* como protagonista e produtor de outro drama de época sobre 'heróis' americanos.

Trata-se de uma adaptação do livro *Blood Runs Coal: The Yablonski Murders and the Battle for the United Mine Workers of America* (ainda sem edição em português), de Mark A. Bradley.

A narrativa é centrada na luta dos mineradores de carvão americanos depois do assassinato do membro sindical Joseph "Jock" Yablonski e de sua família, na véspera de ano-novo, em 1969. Por trás do crime estava Tony Boyle, presidente do sindicato dos mineradores, que servia aos interesses das empresas carboníferas. O caso chocante mudou a história dos sindicatos nos Estados Unidos.

UNIVERSAL PICTURES

Murphy em 'Oppenheimer': preferência por papéis de época

O projeto é da Universal Pictures, assim como foi *Oppenheimer*. O roteiro será adaptado por Jez Butterworth e John-Henry Butterworth (que já trabalharam juntos em *No Limite do Amanhã*, *Ford vs Ferrari* e *Indiana Jones e o Chamado do Destino*).

NAS TELAS. E o ator não para por aí. Os próximos trabalhos de Cillian Murphy incluem o drama histórico *Small Things Like These*, o filme *Steve*, que deve chegar em breve à Netflix, e um longa-metragem de *Peaky Blinders*, série britânica que o tornou famoso. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3VDjwWz

Aromatizante de licores
Alcançar; obter
Arfar; arquejar
Com excesso de afazeres
(?) Jofre: o Galo de Ouro do boxe
Reunir; agrupar
Fixador de penteados
Faixa de terra banhada pelo mar
O som emitido em risadas
Fornalha para aquecer interiores
Produto para a higiene bucal
Magro e elegante
Brincadeira da época do Natal
Parte do corpo que é maquiada
Bola ao (?): basquete
Lavrar (a terra)
Ambulatório (abrev.)
Fio de metal flexível
Ave do cerrado
(?)-casados: protagonizam a lua de mel
52, em romanos
Cortada (a grama)
O clube 4 vezes campeão (red.)
Dança do Carnaval
Que não é claro (pl.)
Guimarães Rosa, escritor
Frente do barco
O "eu" oblíquo
Forma reduzida de "senhor"
Traje feminino de banho
Sinal da partitura musical
Um dos sete anões (Lit. inf.)
Anestésico de forte odor
Sem roupa
Consoantes de "cica"
O Planeta (?): a Terra
Utiliza a pá
A fêmea do cão
Sufixo de "febril"
Máquina de portos
Local de ensino
Mulher formosa (fig.)
Smart (?), aparelho multifuncional
Firmou aliança com Deus (Bíblia) ► N O E

BANCO 4/diva — éder — grua. 5/clave — tetra.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o título de Lancelot, em filme de 1995, estrelado por Richard Gere.

A renda que serve como parâmetro econômico.		1	2	3	4	5	6	7	4
Caixa de recordações.		1	8	6	3	4	2	6	9
Fraco; débil.		10	5	9	7	1	11	7	1
Habilidade do escultor.		9	12	1	8	4	13	1	10
Ardil; artimanha.		11	13	1	11	14	9	3	4
O verbo "haver", significando "existir".		10	5	1	15	15	9	4	8
Conjunto de flores.		4	10	4	8	14	1	7	1
Henrique VI e Ricardo Plantageneta na Guerra das Duas Rosas.		5	9	11	1	11	7	1	15
Caso das declinações grega e latina.	4		16	15	4	7	6	17	9
Chefe supremo budista.	12		8	4	6	8	4	10	4
Enchido, ocupando grande espaço.	4		9	8	16	10	4	12	9
Hesitante; inseguro.	17		3	6	8	4	11	7	1
Ardente; acalorado.	18		4	13	2	4	11	7	1
Extraordinário; espetacular.	18		11	9	10	1	11	4	8
Mudança de situação.	17		2	4	17	9	8	7	4
Cilada para capturar animais.	4		10	4	12	6	8	14	4
Beleza; primor.	18		2	10	9	15	16	2	4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3vuhddQ

Nível Fácil

	1		9		4		8	
4		3				1		5
	8						2	
3				9				8
			1		6			
9				4				1
	5						3	
8		7				9		6
	6		8		5		1	

SOLUÇÕES

Ações da empresa caem e há dúvidas se companhia é capaz de enfrentar a concorrência

Antes imbatível, Tesla agora anda de lado

Modelo Y, da Tesla: carro mais vendido em 2023

MELISSA EDDY
JACK EWING
THE NEW YORK TIMES

Elon Musk parecia estar em um estado de espírito desafiador, quando se apresentou, no dia 19 de março, aos funcionários da fábrica da Tesla perto de Berlim, uma semana depois que um incendiário ateou fogo em um poste de alta tensão e paralisou a produção. "Eles não podem nos deter", disse Musk, o presidente executivo da empresa, aos trabalhadores em uma tenda gigante ao lado da fábrica.

No entanto, há muitos sinais de que a Tesla pode não ser tão irrefreável quanto parecia. As vendas de carros da empresa não crescem em ritmo acelerado. As montadoras chinesas e marcas estabelecidas, como BMW e Volkswagen, estão inundando o mercado com carros elétricos. E a Tesla tem sido lenta em responder com novos modelos.

Os muitos empreendimentos externos de Musk e sua propensão a fazer declarações políticas polarizadoras e atacar pessoas das quais discorda levantaram dúvidas sobre o quanto ele continua concentrado na administração da Tesla.

Wall Street está cada vez mais preocupada com a empresa: o preço das ações da Tesla perdeu um terço de seu valor neste ano, mesmo quando os principais índices de ações atingiram recordes de alta.

KIRSTY WIGGLESWORTH/AP - 2/11/2023

Em queda
Sem novos modelos de carros desde 2020, papéis da companhia liderada por Elon Musk perderam um terço do valor neste ano

"Uma aposta na Tesla sempre foi uma aposta em Musk", disse Eric Talley, professor da Columbia Law School, que se concentra em direito corporativo, governança e finanças.

Em uma entrevista com o ex-âncora de televisão Don Lemon, Musk ignorou a queda no preço das ações da empresa como parte do ciclo. "As ações sobem e descem, mas o que realmente importa é que estamos fabricando e entregando ótimos produtos", disse Musk no começo do mês passado.

PRODUÇÃO. A parada de produção de uma semana na fábrica da Tesla em Grünheide, a segunda neste ano, foi apenas um contratempo temporário. No entanto, a queda no preço das ações indica que os investidores estão reavaliando as perspectivas de longo prazo da Tesla e não têm mais certeza de que a empresa – que ainda vale mais do que qualquer outra montadora – um dia dominará o setor.

Musk pode receber grande parte do crédito por ter incentivado outras montadoras a se concentrarem nos carros elétricos, provando que eles podem ser práticos, lucrativos e divertidos. O utilitário-esportivo Modelo Y, da Tesla, foi o carro mais vendido de qualquer tipo no mundo no ano passado.

A Tesla, porém, não adicionou um veículo para o mercado de massa à sua linha desde que o Modelo Y foi colocado à venda em 2020. Montadoras chinesas como BYD, SAIC e Geely Auto estão lançando dezenas de novos modelos.

Analistas disseram que a Cybertruck, da Tesla, uma picape futurista que foi colocada à venda em números limitados no ano passado, provavelmente atrairia um grupo relativamente restrito de compradores devido ao seu alto preço e design não convencional. E, embora a companhia esteja trabalhando em um carro elétrico que custaria cerca de US$ 25 mil (por volta de R$ 125 mil), não se espera que ele seja colocado à venda em grande número até 2026.

"Estou um pouco surpreso que, a essa altura, ainda não tenha surgido a próxima novidade", disse Michael Lenox, professor de administração de empresas da Universidade da Virgínia, que estuda setores que estão passando por mudanças tecnológicas.

A Tesla tem ajustado repetidamente os preços em resposta à demanda, reduzindo-os para aumentar as vendas e, às vezes, aumentando-os novamente. Embora os cortes tenham ajudado a tornar os carros elétricos mais acessíveis, os analistas dizem que a estratégia corroeu os lucros da empresa sem fazer muito para aumentar a receita. Os cortes também reduziram drasticamente o valor de revenda dos carros da Tesla, pois ninguém paga mais por um carro usado do que por um novo.

Ultrapassagem
A BYD superou a Tesla nas vendas globais de veículos elétricos nos últimos três meses de 2023

A estratégia treina os possíveis compradores a "esperar por um negócio", disse Gary Black, sócio-gerente do Future Fund, no X (ex-Twitter). Black, que tem mais de 400 mil seguidores no X, do qual Musk é proprietário, há muito tempo é um otimista da Tesla, mas o fundo recentemente vendeu algumas de suas ações da empresa.

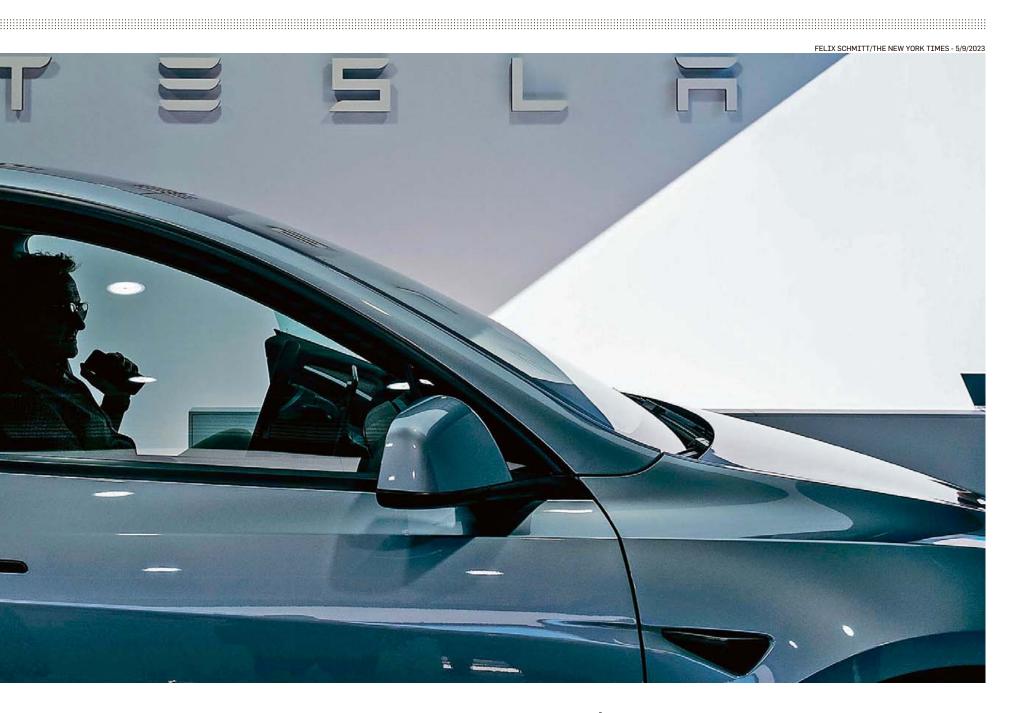
CONCORRÊNCIA. A Tesla enfrenta uma concorrência particularmente intensa na China, o maior mercado de automóveis do mundo, onde mais de um terço das vendas de carros novos são elétricos.

A BYD ultrapassou a Tesla nas vendas globais de veículos elétricos nos últimos três meses de 2023 com uma ampla gama de sedãs, utilitários-esportivos e subcompactos baratos. Seu modelo Seagull é vendido por menos de US$ 12 mil (R$ 60 mil) na China.

Mesmo após os cortes de preços da Tesla, os sedãs Modelo 3 e os SUVs Modelo Y produzidos em uma fábrica em Xangai são muito mais caros do que muitos modelos chineses. As montadoras europeias e chinesas também estão lançando novos veículos elétricos em um ritmo vertiginoso. Mais de 150 serão colocados à venda até o fim do ano, de acordo com o HSBC.

Ao mesmo tempo, a Tesla não está bem posicionada para competir no mercado de luxo porque seus carros não oferecem tantas comodidades quanto os carros fabricados por empresas como BMW ➔

FELIX SCHMITT/THE NEW YORK TIMES - 5/9/2023

TESLA/DIVULGAÇÃO

Cybertruck foi entregue com 2 anos de atraso; aposta em novidades impactantes nem sempre dá certo

➔ ou Mercedes-Benz, disse John Helveston, professor assistente de gerenciamento de engenharia da Universidade George Washington, que estudou os hábitos de compra de carros dos chineses.

"Na China, há tantas opções excelentes que a Tesla fica no meio do caminho", disse Helveston. "É um carro muito caro para o luxo que se obtém com ele."

A Tesla não informou aos investidores como recuperará terreno na China, que gera a maior parte de suas vendas. A empresa não respondeu a um pedido de comentário feito pelo *The New York Times*.

"O que eles tirarão de sua caixa de ferramentas além de cortes de preços para mantê-los no mix em 2024?", perguntou Tu Le, diretor administrativo da Sino Auto Insights, uma empresa de pesquisa. "A ferramenta de corte de preços perdeu sua eficácia."

O desdém de Musk pela maneira estabelecida de fazer as coisas, bem como sua paixão por grandes desafios de engenharia, dificultou o lançamento rápido de novos produtos pela Tesla, disse Helveston.

Correndo atrás

Tesla perde a competição no segmento de luxo para os carros fabricados por empresas como BMW e Mercedes-Benz

A Cybertruck é um exemplo. A picape é feita de aço inoxidável, que resiste melhor à ferrugem do que o aço convencional, mas é notoriamente difícil de trabalhar. Ela chegou com dois anos de atraso e consumiu recursos que poderiam ter sido usados em produtos com apelo mais amplo.

"A Tesla poderia estar se saindo muito melhor do que está se tivesse sido menos agressiva na tentativa de fazer tudo novo e usado metade do conhecimento que existe e que funciona", disse Helveston.

No entanto, fazer coisas novas entusiasma Musk, que riu com alegria ao contar a Lemon sobre a versão renovada do carro esportivo Roadster da empresa, que ele disse que a Tesla planejava lançar no final do ano. O veículo combinará a tecnologia da Tesla e de sua empresa de foguetes, a SpaceX, "para criar algo que não é realmente um carro", disse ele.

Na Europa, o Modelo Y foi o carro elétrico mais vendido no ano passado. Mas a Volkswagen e suas marcas Audi, Skoda e Seat juntas venderam mais veículos elétricos do que a Tesla no continente, de acordo com a Schmidt Automotive Research. As vendas do Modelo Y caíram no fim do ano depois que a Alemanha e outros países cortaram os subsídios.

UNIÃO EUROPEIA. A Tesla também pode sofrer com as restrições que a União Europeia está considerando impor às importações chinesas. Todos os sedãs do Modelo 3 vendidos na Europa e o Modelo Y com volante à direita para o Reino Unido são importados de Xangai. A Tesla é responsável por um a cada quatro carros fabricados na China importados pela Europa, de acordo com Schmidt.

"Isso reduziria as margens de lucro, que têm sido impressionantes, mas ainda assim reduzidas, e criaria um campo de jogo mais equilibrado para as montadoras europeias que têm fabricado localmente", disse Matthias Schmidt, fundador da empresa de pesquisa. Ele observou que a França levou as políticas protecionistas um passo adiante ao restringir os subsídios governamentais para a compra de veículos elétricos àqueles produzidos na União Europeia. A Itália indicou que pode fazer o mesmo.

Musk também é uma fonte de incerteza. Em janeiro, um juiz de Delaware rejeitou seu pacote salarial, no valor de mais de US$ 50 bilhões (R$ 250 bilhões), dizendo que o conselho de administração da Tesla usou um processo falho na negociação de sua remuneração. Em resposta, Musk ameaçou transferir o registro corporativo da Tesla de Delaware para o Texas.

A diretoria da Tesla não revelou um novo pacote de remuneração para ele. Musk, que supervisiona a SpaceX e vários outros negócios além da Tesla e da X, ameaçou buscar novos empreendimentos não especificados fora da Tesla, a menos que lhe seja dado o controle de 25% da empresa. Atualmente, ele tem cerca de 13%.

"Agora você tem um CEO mal-humorado", disse Talley, da Columbia Law School. "O que isso pressagia para a capacidade da Tesla de chamar a atenção de Musk? É possível que ele simplesmente se desligue da empresa?"

A visita do Musk a Grünheide parece ter sido programada para mostrar aos funcionários na Alemanha, alguns dos quais manifestaram preocupação com sua segurança após o incêndio criminoso, que ele continua comprometido com a empresa e a fábrica. A fábrica está produzindo cerca de 300 mil carros por ano, mas pretende expandir esse número para até um milhão.

Quando os repórteres perguntaram se ele pretendia seguir esse plano, Musk respondeu: "Sim, com certeza". ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Música Lançamento

Em 'Cowboy Carter', Beyoncé mostra que não tem medo de inovar

Com participações de Dolly Parton e Willie Nelson, álbum passeia por vários gêneros e retrata a versatilidade da cantora

ESTADÃOANALISA

DORA GUERRA

COLUMBIA/SONY/AP

Ideia do projeto surgiu depois que Beyoncé foi mal recebida em premiação do gênero, oito anos atrás

Cowboy Carter, álbum que acaba de ser lançado por Beyoncé, tem duas histórias. A primeira se passa em 2016. Naquele ano, acompanhada do grupo The Chicks, Beyoncé subiu ao palco no Country Music Awards e apresentou *Daddy Lessons*, canção country do disco *Lemonade*. Fora do elemento pop que a consagrou, ela fez uma apresentação criticamente aclamada – mas visivelmente mal recebida pelos artistas presentes.

Dias depois, já corriam rumores de que Beyoncé sofreu preconceito nos bastidores. Nem ela, uma das artistas mais poderosas do mundo, era bem-vinda no nicho musical conservador que é o country estadunidense.

A outra história é a que ela escolheu contar. Natural do Texas e com sua própria trajetória no universo do rodeio, Beyoncé decidiu que tinha seu direito naquele espaço, como qualquer artista. Mais ainda, considerando que as raízes do gênero vêm da população afro-americana.

Mas Beyoncé, conhecida por ser diplomática, seguiu a rota "Beyoncé": não se pronunciou na época, guardando sua resposta para oito anos depois. *Cowboy Carter,* disco lançado na sexta-feira, 29, "nasceu de uma experiência onde não me senti acolhida...e ficou muito claro que não fui", escreveu a artista em seu Instagram. Na capa, sobre um cavalo, ela ergue a bandeira dos EUA e toma as rédeas.

O álbum é o segundo ato de um projeto de três etapas: vem após *Renaissance,* luxuoso passeio pela pista de dança. Apesar de ter profunda pesquisa sobre a história afro-americana do gênero, *Cowboy Carter* não pretende ser um álbum apenas sobre raça e política. Dessa vez, é um disco sobre Beyoncé e o que ela é capaz de fazer. O objetivo não é conquistar o respeito de quem a desrespeita. É ostentar tantos talentos que questioná-la se torna impossível. E para tanto, o arsenal da cantora é invejável.

PARTICIPAÇÕES. Neste arsenal, está a breve participação de ídolos como Willie Nelson e Dolly Parton, concedendo sua bênção enquanto Beyoncé exibe versatilidade.

Também há referências estelares – que só uma artista desse calibre pode se dar ao luxo de elencar. O disco conta com uma releitura de *Jolene*, de Dolly (também intitulada *Jolene* no álbum); uma interpolação de *These Boots Are Made For Walking*, de Nancy Sinatra; e de *Good Vibrations*, dos Beach Boys (no álbum como *Ya Ya*).

E vai além: inclui uma versão de *Blackbird*, dos Beatles. Agora, os Fab Four são substituídos pela artista e outras quatro mulheres negras (Tanner Adell, Brittney Spencer, Tiera Kennedy e Reyna Roberts). "Eu imaginei uma mulher negra, não um pássaro. Era a época do movimento dos direitos civis, então era eu cantando para uma mulher negra", disse Paul McCartney sobre a canção no livro *Many Years From Now*. Poeticamente, em *Blackbird*, a música encontra suas musas.

Nas versões ou nas canções originais, uma das maiores habilidades de Beyoncé se sobressai: a excelência vocal. A cantora desliza entre notas graves e agudas, harmonias, melismas e rap. Em *Daughter*, ela exibe sua voz em forma quase operística.

A primeira metade do disco percorre os elementos tradicionais do country estadunidense, com banjos, palmas e estalos. Em vários momentos, o estilo é despido até dos pilares do imaginário cancionista norte-americano – histórias da vida no campo com arranjos acústicos e melodias folk. Mas o forte do disco é quando ele se desprende da noção de gênero musical.

"Gêneros são um conceito engraçado, não é? Sim, eles são. Em teoria, há uma definição simples de entender. Mas na prática, alguns podem se sentir confinados", diz Linda Martell, considerada a primeira artista negra de sucesso comercial no country. A fala de Martell introduz a faixa *Spaghettii* e, em seguida, um sample de funk brasileiro domina a música (*Aquecimento Das Danadas*, do DJ O Mandrake; leia mais nesta página).

INOVAÇÃO. Beyoncé nunca mirou somente na nostalgia; sempre se orientou pela inovação. Por isso, na segunda parte, *Cowboy Carter* se torna uma experimentação de texturas e influências, do blues ao trap, em uma reimaginação do que pode ser a música popular estadunidense. Com 88 minutos de duração, o projeto perde um pouco da sua amarração conceitual – o que mais sustenta sua coesão é o nome que o assina.

"Este não é um álbum country. É um álbum 'Beyoncé'", disse a cantora em seu Instagram. Em seu currículo, já constavam músicas pop, R&B, passeios pelo afrobeat, hip-hop e dance music. Agora, ela revisita elementos de diversos estilos para formar o seu próprio gênero; no portfólio de Beyoncé, *Cowboy Carter* é sobretudo um exercício de autoexaltação. ●

DJ brasileiro celebra sample em 'Spaghettii'

Uma canção chamou a atenção dos fãs brasileiros em *Cowboy Carter*: *Spaghettii,* que conta com um sample de funk brasileiro. Nas redes sociais, o DJ O Mandrake, de Santo Cristo dos Milagres (RJ), declarou que o sample vem de uma música sua com o MC Xaropinho, *Aquecimento das Danadas*. "Honra participar", escreveu Mandrake.

No meio musical, sample é a reutilização de um trecho de uma música, já gravada, em outra gravação. Como a prática envolve o trabalho de terceiros, é necessário solicitar autorização para os responsáveis pela faixa 'sampleada'.

Mas a participação foi tão surpreendente para ele quanto para o público. Em entrevista ao **Estadão,** o produtor contou que acordou com a notícia e não teve contato prévio da equipe de Beyoncé. Ou seja, ele não chegou a autorizar o uso da música, nem mesmo após publicar sobre o assunto. "Até agora, nada", contou. Mas ele diz estar feliz. "Está sendo formidável. O meu bairro, a minha comunidade toda está me parabenizando."

ORIGENS. Com mais de 37 anos de carreira, Mandrake conta que *Aquecimento das Danadas* circula no Rio de Janeiro há pelo menos 15 anos. "Nasceu em uma garagem, depois de uma briga com um MC. Eu era empresário dele. Ele me disse que eu não iria mais fazer sucesso se eu não colocasse a voz dele. Mas ele esqueceu que quem fez o sucesso dele fui eu", contou. "Na mesma hora, fui para a minha casa, na garagem, e comecei a criar no sampler."

Segundo ele, a cada vez que a música era ouvida, as pessoas davam um "apelido diferente". "O povo batiza da forma que eles acham. Esse aquecimento tem vários nomes: *Aquecimento da Mineira*, *Aquecimento da Rocinha*, *Aquecimento Vem Vem*... Mas sempre foi *Aquecimento das Danadas*."

Sucesso

Segundo DJ O Mandrake, marido de Alicia Keys entrou em contato com ele para fazer produções

No YouTube, a música foi publicada por outra pessoa, sob o nome *Aquecimento Vem Vem Vai Vai*, há 12 anos. Em seu perfil de artista no Spotify, a faixa consta desde 2020.

"O mundo do funk todo sabe que esse som é de minha produção, contou. Ele alega que o "sistema era lento", mas muito antes de a música constar na internet, já estava "nas ruas".

PRÓXIMOS PASSOS. No domingo, 31, duas plataformas creditavam o nome do DJ em *Cowboy Carter*. Ele conta que tem uma reunião com a Sony Music. "Já soube que tudo da Beyoncé é feito da melhor forma", disse, após conversar com artistas da gravadora.

"O marido da Alicia Keys (*o produtor Swizz Beatz*) já entrou em contato querendo fazer produções", conta. "Estou achando incrível." ● D.G.